

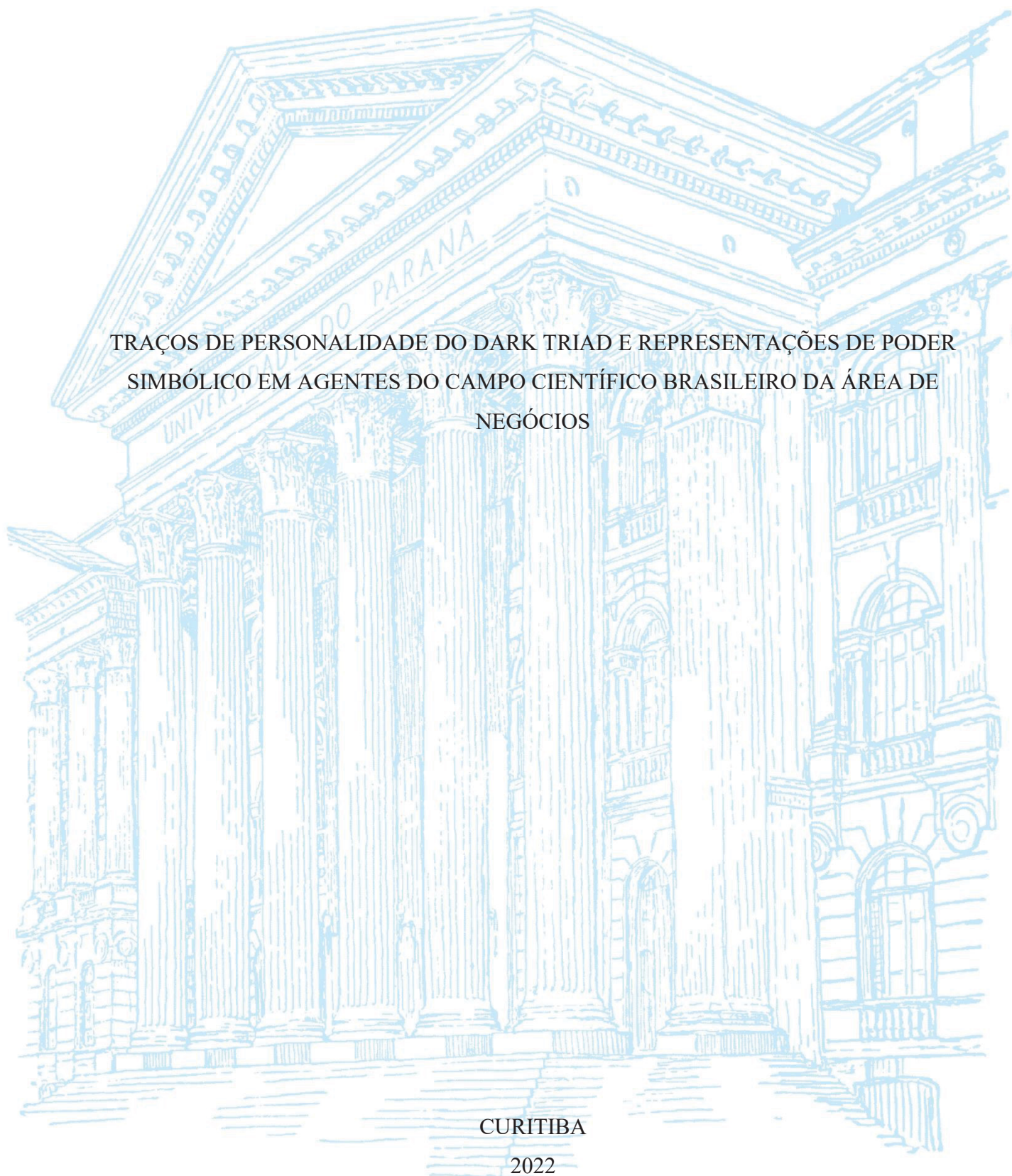
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA FRIGO SOUZA

TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E REPRESENTAÇÕES DE PODER
SIMBÓLICO EM AGENTES DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO DA ÁREA DE
NEGÓCIOS

CURITIBA

2022



FABIANA FRIGO SOUZA

TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E REPRESENTAÇÕES DE PODER
SIMBÓLICO EM AGENTES DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO DA ÁREA DE
NEGÓCIOS

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Costa

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Souza, Fabiana Frigo

Traços de personalidade do dark triad e representações de poder simbólico em agentes do campo científico brasileiro da área de negócios / Fabiana Frigo Souza. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Flaviano Costa.

1. Dark triad. 2. Negócios - Poder. 3. Narcisismo.
4. Psicopatia. 5. Maquiavelismo. I. Costa, Flaviano.
II. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. III. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE -
40001016050P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **FABIANA FRIGO SOUZA** intitulada: **TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E REPRESENTAÇÕES DE PODER SIMBÓLICO EM AGENTES DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO DA ÁREA DE NEGÓCIOS**, sob orientação do Prof. Dr. FLAVIANO COSTA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutora está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 01 de Agosto de 2022.

Assinatura Eletrônica

01/08/2022 16:36:38.0

FLAVIANO COSTA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

01/08/2022 16:25:49.0

ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

01/08/2022 16:26:51.0

MARCIA FIGUEREDO D SOUZA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Assinatura Eletrônica

01/08/2022 17:20:05.0

EDVALDA ARAÚJO LEAL

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

AVENIDA PREFEITO LOTHARIO MEISSNER, 632 - 1º ANDAR - SALA 120 - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80210-170 - Tel: (41) 3360-4193 - E-mail: ppgcont@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 211617

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 211617

*Pela distância, pelas inúmeras viagens, pelas ausências,
pela compreensão, pelo amor e apoio recebidos, dedico
esta tese à minha família e ao meu noivo!*

AGRADECIMENTOS

Com lágrimas de gratidão escrevo meus agradecimentos àqueles que estiveram comigo durante essa (desafiadora e árdua) fase da minha vida!

Agradeço, primeiramente, à minha família, Rosália Maria Frigo Souza, Valmir de Oliveira Souza e Marcelo Frigo Souza, pela base, pelo amor e o incentivo à educação. Cresci no ambiente escolar, seja como aluna ou acompanhando minha mãe enquanto ela estava atuando na orientação ou na direção da escola onde estudava (E.E.F. Prof. Noé Abati), e certamente as experiências vividas naquela época, seja contando as moedas do caixa da escola ou acompanhando as conversas na sala dos professores, contribuiriam para as minhas escolhas de carreira e para o amor que sinto pela educação, me trazendo até a conclusão desta tese.

À Deus, representado pelo amor e dedicação da minha família, sem a qual não chegaria até aqui, minha gratidão. Nos momentos difíceis, a conexão com Ele permitiu o alívio do meu coração e das minhas angústias.

Ao meu noivo, Sidinei Augusto da Silva Junior, que suportou inúmeras crises de choro e ansiedade, me acalmou e me apoiou incondicionalmente quando eu acreditava não ser capaz. Seu amor, incentivo e apoio foram fundamentais para essa conquista. Te amo!

Aos amigos de longa data, principalmente às minhas fiéis amigas Franciely Vieira Livramento e Gizelli da Silva, que me apoiam e torcem por mim desde quando eu nem sabia o que era pós-graduação e sempre compreenderam minhas ausências, não deixando que a distância enfraquecesse nossa amizade. Saibam que quero tê-las sempre comigo, pois vocês tornam a minha vida mais feliz e amorosa. Aos amigos e parceiros de pesquisa que o PPGCONT-UFPR me deu, representados pelo João Victor Lucas e pelo Ricardo Biernaski Kachenski, e aos melhores amigos que a pós-graduação poderia me dar, Alison Martins Meurer, Antonio Nadson Mascarenhas Souza, Iago França Lopes, Juliane Andressa Pavão e Thiago Vargas Maldonado, que deram e sempre darão conta, porque são excepcionais! Me sinto extremamente honrada e feliz em poder compartilhar cada momento da minha vida com vocês, que fizeram com que essa trajetória fosse mais leve e feliz!

À minha psicóloga Grazielle Folgiarini, que constantemente me pede para que eu olhe para a minha história e perceba cada uma das conquistas que obtive e que, sem dúvidas, foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Cada sessão fez com que esta tese fosse construída de forma um pouco mais leve e, ainda que no início eu não conseguisse pensar nela como um todo sem ficar ansiosa, hoje posso olhar para cada pedacinho dela e lembrar de como você me ajudou a construí-la!

Ao Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR) que me deu a oportunidade de poder aprender e, muito mais do que isso, realizar um sonho. O PPGCONT-UFPR representa muito pra mim, pois me fez evoluir como ser humano e como profissional, sendo fundamental para o meu desenvolvimento. Agradeço também a toda a estrutura fornecida pelo PPGCONT-UFPR, representado pelos professores, que tive o prazer e a honra de conhecer e absorver um pouco dos seus conhecimentos, e aos técnicos-administrativos, que tornaram essa jornada menos burocrática. Tenho certeza de que hoje não sou a mesma “Fabiana” que entrou no PPGCONT-UFPR em 2018, e vocês fazem parte disso!

Ao Laboratório de Educação e Pesquisa Contábil (LEPEC – UFPR), no qual tive a oportunidade de participar de inúmeras discussões que propiciaram a ampliação do desenvolvimento crítico e científico. Agradeço também aos membros do LEPEC pela oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento geradas durante cada uma das reuniões.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos recursos financeiros que possibilitaram à realização do Doutorado, cuja presente tese é fruto. O fomento a educação é extremamente necessário e graças a ele, esta pesquisa, e tantas outras realizadas e publicadas, foram viabilizadas.

À Universidade Federal do Paraná que, juntamente com a Universidade Federal de Santa Catarina, tem todo o meu amor, respeito e admiração enquanto Instituição de Ensino Superior, mas, muito mais do que isso, enquanto viabilizadora de conhecimento, de oportunidades, de vidas melhores e de sonhos realizados. A educação superior pública do Brasil é de excelentíssima qualidade e a UFPR é a prova disso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Flaviano Costa, que conduziu o desenvolvimento desta tese com paciência e dedicação, entendendo minhas necessidades e me ensinando sempre um pouco mais sobre a pesquisa e sobre as temáticas envolvidas. Gratidão pelas discussões que levaram à construção desta tese e ao meu aprimoramento enquanto pesquisadora. Estendo este agradecimento, também, à minha primeira formadora, Prof. Dra. Valdirene Gasparetto, que, ainda na graduação, me inspirou e ensinou a ser pesquisadora.

À banca de qualificação e defesa de tese, constituída pelas Prof. Dra. Edvalda Araújo Leal e Prof. Dra. Márcia Figueredo D'Souza e pelo Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto. Minha gratidão à cada um dos apontamentos realizados e à cada discussão e reflexão gerada por eles, que certamente levaram ao aprimoramento desta tese.

Saibam que em cada pedaço de mim, há um pouco de cada um de vocês, muito obrigada!

“Minha preocupação é que, especialmente com a proximidade do fim do milênio, a pseudociência e a superstição parecerão mais sedutoras a cada novo ano, o canto de sereia do irracional mais sonoro e atraente. [...]

A chama da vela escorre. Seu pequeno lago de luz tremula. A escuridão se avoluma. Os demônios começam a se agitar.”

Carl Sagan (2006)

RESUMO

Destacou-se, nos últimos anos, o alerta científico para a compreensão de aspectos organizacionais a partir da análise e do exame das características sombrias vinculadas à natureza humana, como é o caso dos traços do *Dark Triad* (DT). Um aspecto similar entre as características do DT é o interesse pelo poder, que pode ser buscado pelos agentes inseridos no campo científico por meio de representações de poder simbólico. Neste contexto, este estudo buscou, no âmbito subclínico, analisar a relação existente entre os traços de personalidade do *Dark Triad* e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios. A partir deste objetivo e considerando as discussões presentes na literatura do *Dark Triad* e de poder, defendeu-se a ideia de que agentes participantes do campo científico da área de negócios brasileiro, representados por docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, com traços de personalidade do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia, constituídos do *Dark Triad*, manifestam, a partir de suas preferências no âmbito das atividades acadêmicas, busca por representações de poder simbólico, denominados de poder científico e universitário. Para a defesa desta relação, utilizou-se como fonte de dados a aplicação de instrumento composto pelo *Short Dark Triad* (SD3), para a captura de informações acerca dos traços de personalidade do DT, bem como de instrumento desenvolvido e validado para a busca por representações de poder simbólico tendo como base os preceitos de Bourdieu (2013). A partir de 507 respostas válidas e da utilização de estatística descritiva e Modelagem de Equações Estruturais (SEM), identificou-se a existência de relação entre os traços de personalidade do narcisismo e do maquiavelismo e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios, representadas pelo poder científico e pelo poder universitário. Tal achado pode indicar que psicopatas e maquiavelistas não buscam poder simbólico no campo científico ou, principalmente, que estes utilizam outros elementos, além daqueles estudados nesta tese, como meio para que o poder seja obtido no campo científico. Adicionalmente, percebe-se uma inclinação à busca por poder simbólico a partir de elementos relacionados à elaboração e divulgação de pesquisas científicas, o que pode indicar que este seja um *habitus* desenvolvido e incorporado pelos agentes e aos agentes inseridos no campo científico da área de negócios, o qual implica na adoção de um *modus operandi* direcionado ao produtivismo acadêmico-científico. As produções científicas, portanto, se apresentam como o principal elemento utilizado pelos agentes e pesquisadores do campo para a busca por representações de poder simbólico e, conseqüentemente, o atingimento da posição de agente dominante. Neste contexto, os achados desta tese permitiram a identificação e a complementação empírica de aspectos abordados na literatura com relação ao *Dark Triad* e seus comportamentos no ambiente acadêmico, representados, neste estudo, pela busca de representações de poder simbólico sob a perspectiva de Bourdieu (2013), levando à conclusão de que alguns elementos de poder simbólico tendem a ser os principais focos dos agentes inseridos no campo científico da área de negócios, o que também se confirma ao analisar os traços de personalidade de tais agentes e suas escolhas em termos de direcionamento de esforços frente às atividades acadêmicas e científicas para atingimento de seus objetivos.

Palavras-chave: *Dark Triad*. Narcisismo. Maquiavelismo. Psicopatia. Representações de poder simbólico. Poder científico. Poder universitário. Campo científico. Bourdieu. Área de negócios.

ABSTRACT

In recent years, the scientific alert for the understanding of organizational aspects from the analysis and examination of the dark characteristics linked to human nature, as is the case of the Dark Triad (DT) traits, has been highlighted. A similar aspect among the characteristics of DT is the interest in power, which can be sought by agents inserted in the scientific field through representations of symbolic power. In this context, this study sought, in the subclinical scope, to analyze the relationship between the personality traits of the Dark Triad and the search for representations of symbolic power in agents participating in the Brazilian scientific field of the business area. Based on this objective and considering the discussions present in the Dark Triad and power literature, the idea was defended that agents participating in the scientific field of the Brazilian business area, represented by professors of *stricto sensu* graduate programs, with traits personality traits of narcissism, Machiavellianism and psychopathy, made up of the Dark Triad, manifest, based on their preferences in the context of academic activities, a search for representations of symbolic power, called scientific and university power. To defend this relationship, the application of an instrument composed by the Short Dark Triad (SD3) was used as a data source, to capture information about the personality traits of the TD, as well as an instrument developed and validated for the search for representations of symbolic power based on the precepts of Bourdieu (2013). From 507 valid responses and the use of descriptive statistics and Structural Equation Modeling (SEM), it was identified the existence of a relationship between the personality traits of narcissism and Machiavellianism and the search for representations of symbolic power in agents participating in the Brazilian scientific field of the business area, represented by the scientific power and the university power. Such a finding may indicate that psychopaths and Machiavellians do not seek symbolic power in the scientific field or, mainly, that they use other elements, in addition to those studied in this thesis, as a means for obtaining power in the scientific field. Additionally, it is perceived an inclination towards the search for symbolic power from elements related to the elaboration and dissemination of scientific research, which may indicate that this is a *habitus* developed and incorporated by agents and for agents inserted in the scientific field of the business area, which implies the adoption of a *modus operandi* aimed at academic-scientific productivism. Scientific productions, therefore, are presented as the main element used by agents and researchers in the field to search for representations of symbolic power and, consequently, the achievement of the position of dominant agent. In this context, the findings of this thesis allowed the identification and empirical complementation of aspects addressed in the literature regarding the Dark Triad and its behaviors in the academic environment, represented, in this study, by the search for representations of symbolic power from the perspective of Bourdieu (2013), leading to the conclusion that some elements of symbolic power tend to be the main focuses of the agents inserted in the scientific field of the business area, which is also confirmed when analyzing the personality traits of such agents and their choices in terms of direction of efforts in the face of academic and scientific activities to achieve its objectives.

Keywords: Dark Triad. Narcissism. Machiavellianism. Psychopathy. Representations of symbolic power. Scientific power. University power. Scientific field. Bourdieu. Business area.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Circumplexo interpessoal..... | 27 |
| Figura 2. Síntese dos aspectos centrais dos traços de personalidade do <i>Dark Triad</i> | 29 |
| Figura 3. Principais características dos narcisistas..... | 34 |
| Figura 4. Principais características dos maquiavelistas..... | 40 |
| Figura 5. Principais características dos psicopatas..... | 45 |
| Figura 6. Principais características dos traços de personalidade do <i>Dark Triad</i> e seus direcionamentos..... | 48 |
| Figura 7. Desenho teórico da pesquisa | 66 |
| Figura 8. Desenho teórico-metodológico da pesquisa..... | 82 |
| Figura 9. Desdobramentos da pesquisa | 83 |
| Figura 10. Relações e <i>p-values</i> do modelo estrutural..... | 95 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Elementos de poder apresentados por Bourdieu (2013). | 56 |
| Tabela 2. Distribuição dos programas de pós-graduação selecionados..... | 68 |
| Tabela 3. Construto do <i>Dark Triad</i> | 70 |
| Tabela 4. Construto de busca por representações de poder simbólico | 73 |
| Tabela 5. Assertivas excluídas a partir da média..... | 75 |
| Tabela 6. Análise Fatorial Exploratória - Poder | 76 |
| Tabela 7. Assertivas e fatores após a análise fatorial | 78 |
| Tabela 8. Tratamento estatístico por bloco do instrumento de pesquisa. | 79 |
| Tabela 9. Protocolo de análise | 80 |
| Tabela 10. Gênero, idade e tempo de experiência dos participantes da pesquisa | 84 |
| Tabela 11. Região, tipo de instituição e nota CAPES dos programas de pós-graduação aos quais os participantes estão vinculados..... | 85 |
| Tabela 12. Níveis dos traços do DT | 85 |
| Tabela 13. Níveis de busca por representações de poder | 87 |
| Tabela 14. Indicadores de confiabilidade do modelo | 89 |
| Tabela 15. Indicadores de confiabilidade do modelo ajustado..... | 91 |
| Tabela 16. Matriz de cargas cruzadas (<i>cross loadings</i>)..... | 91 |
| Tabela 17. Matriz de validade discriminante..... | 93 |
| Tabela 18. Matriz de validade discriminante do modelo ajustado | 94 |
| Tabela 19. Modelo estrutural..... | 95 |

LISTA DE ABREVIATURAS

- AC – Alfa de *Cronbach*
- AFE – Análise Fatorial Exploratória
- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
- ANPCONT – Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
- AVE – Variância Média Extraída
- B3 – Brasil, Bolsa, Balcão
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CC – Confiabilidade Composta
- CEO – *Chief Executive Officer*
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CO – Comprometimento Organizacional
- DT – *Dark Triad*
- FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais
- HTMT – *Heterotrait-Monotrait Ratio*
- IES – Instituição de Ensino Superior
- KMO – Kaiser-Meyer-Olkin
- NPI – *Narcissistic Personality Inventory*
- OPC – Conflito Organizacional-Profissional
- PC – Poder Científico
- PIE – Importância do Aspecto Ético
- PPG – Programa de pós-graduação
- PU – Poder Universitário
- RUF – *Ranking* Universitário Folha
- S&P 500 – *Standard & Poor's* 500
- SD3 – *Short Dark Triad*
- SEM – *Structural Equation Model*
- SRP – *Self-Report Psychopathy*
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFPR – Universidade Federal do Paraná
- USP – Universidade de São Paulo
- VD – Validade Discriminante
- VIF – Fator de Inflação de Variância

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA | 16 |
| 1.2 | QUESTÃO DE PESQUISA | 19 |
| 1.3 | OBJETIVOS DA PESQUISA | 19 |
| 1.3.1 | Objetivo geral..... | 19 |
| 1.3.2 | Objetivos específicos | 19 |
| 1.4 | DECLARAÇÃO DE TESE | 19 |
| 1.5 | JUSTIFICATIVAS: IMPORTÂNCIA, ORIGINALIDADE E VIABILIDADE 20 | |
| 1.6 | DELIMITAÇÃO DA PESQUISA | 24 |
| 1.7 | ORGANIZAÇÃO DA TESE | 24 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 26 |
| 2.1 | <i>DARK TRIAD</i> | 26 |
| 2.2 | PODER SIMBÓLICO NO CAMPO CIENTÍFICO | 49 |
| 2.3 | DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES | 60 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 67 |
| 3.1 | TIPOLOGIA DA PESQUISA | 67 |
| 3.2 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 68 |
| 3.3 | COLETA DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS | 69 |
| 3.3.1 | Validação do Instrumento de Representações de Poder | 71 |
| 3.4 | PROCEDIMENTOS PARA TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS . | 79 |
| 4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 84 |
| 4.1 | CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES | 84 |
| 4.2 | ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS | 85 |
| 4.3 | ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO | 89 |
| 4.4 | ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL | 94 |

| | | |
|----------|---------------------------------------|------------|
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 103 |
| 5.1 | IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS | 105 |
| 5.2 | INVESTIGAÇÕES FUTURAS | 107 |
| | REFERÊNCIAS | 108 |
| | ANEXO A..... | 126 |
| | APÊNDICE A | 131 |
| | APÊNDICE B..... | 135 |

1 INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo da tese é apresentada a contextualização das temáticas de estudo, evidenciando-se, em seguida, a questão de pesquisa e os objetivos que ancoram seu desenvolvimento. Após, é feita a declaração de tese, seguida das justificativas para a realização da pesquisa. Por fim, são elencadas as delimitações do estudo e a organização das demais seções da presente tese.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Os traços de personalidade denominados por *Dark Triad* (DT) constituem-se do narcisismo, psicopatia e maquiavelismo (Paulhus & Williams, 2002) e têm recebido atenção da literatura tanto no ambiente empresarial (Jonason et al., 2012; O'Boyle Jr. et al., 2012; Volmer et al., 2016; Avelino et al., 2017; D'Souza et al., 2019a; Marçal & Alberton, 2020), como no acadêmico (Williams, 2002; Turnipseed, & Cohen, 2015; Lima et al., 2017; Vedel, & Thomsen, 2017; D'Souza, & Lima, 2018; D'Souza, & Lima, 2019; Souza et al., 2021a; Souza et al., 2021b).

Assim, destacou-se, nos últimos anos, o alerta científico para a compreensão de aspectos organizacionais a partir da análise e do exame das características sombrias não clínicas vinculadas à natureza humana, como é o caso dos traços do *Dark Triad* (Bailey, 2017; Jonason, & O'Connor, 2017; Bailey, 2019). Esse movimento também tem sido refletido nas pesquisas relacionadas ao ambiente de negócios, a partir de uma valorização e ampliação dos estudos vinculados aos aspectos psicológicos pelos pesquisadores da área (Carroll, 1987; Bailey, 2019; D'Souza et al., 2019a; D'Souza et al., 2019b; Andrade et al., 2020; Hobson et al., 2020; Marçal & Alberton, 2020).

Estudos evidenciam que o DT se relaciona com os diferentes comportamentos dos indivíduos nas organizações (Bailey, 2019; Araújo et al., 2021), sendo que tais comportamentos gerados no ambiente de trabalho nem sempre são negativos (O'Boyle Jr. et al., 2012), podendo refletir em comportamentos positivos, como o carisma, a inovação e criatividade e a boa capacidade de liderança, conforme apresentado por D'Souza et al. (2019a). Chatterjee e Hambrick (2007) defendem, também, que o narcisismo moderado, por exemplo, é fundamental para o ser humano, principalmente para aqueles em cargos de liderança (Kets de Vries, 2004). Entretanto, em níveis elevados, pode estar relacionado à comportamentos não desejados no ambiente de trabalho, como aqueles relacionados a fraude (Johnson et al., 2013).

O narcisismo tem como principal característica um amor excessivo por si mesmo, com fantasias de sucesso ou poder ilimitado e sentimento de superioridade (Paulhus & Williams, 2002; Vernon et al., 2008; O'Boyle Jr. et al., 2012; Johnson et al., 2013). O maquiavelismo é caracterizado pelo comportamento manipulativo (Paulhus & Williams, 2002; Vernon et al., 2008), enquanto a psicopatia é caracterizada pela baixa empatia, que inclui a ausência de preocupação, culpa e remorso em relação aos demais, além da impulsividade (Paulhus & Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012).

Tais traços possuem características em comum, sendo sobretudo relacionadas à aspectos negativos, principal foco dos estudos da temática (O'Boyle Jr. et al., 2012; D'Souza et al., 2019; Hayes, & Reckers, 2020; Andrade et al., 2020), como a insensibilidade, o egoísmo (Paulhus & Williams, 2002) e graus de malevolência (O'Boyle Jr. et al., 2012), mas também charme, liderança e coragem (Youli & Chao, 2015), que são características que podem ser benéficas em algumas situações e trazer vantagens ao ambiente de trabalho (Jonason et al., 2009; Andrade et al., 2020).

Outro aspecto similar entre as características do DT é o interesse e a busca pelo poder, já que os indivíduos que possuem tais traços se preocupam, frequentemente, com a busca por domínio e poder (Rijsenbilt, & Commandeur, 2013). O interesse e a busca por poder estão presentes nos três traços de personalidade que compõem o *Dark Triad*, sendo evidenciadas, principalmente, mas não exclusivamente, em termos do narcisismo (Raskin & Hall, 1979; Amernic, & Craig, 2010; Jones & Paulhus, 2011; APA, 2013; Salehi et al., 2021) e do maquiavelismo (Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012; Triantoro et al., 2019; Utami et al., 2019a).

No campo científico, entendido a partir do conceito de campo de Bourdieu (2004) como um mundo social com relativa autonomia e que envolve disputas pelas posições capazes de determinar critérios de hierarquização e pertencimento no campo, os pesquisadores podem buscar esse poder. Este, que é um dos campos estudados pelo autor, é representado também por um espaço de concorrência entre agentes e forças presentes no campo da ciência (Teixeira et al., 2012; Freire & Fernandez, 2015; Costa & Martins, 2017), que podem estar em conflito em decorrência de seus interesses pela manutenção ou subversão das posições no campo (Bauer & Darbilly, 2016).

Neste ambiente, o poder pode ser compreendido, sob a ótica de Pierre Bourdieu, a partir da sua perspectiva simbólica, tida como um “poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), [...] só se exerce se for reconhecido” (Bourdieu, 1989, p. 14), implicando na necessidade de que os pares legitimem a

atribuição de poder para que esta tenha efeito. Assim, o poder simbólico é entendido como a capacidade de construção da realidade e que é definido nas relações entre aqueles que exercem o poder e aqueles que estão sujeitos a ele, dentro da estrutura do campo (Bourdieu, 1989). Este tipo de poder pode ser visto sob duas óticas, o universitário, representado sobretudo pela ocupação de cargos ou posições universitárias, e o científico, principalmente vinculado às atividades de pesquisa (Bourdieu, 2013).

Neste contexto, o campo científico, assim como o econômico, vivencia disputas por poder, representadas por relações de força em busca da dominação do campo, buscando manter ou modificar a lógica existente neste campo (Bourdieu, 2004). Tais disputas podem ser demonstradas pela busca por publicações em *top journals* e citações, por exemplo, que se traduzem na atribuição de forças que levariam a uma possível dominação no campo ou em parte dele, por meio de uma determinada área de estudo. Pode-se mencionar, também, a participação em associações de pesquisa, que pode ser traduzido como uma representação de poder de caráter simbólico, que é atribuído aos agentes a partir do reconhecimento de seus pares.

Aliado à existência de tais disputas por poder, estudos demonstram a presença dos traços de personalidade do *Dark Triad* em sujeitos pertencentes à área de negócios, seja em termos do narcisismo (Westerman et al., 2012; Avelino & Lima, 2017), da psicopatia (Wilson, & McCarthy, 2011) ou do maquiavelismo (McLean, & Jones, 1992; Greenlee et al., 1995), o que indica que estes traços, que tem como um dos objetivos a busca por poder, parecem também estar inseridos no campo da administração e da contabilidade, campo de estudo desta tese. Em contrapartida, pesquisas relacionadas ao ambiente acadêmico, tem evidenciado uma menor intensidade dos traços do *Dark Triad* nos sujeitos envolvidos neste campo (Holland, 1997; Bailey, 2015; Souza et al., 2021a; Souza et al., 2021b; Lucas, 2022).

Dessa forma, este estudo centra-se na busca por evidências empíricas quanto à presença dos traços do *Dark Triad* em agentes envolvidos no campo científico da área de negócios e na relação de tais traços com a busca por representações de poder simbólico nesse ambiente, de modo a permitir reflexões sobre os comportamentos encontrados na pós-graduação brasileira. Neste contexto, Bourdieu (2004) descreve que o campo científico é representado pelo universo onde os agentes que produzem, reproduzem e difundem a ciência estão inseridos. Assim, nesta pesquisa os agentes envolvidos no campo científico, denominado de área de negócios, são representados por professores de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmica em Administração e em Contabilidade.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Neste sentido, tem-se como problema de pesquisa: **qual a relação entre traços de personalidade do *Dark Triad* e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios?**

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo se relaciona com a ideia principal de um estudo, evidenciando a intenção e os propósitos relacionados à realização da pesquisa (Creswell & Creswell, 2021). Assim, nesta subseção apresentam-se os propósitos do presente estudo, iniciando-se pelo objetivo geral e, posteriormente, objetivos específicos que serão atendidos ao concluir a pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Para atender ao problema proposto, tem-se como objetivo geral analisar a relação existente entre os traços de personalidade do *Dark Triad* e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Verificar a presença de cada um dos traços de personalidade do *Dark Triad* em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;
- b) Propor e validar instrumento para identificar a busca por representações de poder simbólico manifestada por agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;
- c) Examinar a presença da busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;

1.4 DECLARAÇÃO DE TESE

Assim, considerando que os traços de personalidade do *Dark Triad* apresentam tendências comportamentais que levam a uma busca por poder, seja em termos do narcisismo, do maquiavelismo ou da psicopatia, que tais traços evidenciam-se entre os agentes participantes do campo científico brasileiro e que o campo científico é reconhecido como um espaço de disputas por um poder de carácter simbólico, anuncia-se a tese de que agentes participantes do campo científico da área de negócios brasileiro, representados por docentes de programas de

pós-graduação *stricto sensu*, com traços de personalidade do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia, constituídos do *Dark Triad*, manifestam, a partir de suas preferências no âmbito das atividades acadêmicas, busca por representações de poder simbólico, denominados de poder científico e universitário.

1.5 JUSTIFICATIVAS: IMPORTÂNCIA, ORIGINALIDADE E VIABILIDADE

A construção de um objeto científico relaciona-se, sobretudo, com o rompimento das representações compartilhadas por todos, ou seja, do senso comum, já que “o pré-construído está em toda a parte” (Bourdieu, 1989, p. 34). Neste contexto, a justificativa desta tese está na busca pelo entendimento e, em partes, pelo rompimento com o senso comum relacionado às temáticas do *Dark Triad*, de poder e, sobretudo, do campo científico brasileiro, representado pela pós-graduação na área de administração e contabilidade, cujas visões apresentadas pelo senso comum, que, como afirma Bourdieu (1989), está em toda parte, representam oportunidades para a ampliação do desenvolvimento teórico e científico das temáticas abordadas.

Com relação ao uso do *Dark Triad* e dos seus três traços de personalidade, tal escolha justifica-se pelo encorajamento apresentado por Paulhus e Williams (2002) e Jones e Paulhus (2017) para que os estudos vinculados à temática utilizem o construto conjunto, incluindo o narcisismo, a psicopatia e o maquiavelismo nas pesquisas. Adicionalmente, a escolha pelo *Dark Triad*, em detrimento do *Light Triad*, por exemplo, que também é uma possível vertente para estudos relacionados à análise de traços de personalidade, está direcionada ao que defende Paulhus (2014) ao revelar que o entendimento acerca das relações e impactos voltados para os indivíduos com traços sombrios de personalidade representa uma necessidade urgente, sendo ainda, a partir desta perspectiva, os traços de personalidades sombrios mais fascinantes. Destaca-se, ainda, que os traços de personalidade do DT têm sua relevância relacionada à capacidade de prever diferentes critérios considerados socialmente significativos, representando aspectos importantes da personalidade de indivíduos (Lee et al., 2013).

Para a concretização de uma tese, Castro (2006) defende que devem ser atingidos os critérios da importância, originalidade e da viabilidade. Em termos da importância, entende-se que refletir sobre aspectos inseridos nas relações entre os agentes envolvidos na pós-graduação brasileira e, mais especificamente, na área da administração e da contabilidade, é um aspecto importante, sobretudo considerando a importância dos aspectos psicológicos, o caráter formativo relacionado a este ambiente e o momento político e social vivenciado.

Segundo Kachelmeier (2010), estudos que envolvam fatores comportamentais e psicológicos parecem ser um caminho produtivo para as pesquisas em contabilidade, por exemplo, enquanto Carroll (1987) e Bailey (2019) argumentam que seria importante a realização de outros estudos sobre aspectos psicológicos nas diversas áreas profissionais, cuja pós-graduação na área de negócios pode ser vislumbrada. Cabe salientar, ainda, que estudos têm evidenciado que os traços do *Dark Triad*, como o narcisismo, por exemplo, têm aumentado em algumas populações mais jovens, como a dos Estados Unidos (Reckers, & Samuelson, 2016; Hayes, & Reckers, 2020) e entre os *Millennials* (Bailey, 2019), o que parece ser, também, um alerta para a importância da análise vinculada a tais traços, como forma de entender os comportamentos relacionados nos diversos ambientes onde estes indivíduos podem estar inseridos.

Ademais, a pós-graduação brasileira representa um dos principais pilares formativos de docentes, que formam profissionais e outros possíveis docentes, funcionando como modelos de atuação, enquanto os alunos inseridos neste campo serão os futuros ingressantes no mercado de trabalho, seja ele acadêmico ou não (Schwager et al., 2014). Neste contexto, Bailey (2017) defende que é importante reconhecer que tendências aos traços de personalidade do *Dark Triad*, como a psicopatia, por exemplo, existem entre estudantes e profissionais, seja da área de administração, contabilidade ou de outras áreas, necessitando de mais pesquisas relacionadas à temática, o que pode ser estendido, também, ao ambiente profissional e educacional da pós-graduação, sobretudo considerando a importância deste ambiente enquanto profissão e formação.

Destaca-se, também que, no cenário contemporâneo em que a ciência, apesar de representar uma vela acesa no escuro (Sagan, 2006), torna-se alvo de constantes críticas, parece ser crucial entender os comportamentos dos indivíduos inseridos nesse ambiente, já que estes podem ser utilizados como instrumento de desvalorização da ciência no Brasil, incluindo a deslegitimação da sua produção científica (Pivaro & Júnior, 2020), pois refletem os comportamentos dos agentes inseridos no campo científico, representados por professores de programas de pós-graduação. Neste âmbito, Bourdieu (2013) defende que este ambiente acadêmico é marcado por disputas de poder, sendo importante, portanto, entender as configurações relacionadas a tais disputas, sobretudo nos dias atuais, considerando que estas podem ser utilizadas, também, em benefício da comunidade científica. Adicionalmente, o autor aponta que poucos ambientes oferecem tanta liberdade para os jogos de poder e dissimulação evidenciados no ambiente acadêmico, sobretudo no que diz respeito às diferenças entre a

verdadeira posição ocupada pelos indivíduos e a representação vivida por estes (Bourdieu, 2013), o que parece contribuir para a importância do estudo da temática.

Neste contexto, Barbosa et al. (2013) apontam o campo científico como intrigante, pois representa o espaço no qual o pesquisador se defronta com si mesmo, com os pares e os demais agentes envolvidos. Neste ambiente, os agentes se apresentam no sentido denotativo da palavra, assumindo a capacidade de “fazer” a ciência e, como decorrência, o campo científico (Teixeira et al., 2013), envolvendo escolhas que ultrapassam aspectos puramente científicos ou intelectuais, como epistemologia, lógica ou linguística, mas que envolve, também, aspectos políticos e de interesses pessoais, de grupos ou institucionais em direção ao reconhecimento (Barbosa et al., 2013). Assim, considerando que tanto o campo científico da administração (Barbosa et al., 2013) como o da contabilidade (Costa & Martins, 2017) podem ser considerados campos de lutas simbólicas por poder, influência, prestígio e reconhecimento, torna-se importante o estudo da temática e das suas relações neste ambiente.

Dessa forma, entende-se como importante estudar a temática proposta, sobretudo no campo científico foco do estudo, como meio para entender como os comportamentos relacionados aos traços do *Dark Triad* são refletidos neste ambiente, de caráter predominantemente formativo.

Em termos da originalidade, menciona-se, inicialmente, o uso da temática relacionada ao poder e do desenvolvimento de um instrumento relacionado à medição desta variável, que pode contribuir para o entendimento das relações que envolvem a dinâmica das atividades na pós-graduação.

Além disso, destaca-se o uso da temática do *Dark Triad* na área de negócios, considerado um tema inovador, sobretudo na área de contabilidade (Andrade et al., 2020) e com potencial para contribuições ao desenvolvimento do ambiente acadêmico brasileiro. Em termos dos traços de personalidade do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia na área de negócios, tem-se estudos voltados, principalmente, para aspectos éticos quanto aos processos de auditoria, relacionados, especialmente com os escândalos financeiros, como aqueles envolvendo a Enron e a WorldCom (Patterson, 2001; Kleinman et al., 2003; Chen, 2010a; Shulman, 2016; Lingnau et al., 2017; D’Souza et al., 2018; D’Souza et al., 2019a; Utami et al., 2019b, Araújo et al., 2021, entre outros).

Pode-se mencionar, ainda, a existência de estudos direcionados ao contexto acadêmico, predominantemente realizados com foco na análise da presença e dos impactos dos traços de personalidade do DT no ambiente da graduação (McLean, & Jones, 1992; Greenlee et al., 1995; Lima et al., 2017; D’Souza, & Lima, 2018; D’Souza, & Lima, 2019; Maggalatta, & Adhariani,

2020, entre outros). Salienta-se, entretanto, que, considerando a complexidade da temática e que esta não é explorada de forma ampla no ambiente da pós-graduação, sendo abordada em estudos como Bailey (2015), Souza et al. (2021a), Zepeda Toro e Costa (2021) e Lucas (2022), verifica-se que existem, ainda, caminhos a serem delineados quando se trata da análise voltada aos aspectos psicológicos no ambiente da área de negócios, sobretudo em termos da pós-graduação. Destaca-se, ainda, o que defende Bourdieu (2013, p. 27), que “fazer sem saber completamente o que se faz é dar-se uma chance de descobrir, no que se fez, algo que não se sabia”, que pode servir, também, como direcionamento para o entendimento da importância de estudar aspectos ainda não identificados na literatura, sobretudo no que diz respeito àqueles que são foco desta pesquisa.

Quanto à viabilidade, considera-se possível a realização do estudo levando em conta a possibilidade de acesso à população desejada e aos dados necessários para a realização da pesquisa, bem como aos recursos físicos e tecnológicos decorrentes.

Enquanto contribuição, espera-se, com este estudo, identificar os meios pelos quais os indivíduos inseridos no campo científico, e que possuem traços de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, buscam obter maior capital científico, por meio do poder. Assim, em termos sociais, espera-se que este estudo possa contribuir ao apresentar as formas pelas quais as disputas por poder são travadas neste ambiente, o que pode impactar tanto os alunos de pós-graduação, quanto a sociedade em geral, já que estes se tornarão profissionais atuantes no mercado de trabalho em geral ou, ainda, como docentes. Adicionalmente, espera-se ampliar o entendimento acerca das configurações não patológicas do *Dark Triad* nos mais diversos ramos da sociedade.

Como forma de construção do conhecimento e de geração de resultados práticos, espera-se contribuir para que programas de pós-graduação (PPGs) e instituições de ensino (IES) possam analisar os traços de personalidade de seus membros, sejam alunos ou professores, para identificar perfis de atuação. Esta contribuição torna-se importante já que as IES e os PPGs dependem de professores (Oplatka, 2009) e alunos engajados (Schwager et al., 2014; Schwager et al., 2016). Dessa forma, estas ideias podem fornecer *insights* para a contratação de professores, bem como a seleção de discentes para ingresso em PPGs, que estejam alinhados aos interesses das instituições em termos de traços psicológicos, comportamentos esperados e resultados desejados. Busca-se, portanto, apresentar reflexões sobre as configurações e relações existentes no âmbito da pós-graduação, podendo o estudo ser visto como um ponto de partida. Neste contexto, permite-se que os agentes envolvidos no campo estudado conheçam, entendam

e respondam de diferentes formas aos achados provenientes deste estudo, o que foge ao controle dos pesquisadores.

No que tange ao aspecto acadêmico, busca-se ampliar o conhecimento relacionado à temática do *Dark Triad*, sobretudo nas suas conexões com a administração e a contabilidade e com os seus atores em termos do ambiente profissional da pós-graduação, que também compreende uma área de atuação administrativa e contábil. Adicionalmente, espera-se contribuir, também, ao discutir os aspectos de Pierre Bourdieu neste campo do conhecimento e nesta área de atuação profissional nos dias atuais, ampliando o entendimento da temática em um espaço e tempo específicos e impulsionando análises relacionadas às disputas de poder nesse ambiente. Aliado à tal, soma-se como contribuição a proposição e a validação de instrumento com foco nas representações de poder simbólico no campo científico, permitindo que a temática seja explorada de modo similar em outros estudos futuramente.

1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Uma das delimitações desta pesquisa relaciona-se à utilização do constructo e instrumento previamente construído e validado do DT, o *Short Dark Triad* (SD3), bem como ao seu aspecto subclínico. Ainda em relação aos construtos, cita-se a delimitação quanto ao uso da visão de poder sob a perspectiva de Pierre Bourdieu, vista como útil para o entendimento das lutas que envolvem o campo científico (Costa & Martins, 2017), sendo este o direcionador teórico da pesquisa. Neste contexto, menciona-se como delimitação o uso do conceito de poder simbólico, conforme apresentado por Bourdieu (1989).

Além disso, delimita-se a aplicação desta pesquisa aos indivíduos inseridos no campo científico e acadêmico da área da administração e da contabilidade, representados por professores vinculados a programas de pós-graduação brasileiros da área.

Por fim, delimita-se a aplicação temporal do estudo, realizado nos anos de 2021 e 2022, cujo ambiente acadêmico e científico encontrava-se em fase de enfrentamento e superação da pandemia da COVID-19, com adaptação das atividades pessoais e profissionais.

1.7 ORGANIZAÇÃO DA TESE

A presente tese está organizada em mais quatro seções, além desta introdução. Na seção seguinte são apresentadas as bases teóricas utilizadas para a construção deste estudo, dividindo-se entre *Dark Triad* e poder, bem como o desenvolvimento das hipóteses do estudo a partir das possíveis relações entre os temas abordados anteriormente. Na seção 3 apresentam-se os

aspectos metodológicos que direcionam a coleta e análise dos dados. Na penúltima seção são apresentadas as análises de dados, incluindo as relações estudadas. Por fim, tem-se uma seção de conclusões do estudo, como encerramento desta tese.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentadas as bases e hipóteses teóricas deste estudo. Inicialmente, são abordados os aspectos relacionados ao *Dark Triad* e os traços de personalidade relacionados ao narcisismo, ao maquiavelismo e à psicopatia. Posteriormente, apresenta-se o conceito de poder e seus desdobramentos a partir da visão de Pierre Bourdieu. Por fim, abordando ambas as temáticas do estudo, são apresentadas as hipóteses teóricas.

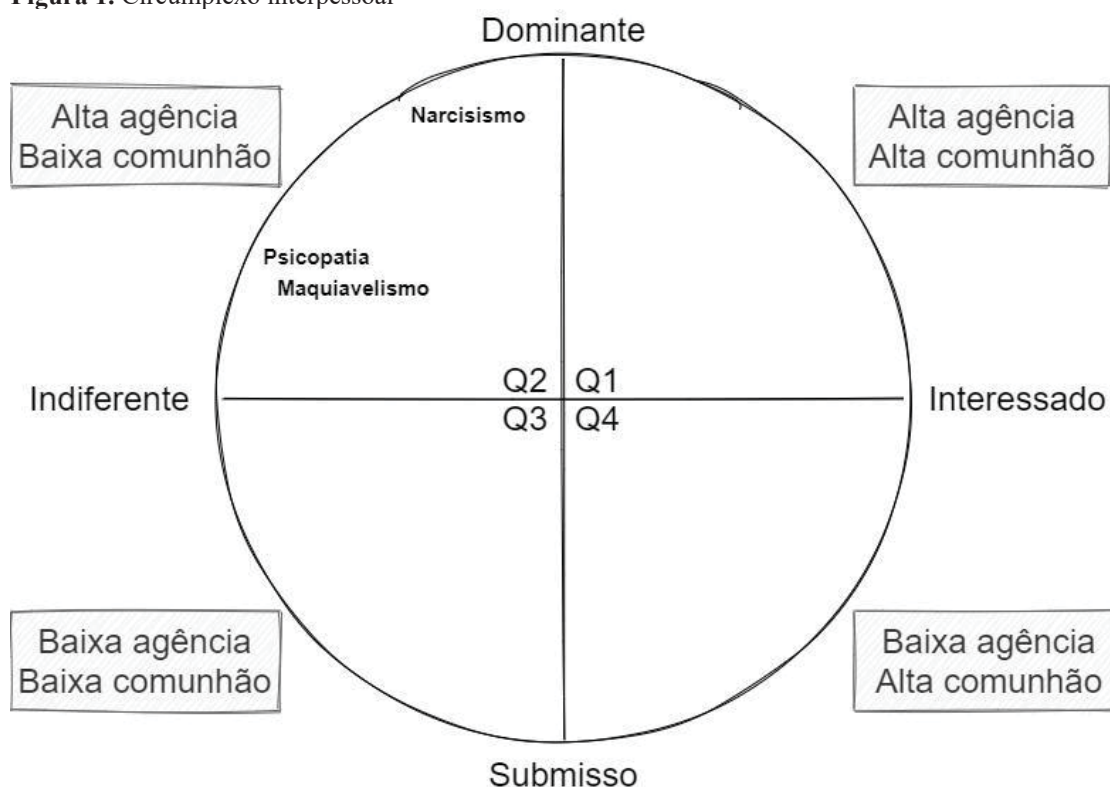
2.1 DARK TRIAD

O *Dark Triad* é entendido como um conjunto de traços de personalidade não patológicos considerados socialmente aversivos, com tendências a relações insensíveis, egoístas e malévolas, colocando suas necessidades à frente das dos demais (Paulhus & Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012). Apesar de possuírem características semelhantes, podem ser entendidos como constructos separados, já que possuem algumas características distintas, além de objetivos diferentes (Jones, & Paulhus, 2011; O'Boyle Jr. et al., 2012; Jones, & Figueredo, 2013).

Os traços do DT são vistos, normalmente, como características clínicas, mas podem se apresentar também na população considerada não clínica ou subclínica (Vernon et al., 2008). Neste contexto, cabe esclarecer que o narcisismo e a psicopatia possuem sua origem ligada ao aspecto clínico, enquanto o maquiavelismo teve sua origem voltada para a análise de traços de personalidade na população considerada normal (Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012; D'Souza et al., 2018; Jones & Figueredo, 2013). Apesar disso, tanto o narcisismo quanto a psicopatia possuem uma vertente não clínica ou subclínica validada por pesquisas científicas, permitindo a análise e aplicação dos construtos no âmbito dos traços de personalidade na população considerada normal (Paulhus & Williams, 2002; Williams, 2002; Vernon et al., 2008; O'Boyle Jr et al., 2012).

Em termos do circunplexo interpessoal, normalmente utilizado pelos psicólogos para destacar as tendências a comportamentos interpessoais dos indivíduos (Wang, 2017), os traços de personalidade do *Dark Triad* estão refletidos no Quadrante 2, relacionado a alta gerência e baixa comunhão, o que refletiria as tendências aproveitadoras presentes nos três traços que compõem o DT (Jones, & Paulhus, 2011), conforme Figura 1.

Figura 1. Circumplexo interpessoal



Fonte: Adaptado de Jones e Paulhus (2011).

Apesar de estarem no mesmo quadrante e possuir características similares, alguns aspectos, como a intenção, por exemplo, faz com que haja a diferenciação entre os comportamentos dos traços do narcisismo, da psicopatia e do maquiavelismo (Andrade et al., 2020).

Paulhus e Williams (2002) mencionam que os narcisistas e os maquiavélicos são indivíduos cujas características podem gerar mais irritação do que uma ameaça, efetivamente. Neste sentido, a falta de empatia, por exemplo, é uma das características semelhantes entre os traços de personalidade do *Dark Triad* (Paulhus, 2014), o que pode levar os indivíduos a apresentarem tendência à exploração de outras pessoas. A manipulação e falta de sensibilidade é compartilhada pelos três traços de personalidade do Dark Triad, entretanto, a psicopatia e mesmo o narcisismo apresentam tais comportamentos com maior direcionamento para o curto prazo, enquanto no maquiavelismo o foco tende a ser o longo prazo, buscando o atingimento de objetivos maiores (Jones & Paulhus, 2011; Jones & Figueredo, 2013).

O aspecto temporal também diferencia os traços do DT, dado que as ações do maquiavelista estão orientadas para o futuro (Jones & Paulhus, 2011; D'Souza et al., 2018), enquanto o psicopata, em função da sua impulsividade, tende a praticar atos voltados para o curto prazo (Jones & Figueredo, 2013; D'Souza et al., 2019a). Além disso, o maquiavelista

tende a apresentar-se mais flexível, caso sejam necessárias práticas manipulativas de curto prazo, enquanto o psicopata tende a ter comportamentos mais rigidamente direcionados ao curto prazo (Jones & Paulhus, 2011).

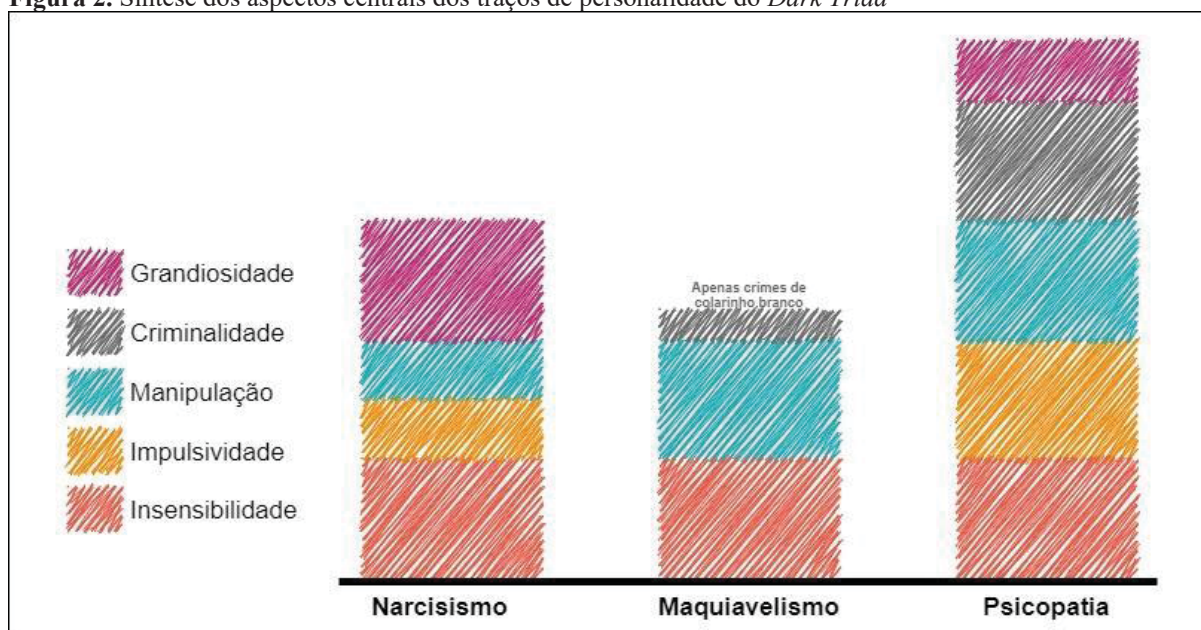
Neste contexto, tem-se que os objetivos e os graus aos quais as características se apresentam em cada um dos traços enfatizam as diferenças entre o narcisista, o maquiavélico e o psicopata (D'Souza, 2016). Portanto, apesar de comportamentos similares, as motivações e os mecanismos utilizados para tal tendem a ser diferentes, pois os narcisistas têm as suas ações egoístas motivadas pelo senso de direito, enquanto nos psicopatas estes comportamentos são mais direcionados pela alta impulsividade, por exemplo (Bailey, 2019). Além disso, Hare (1994) defende que os psicopatas possuem uma visão narcisista acerca da sua importância e valor-próprio, aliado a uma visão de si mesmo como centro do universo, porém, com tendências criminosas, sendo o principal traço dentre os pertencentes ao DT com potencial a atitudes fraudulentas e criminosas (Bailey, 2017).

Ainda nesse contexto, a manipulação realizada por narcisistas, por exemplo, está mais voltada para a autopromoção, enquanto o maquiavelista a realiza de forma mais estratégica e insensível e o psicopata, de modo mais antissocial e com foco no curto prazo (Andrade et al., 2020). Por outro lado, o egoísmo parece estar mais relacionado ao narcisista e ao psicopata, mas também está presente no maquiavelista e no seu comportamento manipulativo (D'Souza et al., 2019a). As habilidades sociais que possuem e o charme superficial são usados pelos maquiavélicos e psicopatas como uma via para esconder suas intenções e enganar aqueles à sua volta, por outro lado, o narcisista está envolto em um ambiente de autoengano, utilizado como defesa para o seu ego (O'Boyle Jr. et al., 2012).

Destaca-se, também, que os narcisistas tendem a buscar objetivos cujas naturezas são mais abstratas, enquanto psicopatas e maquiavélicos concentram seus esforços em objetivos concretos, como o dinheiro, por exemplo (Jones & Paulhus, 2011).

Assim, identifica-se que cada um dos traços possui aspectos que são seus principais direcionadores, sendo apresentado, na Figura 2, uma síntese dos aspectos centrais relacionados a cada um dos traços sombrios do *Dark Triad*.

Figura 2. Síntese dos aspectos centrais dos traços de personalidade do *Dark Triad*



Fonte: Adaptado de Paulhus (2014).

Com relação à área de negócios, apesar da recomendação de Paulhus e Williams (2002) e Jones e Paulhus (2017) para o uso dos traços de personalidade do narcisismo, da psicopatia e do maquiavelismo enquanto construto do *Dark Triad*, observa-se que há uma baixa adesão ao uso da tríade, que parece ter entrado na agenda de pesquisa da área a partir de 2017 (Jonason, & O'Connor, 2017; Wang, 2017; D'Souza et al., 2019a; Andrade et al., 2020; Hobson et al., 2020, por exemplo), todos voltados para o comportamento dos indivíduos no ambiente organizacional.

Por meio de dois estudos, Jonason e O'Connor (2017) buscaram identificar se os traços de personalidade do *Dark Triad* são capazes de prever a tendência de indivíduos em buscar atalhos no ambiente profissional. A partir de uma amostra com australianos e americanos, os autores identificaram que traços de personalidade como os da psicopatia e do maquiavelismo parecem estar relacionados ao processo de busca por atalhos no ambiente de trabalho, utilizando tais comportamentos como uma estratégia para o sucesso. Segundo os autores, esses indivíduos possivelmente irão priorizar os seus interesses e os resultados de curto prazo, sem considerar as possíveis consequências desses resultados em um prazo maior de tempo.

Utilizando um experimento com alunos de graduação da área de negócios e contabilidade, Wang (2017) buscou identificar os efeitos produtivos e contraproducentes de programas de reconhecimento públicos e privados não remuneratórios, sendo os traços de personalidade analisados como uma variável moderadora dessa relação. Como resultados, a autora identificou que indivíduos com traços mais elevados do *Dark Triad* tendem a aumentar

seus esforços produtivos diante de um programa de reconhecimento como o utilizado na pesquisa, enquanto aqueles com traços menos elevados, tendem a apresentar maior comportamento contraproducente. Assim, a autora apresenta um alerta para gestores, sobretudo de áreas cujos traços do *Dark Triad* são menos evidenciados, para que estes considerem as características de seus colaboradores, de modo a projetar um programa de reconhecimento que seja eficiente e efetivo para os indivíduos envolvidos.

A partir da aplicação de questionários com gestores brasileiros, D'Souza et al. (2019a) buscaram analisar a relação entre os traços de personalidade do *Dark Triad* e a maximização de ganhos empresariais e pessoais. Os resultados permitiram identificar que existe diferença em relação à maximização de ganhos entre gestores que apresentam níveis distintos dos traços de maquiavelismo e psicopatia. Portanto, os autores identificaram que indivíduos com traços moderados de maquiavelismo apresentaram maior tendência a maximizar ganhos, enquanto aqueles com traços moderados de psicopatia evidenciaram menor disposição a tal comportamento, permitindo a ampliação do entendimento sobre como a personalidade dos gestores pode impactar a sua condução dos negócios.

Com a utilização de uma simulação empresarial e da aplicação de questionários com assertivas voltadas para manobras financeiras à estudantes e profissionais da área de contabilidade, Andrade et al. (2020) buscaram identificar a influência dos traços do DT na intenção de gerenciar resultados. A partir dos dados obtidos, os autores identificaram uma relação positiva entre cada um dos traços de personalidade do DT e a intenção de gerenciar resultado, evidenciando possíveis lapsos éticos entre estudantes e profissionais enquanto assumiram o papel de gestor nas simulações realizadas, o que, no ambiente real, poderia gerar problemas de curto e longo prazo para empresas.

A partir da aplicação de um experimento com auditores, Hobson et al. (2020) analisaram a influência da interação social e dos traços de personalidade do *Dark Triad* na confiança injustificada por parte dos auditores. Os autores identificaram uma maior insensibilidade à interação social por parte dos indivíduos com traços de personalidade do DT mais elevados e, em decorrência disso, são mais resistentes a lapsos em seu ceticismo profissional, o que pode reforçar a ideia de que em algumas situações e profissões, empresas podem se beneficiar ao considerar o emprego de profissionais com traços mais elevados do narcisismo, da psicopatia e do maquiavelismo. Os autores ainda sugerem que, considerando a facilidade de mensuração destes traços, os benefícios da obtenção dessa informação acerca de seus colaboradores, com a finalidade de melhor gerenciá-los, superaria seus custos.

Percebe-se, portanto, que os estudos relacionados aos traços de personalidade da tríade têm sido direcionados para o entendimento sobre como as características voltadas ao narcisismo, à psicopatia e ao maquiavelismo podem influenciar o comportamento das pessoas no ambiente organizacional, seja enquanto gestores ou em nível operacional. Tais estudos podem auxiliar no direcionamento da gestão de pessoas e também no melhor entendimento sobre como esses indivíduos podem gerar melhores resultados para si e para as organizações nas quais estão envolvidos. Entende-se que tais achados podem ser exportados também para o ambiente acadêmico da pós-graduação, cujos professores e coordenadores poderiam ampliar o seu entendimento acerca da temática e das formas pelas quais indivíduos com esses traços resultariam em uma melhor combinação de acordo com os objetivos dos professores, das linhas de pesquisa e mesmo do programa de pós-graduação.

Verifica-se, também, que os movimentos envolvendo o estudo dos traços sombrios de personalidade e a área de negócios parecem ter se iniciado com maior atenção ao maquiavelismo (McLean, & Jones, 1992; Greenlee et al., 1995, por exemplo). Apesar disso, vê-se uma maior adoção do traço do narcisismo como uma variável de estudo nas pesquisas voltadas para a área (Amernic & Craig, 2010; Avelino et al., 2017; Avelino & Lima, 2017; Lima et al., 2017; Buchholz et al., 2020; Araújo et al., 2021, Zepeda Toro & Costa, 2021, por exemplo). A psicopatia, por outro lado, parece ser o traço cuja menor atenção é dispendida pelos estudos relacionados (Bailey, 2015; Bailey, 2017; Lingnau et al., 2017; Michalak, & Ashkanasy, 2020).

No que diz respeito ao narcisismo, este foi inicialmente considerado como um traço de personalidade desordenada regido pelo auto engrandecimento (O'Boyle Jr. et al., 2012; Lee et al., 2013), enquanto sua visão subclínica passou a ser tratada a partir das medidas do *Narcissistic Personality Inventory* (NPI), desenvolvido por Raskin e Hall (1979), que defendem que não necessariamente se trata de uma medida da personalidade desordenada, mas com foco em identificar os graus de diferenciação da característica do narcisismo nos indivíduos da população não clínica. Para Raskin e Hall (1979), algumas das características presentes neste traço incluem um senso de auto importância, preocupação com poder, brilho e sucesso, exibicionismo, exploração e falta de empatia. Além disso, apresentam superioridade, grandiosidade, senso de direito, dominância e indiferença (Williams, 2002; Paulhus, & Williams, 2002; Bailey, 2019), sempre com ego inflado e senso próprio (Jones, & Figueredo, 2013), além de propensão ao excesso de confiança (Chen, 2010b). Assim, acreditam que sempre merecem mais do que as pessoas consideradas normais por eles (Williams, 2002), estando dispostos a explorar os demais de forma egoísta (Church et al., 2020).

A origem deste traço advém da figura mitológica de Narciso, um jovem grego belo, orgulhoso e emocionalmente desapegado cuja morte foi resultado de sua paixão por seu próprio reflexo em uma poça de água (Williams, 2002; Asad & Sadler-Smith, 2020), sendo estudado inicialmente por Ellis (1898) na psicologia como uma condição clínica (Rijsenbilt, & Commandeur, 2013), principalmente relacionada ao amor-próprio (Asad & Sadler-Smith, 2020). Cabe destacar que, conforme Chen (2010b), manifestações relacionadas ao comportamento narcisista, como amor-próprio, auto engrandecimento e admiração foram descritos também por Freud (1957), que argumenta que o narcisismo em algum grau está presente nos seres humanos desde o nascimento e parece estar presente em níveis elevados em cerca de 0,7 a 1% da população mundial (Rijsenbilt, & Commandeur, 2013).

Para Emmons (1987), os principais componentes do narcisismo são a liderança / autoridade, superioridade / arrogância, egocentrismo / autoadmiração e exploração / senso de direito. Por outro lado, Raskin e Terry (1988) defendem que sete componentes fazem parte do narcisismo, sendo eles: autoridade, superioridade, vaidade, exibicionismo, exploração, intitulação e autossuficiência.

Campbell et al. (2011) afirmam que muitas vezes os narcisistas pensam que são melhores do que realmente são, com uma visão exagerada de si mesmos, autoavaliando-se de forma elevada (Oliver & Robins, 1994; Wallace & Baumeister, 2002), entretanto, tal crença de superioridade nem sempre é real, sendo seu desempenho semelhante ao dos demais (Guedes, 2017).

Ainda que se considerem especiais e admiráveis, um fato normalmente relacionado aos narcisistas é a intensa necessidade de que sua superioridade seja reafirmada, pois sentem vontade e desejo de serem aplaudidos e adulados, como demonstração de afirmação (Emmons, 1981; Rhodewalt, & Morf, 1998; Wallace, & Baumeister, 2002), apresentando vulnerabilidade em termos da necessidade de reafirmação (Morf & Rhodewalt, 2001). Conforme apresentado por Johnson et al. (2013), os narcisistas tendem a apresentar comportamentos exibicionistas, requisitando constante atenção e admiração, com tendência a realização de ações grandiosas e altamente visíveis (Capalbo et al., 2018). Entretanto, apesar de terem um ego inflado, sentimentos como raiva, vergonha e humilhação são vivenciados por eles quando enfrentam ameaças à sua autoestima (Rhodewalt, & Morf, 1998; Morf, & Rhodewalt, 2001).

Assim, tendem a apresentar excesso de sensibilidade a críticas, exagero, paranoia e incapacidade ou dificuldade em ouvir os demais (Amernic, & Craig, 2010), sentindo-se felizes em um ambiente em que podem ouvir e ver apenas aquilo que lhes convém (Kets de Vries, 2004). Além disso, Wallace e Baumeister (2002) defendem que esses indivíduos tendem a

apresentar melhor desempenho quando vislumbram que isso pode lhe trazer mais admiração, sendo um meio para a sua autovalorização.

Essa questão é tratada pela literatura como o paradoxo do narcisista, já que indivíduos com este traço tendem a buscar afirmação constante, como forma de proteção para críticas que recebam, de forma a ignorar sentimentos, comportamentos e palavras de outras pessoas (Rijsenbilt, & Commandeur, 2013), ou seja, apesar de possuir elevada autoestima, necessitam constantemente de admiração, representando uma aparente contradição (Emmons, 1984; Buchholz et al., 2020).

Kets de Vries (1994) defende que todos apresentam comportamentos narcisistas e reconhece que algum grau deste traço de personalidade é essencial para o desenvolvimento do ser humano, entretanto, destaca que o excesso ou a falta de narcisismo levaria a uma personalidade instável, podendo levar a comportamentos depreciativos. Neste sentido, Amernic e Craig (2010) apresentam que indivíduos com excesso de narcisismo foram descritos como destrutivos, improdutivos, malignos e reativos, enquanto aqueles que se situam em níveis intermediários foram descritos como produtivos, construtivos e saudáveis.

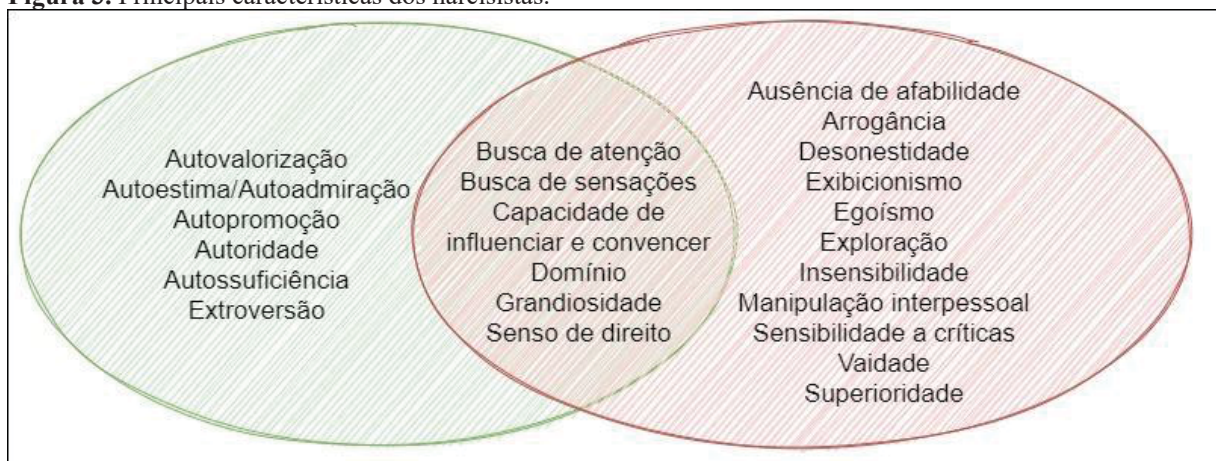
Em decorrência dessas diferenças, a literatura distingue o narcisismo entre destrutivo e construtivo, sendo o primeiro mais vinculado a definição clínica dada pela *American Psychiatric Association* (2013), que considera como narcisistas aqueles que apresentam uma visão fantasiosa de grandiosidade, ausência de empatia e necessidade de administração (Raskin, & Hall, 1979; Asad & Sadler-Smith, 2020) e que apresentam cinco ou mais comportamentos entre: elevado senso de auto importância; preocupações fantasiosas relacionadas a sucesso, poder e beleza infinitos; crença de que é único e especial; necessidade de admiração excessiva; senso de que deve ser tratado de forma especial e favorável; explora outras pessoas; apresenta falta de empatia com seus pares; sente inveja e acredita ser invejado; e apresenta comportamentos arrogantes (Amernic, & Craig, 2010).

Assim, o narcisismo destrutivo, também chamado de vulnerável ou dissimulado, é evidenciado normalmente em indivíduos adultos que apresentam insegurança e sentimentos de privação, acreditando que há vencedores e perdedores (Kets de Vries, 2004), apresentando, ainda, comportamento precipitado, paranoico e volátil (Glad, 2002). Além disso, tendem a ter maior preocupação com poder, *status* e prestígio, necessitando de mecanismos para manutenção da autoestima e apresentando comportamentos exibicionistas, grandiosos e hostis (Kets de Vries, & Miller, 1985; Brown, 1997, Amernic, & Craig, 2010; Miller et al., 2011). Neste aspecto, o narcisismo se relaciona com comportamentos pessimistas, depressivos e ansiosos (Miller et al., 2011; Buchholz et al., 2018).

Por outro lado, o narcisismo construtivo ou grandioso, também chamado de evidente, é visto como produtivo e detentor de inteligência estratégica (Maccoby, 2003), não sentindo necessidade de distorcer a realidade para satisfazer as suas crenças, já que são mais focados em realizações reais, apresentando maior adaptabilidade e autoconfiança (Kets de Vries, & Miller, 1985) e estando mais voltados para pensamentos otimistas (Buchholz et al., 2018). O narcisismo grandioso é considerado o mais comum, além de ser psicologicamente mais saudável (Rose, 2002; Ng et al., 2011), e inclui os comportamentos clássicos do narcisista, como arrogância, senso de direito, exploração e busca por autovalorização e por elogios (Hayes, & Reckers, 2020). Segundo Asad e Sadler-Smith (2020), na psicologia organizacional, em geral, predomina o uso do narcisismo construtivo, sobretudo considerando que para Ng et al. (2011), o NPI é comumente utilizado para mensurar esse tipo de narcisismo. Adicionalmente, Amernic e Craig (2010) defendem que o ambiente de negócios pode funcionar como uma sala de espelhos para que os narcisistas se vejam refletidos e admirem-se.

Assim, considerando os traços vinculados aos indivíduos narcisistas, a Figura 3 apresenta algumas das principais características destes, separando-as entre aquelas que seriam positivas, as negativas e as que permeiam os dois campos. Salienta-se que, apesar da distinção entre características positivas e negativas, ambas podem mudar de cenário, dependendo do ambiente e da forma como são exploradas.

Figura 3. Principais características dos narcisistas.



Fonte: Adaptado de D'Souza (2016).

Em termos do uso do narcisismo nos estudos relacionados à área de negócios, alguns possuem a auditoria como foco (Johnson et al., 2013; Church et al., 2020; Salehi et al., 2021), enquanto outros tratam de aspectos éticos, buscam entender o papel dos CEOs, bem como as relações com o gerenciamento de resultados (Amernic, & Craig, 2010; Chen, 2010a; Chen,

2010b; Rijsenbilt, & Commandeur, 2013; Guedes, 2017; Buchholz et al., 2018; Capalbo et al., 2018; O'Reilly III et al., 2018; Buchholz et al., 2020; Araújo et al., 2021). No ambiente acadêmico, o foco está na relação entre o traço de personalidade e o desempenho de alunos dos cursos de graduação (Lima et al., 2017) e no uso de redes sociais e condutas de procrastinação acadêmica na pós-graduação (Zepeda Toro & Costa, 2021).

No que tange aos aspectos relacionados à auditoria, Johnson et al. (2013) realizaram experimento com foco em analisar se o narcisismo em clientes é visto pelos auditores como indicador de maior risco para atitudes fraudulentas. Os autores identificaram que, quando o gerente vinculado ao cliente apresenta características narcisistas, os auditores tendem a avaliar como maior o risco de fraude, a partir de uma previsão de que os comportamentos vinculados a esse traço do *Dark Triad* seriam interpretados como valores éticos que levariam o gestor e a empresa a uma maior racionalização da fraude.

Church et al. (2020) buscaram identificar o papel do narcisismo dos auditores nas negociações entre cliente e auditoria. A partir de três estudos (arquivo, experimento e entrevistas) com auditores chineses, os autores identificaram que, de acordo com as expectativas, os traços narcisistas nos auditores tendem a aumentar a sua competitividade, encorajando-os a serem mais firmes em suas negociações, levando a uma demora maior no processo de negociação e a uma negociação com tendências mais conservadoras. Assim, os autores alertam para o fato de que o narcisismo por parte dos auditores poderia gerar um resultado negativo para o processo de auditoria, com atrasos desnecessários, por exemplo.

A partir da análise do tamanho da assinatura como uma métrica para o traço narcisista, Salehi et al. (2021) buscaram identificar a relação entre o narcisismo dos CEOs e dos auditores na estabilidade da equipe de gestão e no desempenho organizacional. A pesquisa foi realizada em empresas listadas na Bolsa de Valores de Teerã e os pesquisadores identificaram que a probabilidade de estabilidade da equipe de gestão aumenta conforme aumenta o nível de narcisismo nos CEOs e nos auditores e que há um impacto positivo do narcisismo dos CEOs e dos auditores no desempenho corporativo. Segundo os autores, esses achados alertam para a atenção às características de personalidade dos indivíduos quando da escolha da equipe de gestão, o que poderia influenciar o atingimento dos objetivos organizacionais.

De modo mais geral, Amernic e Craig (2010) elaboraram um estudo teórico com foco na discussão sobre como a linguagem contábil pode funcionar como uma facilitadora para o narcisismo em CEOs. Apesar da ideia proposta, os autores não identificaram evidências empíricas sobre se o uso da linguagem contábil poderia levar a comportamentos antiéticos em CEOs narcisistas. Entretanto, os autores alertam para o mérito relacionado à exigência de

sistemas de controles gerenciais e procedimentos vinculados a auditoria como forma de controlar ou moderar os comportamentos psicossociais dos CEOs nas organizações.

Com a utilização de simulação computacional, Chen (2010a) analisou o papel do narcisismo, da mídia, de analistas financeiros e acionistas no apoio aos comportamentos antiéticos das lideranças organizacionais. A partir das análises realizadas, o autor identificou que incentivos financeiros, expectativas dos acionistas e elogios da mídia, combinados ao comportamento narcisista dos CEOs poderia explicar comportamentos antiéticos nas organizações, como aqueles evidenciados nos escândalos financeiros contábeis. Segundo o autor, esse achado pode gerar um alerta para outros atores e fatores que levariam à geração de relatórios e informações incorretas.

Ainda em 2010, o mesmo autor realizou outro estudo também por meio da simulação computacional, porém com foco na ampliação dos fatores que levariam à geração de relatórios financeiros incorretos por parte dos CEOs. A partir das análises realizadas, Chen (2010b) identificou que o incentivo financeiro, as expectativas dos acionistas e o silêncio dos subordinados, combinados com o narcisismo e a desonestidade dos CEOs poderia explicar a existência de comportamentos antiéticos nas organizações, como os evidenciados nos escândalos financeiros contábeis. Nesse sentido, o estudo de Chen (2010b) reforça a ideia de Chen (2010a) acerca da discussão de que vários são os fatores que podem levar ao comportamento antiético.

Utilizando empresas do índice S&P 500 (500 maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos), Rijsenbilt e Commandeur (2013) buscaram identificar as relações entre o narcisismo e a fraude em CEOs. Para tal, os autores utilizaram 15 indicadores objetivos para a identificação do traço narcisista e observaram que há uma relação positiva entre o narcisismo dos CEOs e a fraude, apresentando o traço de personalidade do narcisismo como um fator potencial para a fraude. Os autores sugerem que essas informações poderiam ser importantes para acionistas, membros do conselho executivo, contadores e sociedade em geral, como meio para conhecimento dos possíveis comportamentos destrutivos decorrentes dos níveis elevados do narcisismo em CEOs.

Por meio de um estudo com gestores de topo de empresas industriais não listadas de Portugal, Guedes (2017) analisou se as visões infladas acerca do seu próprio desempenho por parte dos narcisistas são refletidas em desempenho contábil de forma objetiva. Os achados permitiram à autora a conclusão de que os narcisistas tendem a superavaliar o seu desempenho, sendo que a auto avaliação realizada por eles não parece estar relacionada com indicadores objetivos de desempenho. Portanto, a autora destaca que é necessário que sejam utilizadas

medidas de desempenho objetivas pelas empresas, mas que estas devem levar em conta que, na presença dos traços narcisistas, manipulações são possíveis e devem ser consideradas.

Sugerindo uma ligação das escolhas contábeis com o narcisismo, Buchholz et al. (2018) analisaram como o narcisismo dos CEOs, também medido por meio de 15 indicadores objetivos, estaria relacionado ao uso de um tom de otimismo anormal nos relatórios financeiros. A partir dos dados das empresas pertencentes ao índice S&P 500 (500 maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos), os autores identificaram uma relação positiva entre o nível de narcisismo dos CEOs e o uso de um tom de otimismo anormal nos relatórios financeiros analisados. Segundo os autores, tal uso decorre da necessidade de obtenção de elogio e admiração inerente aos narcisistas.

A partir da análise das transcrições das “*conference calls*” distribuídas pela Bloomberg como forma para identificar o narcisismo nos CEOs, Capalbo et al. (2018) analisaram os impactos de tais traços de personalidade no gerenciamento de resultados em empresas listadas na NYSE. A partir dos dados das empresas, os autores identificaram uma relação positiva entre o traço do narcisismo em CEOs e o gerenciamento de resultados para aumento dos lucros, evidenciando que a personalidade desses indivíduos pode influenciar as escolhas contábeis.

O'Reilly III et al. (2018) também analisaram os CEOs, no entanto, estes foram classificados a partir de funcionários de empresas de alta tecnologia americanas. Neste estudo, os autores evidenciaram que os CEOs narcisistas tendem a submeter as organizações nas quais atuam a maiores riscos legais, aumentando a vulnerabilidade das empresas a ações judiciais. Os autores defendem que o estudo pode ser utilizado como alerta para as possíveis consequências negativas vinculadas aos comportamentos de CEOs narcisistas, que apresentam maior tendência a ultrapassar limites éticos e legais.

Também utilizando 15 indicadores objetivos para a identificação do narcisismo, Buchholz et al. (2020) buscaram avaliar o envolvimento dos CEOs narcisistas no gerenciamento de resultados em empresas pertencentes ao índice S&P 500 (500 maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos). Os achados permitiram aos autores a conclusão de que há uma associação negativa entre o traço do narcisismo no CEO e a qualidade dos ganhos organizacionais, dado que os CEOs narcisistas utilizam as escolhas contábeis de acordo com o seu comportamento egoísta e oportunista, utilizando os aumentos ou reduções de receita de acordo com os seus interesses e não necessariamente os da empresa.

A partir de métricas como a fotografia e o uso da primeira pessoa na mensagem pelo CEO publicada no relatório anual da empresa, Araújo et al. (2021) buscaram avaliar a relação entre o narcisismo dos CEOs e o *tax avoidance*. A partir de uma amostra com empresas

negociadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), os autores identificaram que há uma correlação positiva entre os traços do narcisismo no CEO e o *tax avoidance* nas empresas analisadas. De acordo com os autores, a utilização do *tax avoidance* por CEOs narcisistas pode estar relacionada ao fato de apresentarem tendência a serem mais ousados e agressivos, o que poderia leva-los a adoção de tais estratégias. Os autores destacam, ainda, a evidência de que esse traço de personalidade pode afetar as políticas tributárias das empresas, podendo gerar danos à organização.

Em termos acadêmicos, Lima et al. (2017) analisaram se o desempenho dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis estaria relacionado com o traço de personalidade narcisista destes. A partir de uma amostra de alunos de matriculados na Universidade de São Paulo (USP), os autores identificaram que os estudantes com traços narcisistas mais elevados tendem a superavaliar o seu desempenho, já que quanto maior é o traço do narcisismo, maior tende a ser o desempenho percebido pelos estudantes, entretanto, o desempenho real não é influenciado. Com base nesses resultados, os autores alertam para o fato de que este traço do DT pode prejudicar em algum grau o processo ensino-aprendizagem.

No ambiente da pós-graduação, Zepeda Toro e Costa (2021) buscaram identificar a relação entre a intensidade do narcisismo evidenciado em redes sociais e as condutas de procrastinação acadêmica de 605 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* na área de negócios. Os autores identificaram que alunos de mestrado tendem a apresentar níveis mais elevados de narcisismo virtual em comparação aos alunos de doutorado e a procrastinar mais na fase de escrita da dissertação. Além disso, os achados indicam a ausência de relação entre o narcisismo virtual e a procrastinação nos estudantes de pós-graduação analisados.

A partir dos estudos elencados, percebe-se que as pesquisas relacionadas ao traço narcisista tendem a estar direcionadas, no ambiente organizacional, aos gestores de topo, sobretudo CEOs, e as formas pelas quais este traço pode influenciar aspectos comportamentais destes indivíduos, bem como aspectos organizacionais, incluindo o desempenho empresarial. No ambiente acadêmico, também parece haver um interesse pelos impactos gerados pelo traço narcisista no desempenho dos estudantes de graduação e nas atividades procrastinadores de alunos de pós-graduação. Neste contexto, os estudos apresentados evidenciam como principal recomendação um direcionamento para que as organizações estejam atentas a este traço, de modo a obter o melhor desempenho e evitar possíveis problemas. Tais ideias poderiam ser aproveitadas também no ambiente da pós-graduação, onde indivíduos podem, assim como no ambiente empresarial ou da graduação, superavaliar seu desempenho, envolver-se em

comportamentos que ultrapassam limites éticos e legais, entre outros, podendo impactar colegas, professores e mesmo o programa de pós-graduação como um todo.

Em sequência aos traços do DT, o maquiavelismo tem sua origem ligada ao filósofo político Nicolau Maquiavel e seu livro “O Príncipe”, no qual sugere como aceitável o uso de métodos cruéis, amorais e enganosos para a obtenção ou retenção de poder (Williams, 2002; O’Boyle Jr. et al., 2012; Lee et al., 2013; Triantoro et al., 2019), com tendência a manipulação de pessoas e situações (Shome, & Rao, 2009; Triantoro et al., 2019; Schenoni, 2007), considerando que os fins justificam os meios (Jones, & Paulhus, 2009; Triantoro et al., 2019). Outra vertente discutida para a origem deste traço, mas menos explorada, baseia-se no livro de Sun Tzu, “Art of War”, que precede o livro de Maquiavel e também defende o uso de táticas manipulativas para o alcance de objetivos (Jones, & Paulhus, 2009; Jones & Paulhus, 2011).

Em termos de sua aplicação na população não clínica, Christie e Geis (1970) foram os primeiros autores a operacionalizar a medição deste constructo como um traço de personalidade presente na população em geral, tendo como base os princípios de Maquiavel. Assim, este traço de personalidade possui três valores principais que estão baseados na crença das táticas manipulativas, na visão cínica do ser humano e na ideia de que a conveniência supera os princípios (O’Boyle Jr. et al., 2012). Portanto, indivíduos que possuam altos níveis de maquiavelismo atuantes em empresas menos estruturadas e organizadas tendem a possuir sucesso em suas carreiras, porém tal situação muda quando a organização melhora sua estrutura (O’Boyle Jr. et al., 2012), pois os maquiavélicos podem diminuir as possibilidades do uso da estratégia que, conforme Jones e Paulhus (2011), tem foco no longo prazo.

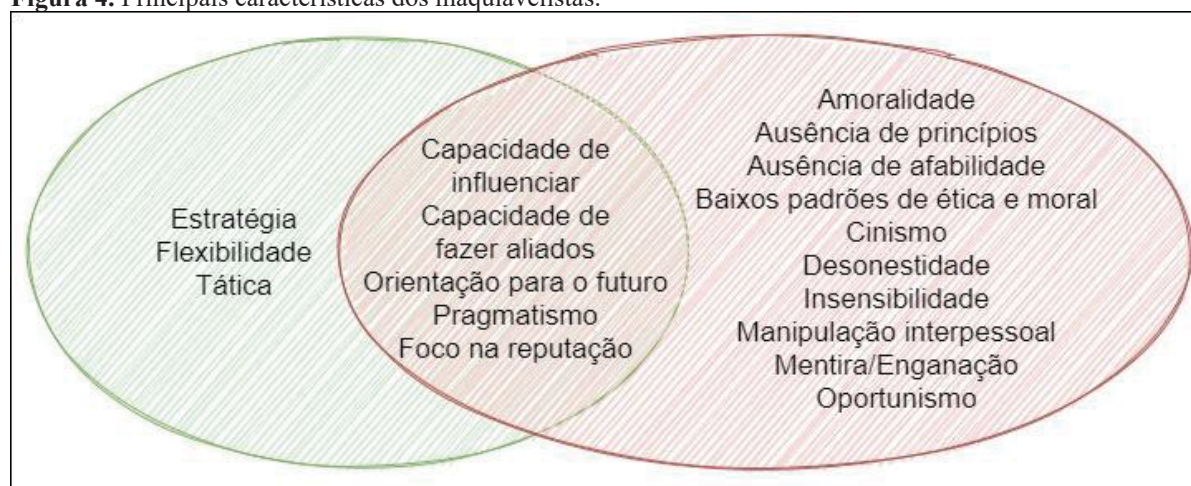
Segundo Christie e Geis (1970), indivíduos com níveis altos de maquiavelismo tendem a vencer mais, persuadem mais e são menos persuadidos. Além disso, tendem a ser relativamente agressivos, buscando constantemente a vitória e o atingimento de seus objetivos pessoais e organizacionais, ainda que para isso precisem tomar atitudes que vão contra a moral e a ética (Christie & Geis, 1970; Ricks & Fraedrich, 1999; Triantoro et al., 2019; Utami et al., 2019b), incluindo ações mentirosas e trapaceiras (Christie, & Geis, 1970; Ralston, 1985; Triantoro et al., 2019).

Por serem extremamente estratégicos, indivíduos com níveis altos de maquiavelismo podem também ser efetivos ao tomarem decisões que levam à exploração de outras pessoas, entretanto, quando a cooperação parecer ser a chave para o sucesso, podem se comportar de forma cooperativa (Christie, & Geis, 1970), sendo, portanto, a colaboração uma estratégia utilizada para atingimento dos objetivos buscados (Kleinman et al., 2003).

Em termos organizacionais, os maquiavelistas têm sido analisados sob o aspecto ético, sendo identificado que aqueles com níveis mais elevados deste traço de personalidade apresentam maior propensão a comportamentos antiéticos e níveis menores de comprometimento afetivo com a organização (Shafer, & Wang, 2010; Shafer, & Lucianetti, 2018; Triantoro et al., 2019), já que são menos afetados por pressões sociais e apresentam maior desapego emocional, comparativamente àqueles com traços mais baixos (Christie & Geis, 1970; Bolino, & Turnley, 2003). Neste sentido, em alguns casos, podem levar a um pior desempenho, considerando a busca pelo atingimento de seus objetivos, ainda que estes sejam antiéticos (Triantoro et al., 2019). Apesar disso, algum nível de maquiavelismo pode ser benéfico tanto para os indivíduos quanto para as organizações (Zettler; & Solga, 2013).

Considerando os traços vinculados aos indivíduos maquiavelistas, a Figura 4 apresenta algumas das principais características destes, separando-as entre aquelas que seriam positivas, as negativas e as que permeiam os dois campos. Salienta-se que, apesar da distinção entre características positivas e negativas, ambas podem mudar de cenário, dependendo do ambiente e da forma como são exploradas.

Figura 4. Principais características dos maquiavelistas.



Fonte: Adaptado de D'Souza (2016).

No que tange aos estudos relacionados à área de negócios, o maquiavelismo tem sido utilizado, principalmente em pesquisas vinculadas ao ambiente organizacional, sobretudo com relação a aspectos éticos e a ausência destes (Shafer, & Wang, 2010; Shafer, & Wang, 2011; Valentine, & Fleischman, 2018; Triantoro et al., 2019; Utami et al., 2019a; Utami et al., 2019b), mas também no ambiente acadêmico, com foco no comportamento de alunos dos cursos de graduação (McLean, & Jones, 1992; Greenlee et al., 1995; Maggalatta, & Adhariani, 2020) e de pós-graduação (Lucas, 2022).

Em termos organizacionais, Shafer e Wang (2010) analisaram, a partir da perspectiva de contadores chineses, os efeitos do contexto ético organizacional e do maquiavelismo sobre o conflito e o compromisso organizacional. Os autores defendem que foram encontradas relações complexas entre o maquiavelismo, a cultura ética, o conflito organizacional-profissional (OPC) e o comprometimento organizacional afetivo (CO), já que, entre aqueles com menores traços do maquiavelismo, o OPC apresentou maior influência no CO, enquanto indivíduos com traços mais elevados de maquiavelismo apresentaram maior sensibilidade às normas éticas. Segundo os autores, estes achados podem indicar uma percepção, por parte dos maquiavelistas, de que as tentativas realizadas pelas organizações para o desenvolvimento de um contexto ético positivo são hipócritas, o que levaria a uma visão negativa do clima organizacional.

Em 2011 os mesmos autores realizaram estudo com foco na observação dos efeitos do contexto ético e do maquiavelismo sobre as atitudes em relação ao gerenciamento de resultado por parte dos contadores da indústria chinesa. Os achados levaram Shafer e Wang (2011) a conclusão de que traços mais elevados de maquiavelismo levam a decisões menos éticas, indicando que estes tendem a perceber as manipulações contábeis ou o gerenciamento de resultados como eticamente aceitáveis. Em termos comparativos, os autores observam que a amostra utilizada na pesquisa vislumbra as manipulações contábeis de forma menos severa do que contadores americanos, cujos relatos foram apresentados em pesquisas anteriores.

Valentine e Fleischman (2018) buscaram avaliar o impacto do *bullying* no maquiavelismo e na satisfação no trabalho, bem como as influências do maquiavelismo e da satisfação no trabalho na percepção da importância do aspecto ético. A partir dos dados de trabalhadores da área de vendas e negócios dos Estados Unidos, os autores identificaram que aparentemente o maquiavelismo é uma variável mediadora entre as experiências de *bullying* no ambiente de trabalho e a percepção da importância do aspecto ético (PIE). Além disso, o maquiavelismo apresentou uma relação negativa com a PIE, o que, segundo os autores, pode ser um indicativo para que os profissionais direcionados à gestão de pessoas busquem minimizar comportamentos relacionados ao *bullying* e ao maquiavelismo, como forma de atenuar os impactos na ética organizacional.

A partir da realização de um experimento com alunos do curso de graduação em contabilidade de universidades da Indonésia, Triantoro et al. (2019) buscaram analisar as relações entre um sistema de denúncia de irregularidades, o maquiavelismo e a intenção de fraude. Os autores identificaram que quando há um sistema de denúncias, indivíduos com níveis menores de maquiavelismo tendem a apresentar menor intenção de fraude do que aqueles com

níveis mais elevados na ausência de um sistema de denúncias, o que pode representar, segundo os autores, um direcionamento para uma maior atenção aos recursos humanos nas organizações e uma melhor gestão das características individuais dos colaboradores.

Utami et al. (2019a) também realizaram um experimento com alunos do curso de graduação em contabilidade de universidades da Indonésia, entretanto, buscando identificar as relações entre a intenção de fraude, o maquiavelismo e os componentes do triângulo da fraude. Os achados permitiram identificar que indivíduos com níveis mais elevados de maquiavelismo tendem a apresentar uma maior intenção de fraude do que aqueles com níveis menos elevados, o que, segundo os autores, pode indicar que eles podem causar danos ao ambiente organizacional e às pessoas que estão a sua volta.

Ainda no campo dos experimentos e ampliando o estudo anterior, Utami et al. (2019b) buscaram identificar as relações entre a intenção de fraude, o maquiavelismo e os fatores do diamante da fraude. A partir dos dados obtidos junto a estudantes do curso de graduação em contabilidade de universidades da Indonésia, identificaram que o comportamento altamente maquiavélico, além dos fatores do diamante da fraude, leva a uma maior intenção de fraude. Segundo os autores, a maior intenção de fraude entre os maquiavelistas em níveis mais elevados decorre da tendência que estes possuem ao egoísmo e à priorização de resultados.

Em termos acadêmicos, McLean e Jones (1992) realizaram um levantamento dos níveis de maquiavelismo de estudantes de graduação, de modo a identificar se os estudantes da área de negócios apresentavam níveis mais elevados de maquiavelismo do que os estudantes de outras áreas, bem como se havia diferenças entre aqueles que se especializaram nos diferentes campos da área de negócios. Os autores identificaram que os alunos da área de negócios tendem a apresentar níveis mais elevados de maquiavelismo em comparação aos de outras áreas e que há diferenças entre aqueles pertencentes aos diferentes campos da área de negócios, sendo os vinculados ao marketing com maiores médias e os vinculados à contabilidade e finanças, com as menores.

Na mesma linha, Greenlee et al. (1995) buscaram identificar se a instituição de ensino e o curso específico da área de negócios influenciam o nível de maquiavelismo de graduados em contabilidade e administração. Os resultados permitiram que os autores chegassem à conclusão de que a universidade foi a única variável que influencia os níveis dos traços maquiavélicos entre os alunos analisados, sendo que não houve diferença entre as áreas de negócios utilizadas.

Com o objetivo de explicar o efeito do amor pelo dinheiro e do maquiavelismo nas percepções éticas dos estudantes de contabilidade, Maggalatta e Adhariani (2020) realizaram

uma pesquisa a partir da aplicação de questionários com alunos de contabilidade de uma universidade na Indonésia. A partir dos dados obtidos, os autores identificaram que ambas as variáveis (amor pelo dinheiro e maquiavelismo) influenciam negativamente a percepção ética na amostra analisada, o que, segundo os autores, parece ensejar a necessidade de que professores busquem aprimorar o ensino da ética na área contábil, informando os alunos sobre como estas duas variáveis podem impactar o seu comportamento ético.

No âmbito da pós-graduação, Lucas (2022) analisou a relação entre traços de maquiavelismo e a percepção de justiça acadêmica nos estudantes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de negócios no Brasil. A partir de uma amostra com 334 participações de pós-graduandos *stricto sensu* de Administração, Contabilidade ou Economia, o autor identificou que há um baixo grau de maquiavelismo na amostra estudada, sendo que a dimensão desejo de *status* foi a que apresentou a maior pontuação em relação a escala utilizada. Adicionalmente, a maior percepção de justiça acadêmica foi evidenciada por aqueles com maior desconfiança em relação ao comportamento dos demais e com maior desejo de *status*, com a indicação de relação significativa entre os traços do maquiavelismo, com exceção da amoralidade, e a percepção de justiça acadêmica na amostra analisada.

Percebe-se que os estudos da área de negócios relacionados ao maquiavelismo estão voltados para os impactos vinculados a tais comportamentos no desenvolvimento das atividades profissionais dos indivíduos, envolvendo, principalmente, os aspectos éticos da profissão. Em termos do ambiente acadêmico, os estudos apresentam-se em estágio inicial, tendo como foco o ambiente da graduação e pós-graduação. Alerta-se ao fato de que as principais recomendações dos estudos apresentados estão voltadas para a gestão de pessoas e dos traços relacionados ao maquiavelismo, como forma de identifica-lo no ambiente organizacional e aproveitá-lo da melhor forma possível, adequando as atividades desenvolvidas ao perfil decorrente da personalidade dos indivíduos. Entende-se que tais recomendações também podem ser aplicáveis ao ambiente da pós-graduação, sobretudo no que tange os aspectos éticos, cujos comportamentos podem estar (des) alinhados às atividades desenvolvidas, podendo gerar impactos para professores e estudantes envolvidos neste campo acadêmico e científico.

No que diz respeito à psicopatia, os indivíduos com este traço tendem a ser habilidosos e carismáticos, mas apresentam falta de preocupação com as regras e com os demais, impulsividade e ausência de culpa, não se importando ao prejudicar os outros (Hare, 2003; Jones, & Paulhus, 2011; O'Boyle Jr. et al., 2012; Lee et al., 2013; Lingnau et al., 2017; Glenn et al., 2017) e usando qualquer meio para satisfazer os desejos que possuem (Hare, 1993; Bailey, 2019). Além disso, possuem alta impulsividade, busca de emoção, com baixa empatia

e baixa ansiedade (Paulhus, & Williams, 2002), foco no curto prazo e de natureza antissocial (Jones, & Figueredo, 2013). Também agem de forma irresponsável, são propensos a violação de códigos morais e convenções sociais, com comportamentos não necessariamente criminosos (Hare, & Neumann, 2008).

Além disso, Bailey (2015; 2019) defende que os psicopatas entendem e distinguem a diferença entre certo e errado, porém, não se importam com tal diferença, refletindo uma racionalidade radical, e não necessariamente insanidade, decorrente da evidência de que este traço de personalidade parece prejudicar a identidade moral, já que eles não tendem a estar preocupados com a sua moralidade (Glenn et al., 2010).

Este constructo foi inicialmente apresentado como uma personalidade desordenada, assim como o narcisismo, mas passou a ser considerado também como um traço de personalidade (O'Boyle Jr. et al., 2012). No âmbito clínico, um dos primeiros autores a apresentar os componentes da psicopatia foi Cleckley (1941), a partir da publicação do livro "*The Mask Of Sanity*", que apresentava características como impulsividade, charme superficial e frieza emocional como sendo presentes nos indivíduos com este traço. Na esfera subclínica, as conclusões apresentadas por Hare (1985) permitiram identificar que a escala denominada *Self-Report Psychopathy* (SRP), desenvolvida pelo autor, parece ser apropriada para a identificação deste traço na população considerada não clínica.

Segundo Lingnau et al. (2017), a ausência de remorso e empatia dos psicopatas é refletida na falta de senso de responsabilidade pelas suas ações, sendo a insensibilidade uma indicação da ausência de consciência, reagindo, normalmente, de forma indiferente aos demais (Cleckley, 1941). Além disso, em função da forma divertida, charmosa e agradável pela qual costumam interagir com seus pares, tendem a ser vistos como pessoas normais (Lingnau et al., 2017). Entre os traços do *Dark Triad*, normalmente são vistos como o mais malévolo (Rauthmann, 2012), apesar de possuírem características que podem influenciar positivamente tanto a vida pessoal como profissional dos indivíduos (Andrade et al., 2020).

Segundo Babiak (2007) e Bailey (2019), eles estão presentes em todos os ambientes, seja nos negócios, na medicina, na academia, entre outros, sendo que a maior parte dos psicopatas realiza atividades mundanas, mesmo os mais extremos, contrariando, em certo nível, a imagem do psicopata como um assassino ou criminoso (Bailey, 2015). Clarke (2005) defende que os psicopatas estão presentes em diversos ambientes profissionais, buscando formação principalmente na área de negócios, medicina e direito, como forma de obtenção de *status* e poder que desejam (Cleckley, 1941; Stevens et al. 2012), manipulando os demais e, por vezes, tornando o ambiente de trabalho extremamente hostil para muitos de seus colegas de trabalho

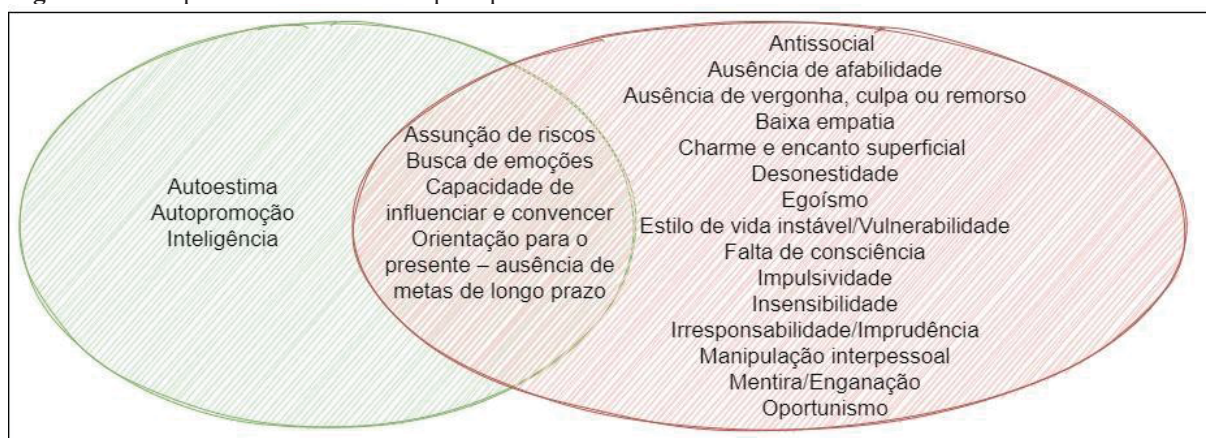
(Michalak, & Ashkanasy, 2020). Além disso, estima-se que cerca de 10% da população adulta empregada apresente características relacionadas ao comportamento psicopata no ambiente de trabalho (Clarke, 2005).

Ao menos dois fatores estão presentes na psicopatia (Lingnau et al., 2017), sendo a “psicopatia primária” (Fator 1) relacionada a comportamentos como ausência de remorso, insensibilidade, manipulação e propensão a mentiras, com maior orientação a comportamentos relacionados a fraudes organizacionais e acadêmicas, sendo o charme superficial um facilitador de tais comportamentos (Bailey, 2015; Bailey, 2017). A “psicopatia secundária” (Fator 2), por outro lado, se relaciona com comportamentos impulsivos e explosivos, intolerância à frustração e objetivos de curto prazo (Bailey, 2015; Bailey, 2017). Apesar de ser comum entre os executivos das empresas, parece ser um direcionador para problemas de ordem criminal e até mesmo prisional (Levenson et al., 1995; Babiak, & Hare, 2006; Bailey, 2015; Bailey, 2017).

Lykken (1995) argumenta que os psicopatas de sucesso são aqueles que apresentam traços mais elevados da psicopatia primária, enquanto a secundária se apresenta em níveis menores (Bailey, 2015; Bailey, 2017; Bailey, 2019).

Considerando os traços vinculados aos indivíduos psicopatas, a Figura 5 apresenta algumas das principais características destes, separando-as entre aquelas que seriam positivas, as negativas e as que permeiam os dois campos. Salienta-se que, apesar da distinção entre características positivas e negativas, ambas podem mudar de cenário, dependendo do ambiente e da forma como são exploradas.

Figura 5. Principais características dos psicopatas.



Fonte: Adaptado de D’Souza (2016).

A psicopatia, que parece ter sido o traço com menor ênfase nos estudos relacionados à área de negócios, tendo achados voltados para o ambiente acadêmico (Bailey, 2015) e organizacional (Bailey, 2017; Lingnau et al., 2017; Michalak, & Ashkanasy, 2020). Além disso,

pode-se mencionar o estudo de Bailey (2019), que utiliza o narcisismo e a psicopatia para entender seus efeitos nas atitudes dos alunos de contabilidade em relação às práticas profissionais antiéticas.

Bailey (2015), a partir de professores de contabilidade norte-americanos que publicaram nos 11 principais periódicos em contabilidade, buscou confirmar a hipótese de que há uma relação positiva entre a psicopatia e a quantidade de publicações de artigos nas principais revistas de contabilidade, mediado pela aceitação de atos antiéticos relacionados à pesquisa e publicação. A partir dos dados obtidos, o autor identificou que a psicopatia primária, por meio de atitudes antiéticas, parece contribuir para um aumento no número de publicações realizadas pelos professores analisados. Apesar disso, Bailey (2015) defende que tais resultados não permitem afirmar que os pesquisadores que possuem maior quantidade de publicações apresentam maior propensão a comportamentos antiéticos ou traços de psicopatia, tampouco o contrário. O autor alerta, ainda, para o fato de que apesar de os psicopatas apresentarem tendência a publicações fraudulentas, também apresentam um esforço reduzido, o que poderia diminuir a quantidade de publicações que produzem.

Apesar de utilizar estudantes de contabilidade em sua amostra, Bailey (2017) realizou estudo mais voltado para o ambiente profissional, buscando entender os níveis de psicopatia deste e como tais níveis se relacionam com práticas profissionais antiéticas. O autor identificou que existe uma correlação positiva entre os níveis do traço de psicopatia e a aceitação a ações antiéticas profissionais entre os alunos pesquisados, o que, segundo ele, poderia fornecer *insights* para o ensino voltado aos controles internos e a contabilidade forense, como forma de evitar fraudes e comportamentos antiéticos entre os profissionais contábeis.

Lingnau et al. (2017), sob a perspectiva da psicopatia corporativa, buscaram identificar se este traço de personalidade está relacionado com a aceitação de diferentes formas de crime de colarinho branco. A partir de uma amostra obtida por meio de questionário disponibilizado em redes sociais e via universidades, os autores identificaram que há uma relação entre os traços de personalidade da psicopatia corporativa e a aceitação aos crimes de colarinho branco, sendo importante a inclusão de ferramentas que permitam a detecção de psicopatas corporativos pelas organizações, bem como a manutenção de uma cultura de confiança e padrões éticos elevados.

A partir de uma pesquisa teórica, Michalak e Ashkanasy (2020) discutem o impacto dos psicopatas no ambiente de trabalho, como possíveis geradores de transtornos depressivos e de ansiedade em colegas de trabalho, o que poderia gerar um elevado custo para a empresa em termos financeiros e de perda de produtividade. A partir dessa discussão, os autores reforçam a ideia de que as empresas devem estar atentas a tais traços de personalidade, devendo, inclusive,

ser tema de preocupação para a governança corporativa das organizações. Segundo os autores, a identificação dos custos relacionados à existência e permanência de indivíduos com traços de psicopatia nas organizações deveria ser foco de estudo da contabilidade.

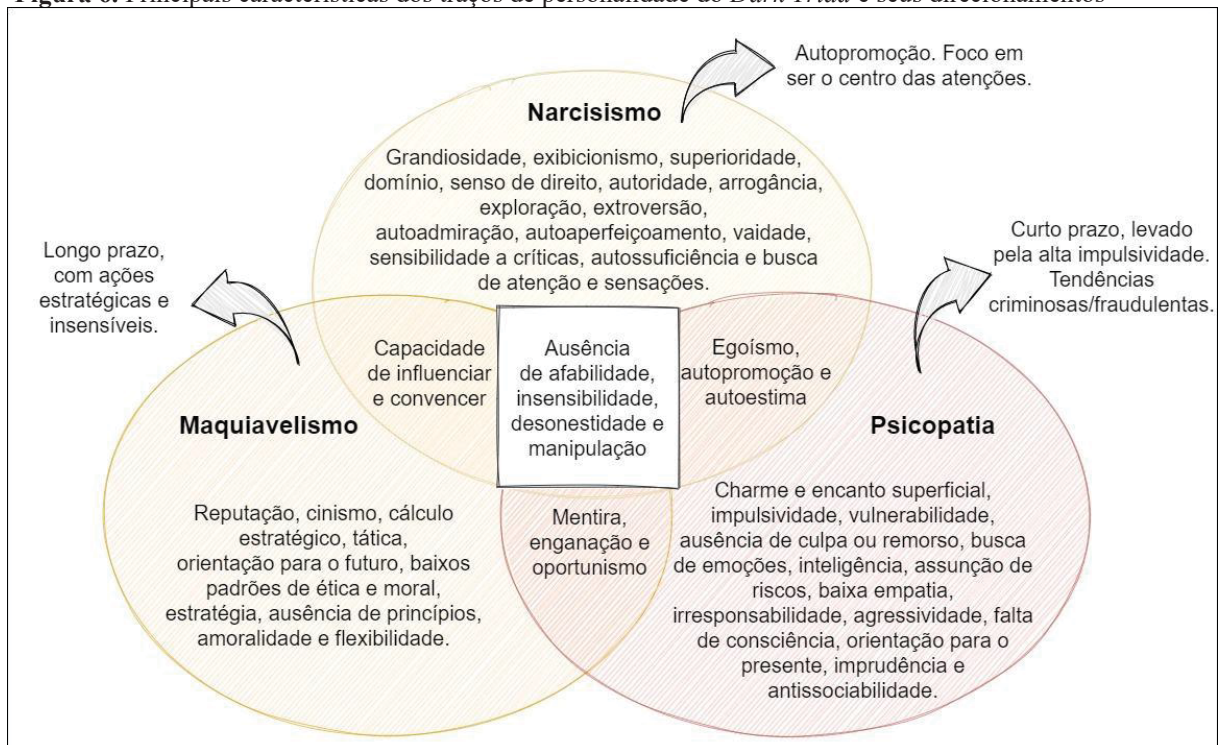
Bailey (2019), em ampliação ao seu estudo de 2017, buscou identificar os efeitos conjuntos do narcisismo e da psicopatia nas práticas profissionais antiéticas em graduandos de contabilidade. O autor identificou que narcisistas tendem a apresentar uma aceitação de práticas antiéticas, entretanto, este efeito relacional é menor do que em relação aos psicopatas, indicando que provavelmente a psicopatia é uma causa mais direta do comportamento antiético do que o narcisismo.

Infere-se que, apesar de mais escassos, os estudos que relacionam aspectos da área de negócios e os traços de personalidade da psicopatia tem se preocupado, sobretudo, com os impactos que indivíduos com tais características podem gerar no ambiente ético organizacional. Além disso, observou-se uma abertura da temática para o ambiente da pós-graduação, com uma discussão também voltada para o comportamento ético neste ambiente. Esse estudo pode funcionar como um precedente para o entendimento sobre os comportamentos de professores no ambiente da pós-graduação e como tais comportamentos podem influenciar esse espaço e impactar os demais envolvidos neste campo.

No contexto geral do *Dark Triad* e quando comparadas as Figuras 3, 4 e 5, percebe-se que no narcisismo existe uma maior quantidade de características positivas, apesar do número elevado de negativas. No maquiavelismo, a maior parte está entre as que não são passíveis de identificação de forma natural, variando entre positivas e negativas, com poucas características de natureza positiva. Na psicopatia, por outro lado, a maior parte das características possui natureza negativa, sendo estas em número mais elevado, quando comparado aos outros traços, contribuindo para o entendimento de que a psicopatia parece ser o traço mais perverso da tríade (Rauthmann 2012).

Considerando o exposto, a Figura 6 sintetiza as principais características de cada um dos traços do *Dark Triad*, bem como as suas similaridades e os mecanismos ou direcionamentos de cada comportamento.

Figura 6. Principais características dos traços de personalidade do *Dark Triad* e seus direcionamentos



Fonte: Adaptado de D'Souza (2016).

Cabe destacar que os comportamentos tendem a ser estáveis ao longo da vida de um indivíduo, porém, podem ser alterados em função do ambiente e das circunstâncias às quais ele está submetido (Bailey, 2017; D'Souza et al., 2019a; Andrade et al., 2020).

Diante do exposto, identifica-se que muitos são os impactos relacionados aos traços do *Dark Triad* evidenciados no ambiente de trabalho organizacional e no ambiente da graduação, seja no aspecto ético, em termos do desempenho ou de gerenciamento de resultados e fraudes, entretanto, pouco se tem discutido sobre como esses traços se apresentam no ambiente da pós-graduação, seja ela brasileira ou internacional. Deve-se considerar que se no ambiente organizacional e no ambiente dos cursos de graduação tais comportamentos apresentam impactos, parece razoável analisá-los também na perspectiva da pós-graduação, sobretudo ao considerar que professores de pós-graduação estão formando novos professores e profissionais e estes novos professores irão formar os profissionais atuantes no mercado, o que pode representar uma reação em cadeia no que tange o aspecto formativo e a possibilidade de disseminação dos comportamentos vinculados aos traços de personalidade do narcisismo, da psicopatia e do maquiavelismo.

2.2 PODER SIMBÓLICO NO CAMPO CIENTÍFICO

O poder, segundo Lukes (1980) parte do entendimento da necessidade de conflito de interesses, no qual esse somente existiria quando a influência que um indivíduo exerce sobre o outro o afeta de maneira contrária aos seus interesses. O autor parte da visão dos pluralistas, também chamada de unidimensional, cujo foco centra-se no comportamento relacionado a tomada de decisões na qual existe um conflito observável. Além disso, o mesmo considera a visão bidimensional, desenvolvida pelos críticos à primeira versão, já que envolve uma crítica ao aspecto comportamental, foco da visão unidimensional, mas considera também que a não tomada de decisão é uma forma de tomada de decisão. A partir destas duas visões, o autor apresenta a visão tridimensional do poder, que envolve uma crítica completa ao aspecto comportamental, enfoque das visões unidimensional e bidimensional, além de ponderar a possibilidade da existência de conflitos não declarados e potenciais, considerados como conflitos latentes (Lukes, 1980).

Neste contexto, a visão de Pierre Bourdieu sobre o funcionamento do poder relaciona-se à terceira dimensão, na qual os sujeitos são levados a compreenderem sua condição como natural, sem reconhecer suas fontes de desejos e crenças, a partir dos mecanismos utilizados pelas classes dominantes para manter o *status quo* (Lukes, 1980).

Assim, um dos conceitos apresentados por Bourdieu (1989) trata do poder simbólico, ou poder subordinado, que é visto como um poder de construção da realidade de forma transformada e legitimada em relação às outras formas de poder, pois utiliza e transforma as diferentes espécies de capital em capital simbólico, garantindo mudanças nas relações de forças, de forma a transformá-las em poder simbólico (Bourdieu, 1989). Esse tipo de poder é descrito por Bourdieu (1989, p. 7) como invisível, pois “só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”, possuindo tendência a estabelecer um sentido imediato do mundo, representado por “uma concepção homogênea do tempo, do espaço, do número, da causa, que torna possível a concordância entre as inteligências” (Bourdieu, 1989, p. 9).

Portanto, para Bourdieu (1989), a crença que os agentes inseridos em um determinado campo possuem em relação à legitimidade do que é dito e de quem o diz é um dos aspectos que atribui poder, seja em relação às palavras, das palavras de ordem ou de manter ou subverter a ordem, sendo o poder simbólico definido, portanto, a partir de relações determinadas entre aqueles que detém e exercem o poder e aqueles que estão sujeitos a ele. O autor defende, ainda, que as relações de comunicação podem ser entendidas como relações de poder, dependentes do poder simbólico que agentes e instituições possuem (Bourdieu, 1989). Neste contexto,

depreende-se que as diversas formas e relações de comunicação existentes no campo científico representam e estão alicerçadas nas relações de poder simbólico que podem ser obtidas e ou reforçadas a partir destas.

O poder, como indicado por Bourdieu (1989), baseia-se na existência de capital, que pode ser entendido como uma representação de poder ou o acúmulo deste a partir daquilo que foi construído (Bourdieu, 1989), caracterizando, portanto, seu poder em um determinado campo. Assim, “o capital – que pode existir no estado objetivado, em formas de propriedades materiais, ou, no caso do capital cultural, no estado incorporado, e pode ser juridicamente garantido – representa um poder sobre um campo (num dado momento)” (Bourdieu, 1989, p. 134). Neste contexto, uma das formas de capital apresentada pelo autor diz respeito ao capital simbólico, que pode ser traduzido em capital físico, econômico, cultural, social etc., com a condição de que seja reconhecido como um capital com valor pelos demais envolvidos (Bourdieu, 1989), sendo “a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital”, podendo ser entendido também como prestígio, reputação e fama, por exemplo (Bourdieu, 1989, p. 135), de caráter cumulativo.

O campo no qual estão inseridas as relações de poder representadas pela obtenção de capital pode ser visto como “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência” (Bourdieu, 2004, p. 20), sendo que este espaço só acontece a partir dos agentes que criam e se relacionam objetivamente com os demais agentes pertencentes ao campo (Bourdieu, 2004). Além disso, destaca-se que “cada campo é o lugar de constituição de uma forma específica de capital” (Bourdieu, 2004, p. 26).

Segundo Bourdieu (2004), o campo é um ambiente com relativa autonomia, concebido por leis próprias que representam os ordenamentos existentes neste. Além disso, todo campo é um ambiente de forças e de lutas para a transformação ou a conservação das forças do campo (Bourdieu, 1989; Bourdieu, 2004), que são produzidas pelas estruturas de constituição do campo e reproduzem as suas hierarquias e estruturas, residindo nas ações e nas reações dos agentes pertencentes ao campo (Bourdieu, 1989). Portanto, todos os campos são objetos de lutas e disputas, podendo ser entendidos de forma análoga a um jogo, apenas com a diferença de que no campo, as regras do jogo estão constantemente sendo postas em jogo, sobretudo por aqueles que possuem maior capital (Freire & Fernandez, 2015), já que “os agentes sociais estão inseridos na estrutura e em posições que dependem do seu capital e desenvolvem estratégias que dependem, elas próprias, em grande parte, dessas posições, nos limites de suas disposições” (Bourdieu, 2004, p. 29).

O autor defende, ainda, que os agentes inseridos em um determinado campo são compelidos a participar do jogo, a partir da aceitação de um “contrato tácito que está implicado no facto de participar no jogo, de o reconhecer deste modo como valendo a pena ser jogado, e que os une a todos os outros participantes”, lutando para manter ou melhorar a posição que ocupam no campo, em decorrência do poder e do capital que acumulam (Bourdieu, 1989, p. 172). Portanto, a posição que cada agente ocupa no campo e no jogo irá influenciar os seus interesses e as disputas nas quais estarão envolvidos (Freire & Fernandez, 2015). Assim, a força simbólica de cada um dos “jogadores” está relacionada a sua posição no jogo (Bourdieu, 1989), sendo alguns capazes de criar ou alterar regras, em decorrência das posições que ocupam e do seu capital (Freire & Fernandez, 2015).

Neste contexto, a noção de campo “funciona como um sinal que lembra o que há que fazer, a saber, verificar que o objecto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial das suas propriedades” (Bourdieu, 1989, p. 27), indicando a essencialidade do aspecto relacional para o entendimento do campo e dos agentes nele inseridos. Portanto, Bourdieu (1989) defende que o pertencimento de um agente ou de uma instituição em um determinado campo está relacionado aos efeitos sofridos ou produzidos por este no ambiente em que está inserido, sendo que o seu poder simbólico de fazer ver, fazer crer, produzir e impor dependerá da posição ocupada no campo. Assim, o campo e seu estado são um resultado da luta entre os agentes participantes e os diferentes capitais que estes possuem, implicando em tensões próprias e naturais decorrentes das relações de dominação e força que os agentes possuem, bem como dos seus interesses comuns e específicos (Freire & Fernandez, 2015).

Um dos campos abordados pelo autor é o científico, que “é um mundo social, e como tal, faz imposições, solicitações e etc, que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve” (Bourdieu, 2004, p. 21) e que também pode ser entendido como um ambiente de lutas pela determinação dos critérios e condições de pertencimento e hierarquização, que funcionam como capital para os seus agentes (Bourdieu, 2013). O campo científico, apresenta, portanto, uma dimensão política, a qual “leva a uma lógica de distinção no campo científico, no qual acumular capital é fazer um “nome” conhecido e reconhecido” (Teixeira et al., 2012, p. 186), sendo que tal acúmulo ocorre ao longo do tempo e a partir do somatório das diversas formas de sua obtenção.

Bourdieu (2013) defende, ainda, que o campo científico tem a característica de reproduzir o campo do poder, contribuindo para a reprodução da sua própria estrutura, sendo representado por um espaço de diferenças entre as posições e as disposições assumidas pelos

agentes do campo, com foco na conservação ou transformação deste (Bourdieu, 1989). Neste sentido, considerando a capacidade e influência que os agentes podem possuir nesse campo, estes podem utilizar tais posições para impor suas percepções e modificar a posição que ocupam nesse espaço, proporcionalmente ao poder simbólico que possuem (Bourdieu, 1989; 2013), empreendendo estratégias de acordo com a posição ocupada no campo (Teixeira et al., 2012).

Neste contexto, pesquisadores com maior capital seriam os dominantes do campo e, portanto, possuiriam poder para definir, em um determinado momento, tópicos, ferramentas e objetos considerados importantes para o campo e que passarão a ser percebidos como interessantes pelos demais agentes envolvidos (Barbosa et al., 2013; Freire & Fernandez, 2015; Costa & Martins, 2017). Assim, apresenta-se a visão do interesse envolvido nas práticas científicas de um determinado campo, que são orientadas para a busca reconhecimento e prestígio, como meio para aquisição e manutenção da autoridade científica conquistada a partir do acúmulo de capital ao longo do tempo (Teixeira et al., 2012).

A estrutura deste campo, portanto, reflete um determinado momento do tempo e dos poderes que os agentes possuem em termos pessoais e institucionais, sendo um estado no tempo (Bourdieu, 1989). Assim, a posição que cada um dos agentes ocupa representa, também, uma estratégia que permite a transformação ou a conservação do campo e da posição em si, de forma a modificar ou manter *o status quo* daqueles que estão no poder (Bourdieu, 2013), seja por meio de estratégias de conservação, para que os dominantes mantenham a ordem científica construída ao longo do tempo, ou de transformação ou subversão, para os pretendentes do campo científico, que, contra a lógica do sistema, assumem uma posição de aspirantes a partir da sua inserção no campo (Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013). Assim sendo,

essa estrutura é, *grosso modo*, determinada pela distribuição do capital científico num dado momento. Em outras palavras, os agentes (indivíduos ou instituições) caracterizados pelo volume de seu capital determinam a estrutura do campo em proporção ao seu peso, que depende do peso de todos os outros agentes, isto é, de todo o espaço. Mas, contrariamente, cada agente age sob a pressão da estrutura do espaço que se impõe a ele tanto mais brutalmente quanto seu peso relativo seja mais frágil. Essa pressão estrutural não assume, necessariamente, a forma de uma imposição direta que se exerceria na interação (ordem, "influencia" etc.). (Bourdieu, 2004, p. 24)

Assim, Bourdieu (2004) defende que a estrutura de um campo em um determinado momento é representada pela estrutura do capital distribuído entre cada um dos agentes envolvidos no campo. Neste contexto e trazendo a visão e a crença maquiavelista de alguns sociólogos da ciência, Bourdieu (2004) menciona que seria difícil e talvez até impossível realizar a manipulação de um campo, sendo que “as oportunidades que um agente singular tem de submeter as forças do campo aos seus desejos são proporcionais à sua força sobre o campo,

isto é, ao seu capital de crédito científico ou, mais precisamente, à sua posição na estrutura da distribuição do capital” (Bourdieu, 2004, p. 25).

Neste ambiente representado pelo campo científico, está inserido o conceito de *habitus* apresentado por Bourdieu (1989, p. 23), que é entendido como um *modus operandi* determinado pelos agentes do campo, funcionando como normas da ciência e “que faz com que se faça o que é preciso fazer no momento próprio, sem ter havido necessidade de tematizar o que havia que fazer, e menos ainda a regra que permite gerar a conduta adequada”. Segundo o autor, o conceito de *habitus* no campo científico se assemelha ao de um treinamento esportivo, cujo foco está na transmissão de aspectos práticos relacionados ao campo e às atividades relacionadas, a partir da repetição e da correção (Bourdieu, 1989). Neste sentido, ele constitui a forma com que os agentes envolvidos percebem, julgam e valorizam o campo (Teixeira et al., 2013), orientando as ações pela busca e acúmulo de capitais, bem como para o alcance e manutenção das posições no campo (Bauer & Darbilly, 2016).

Assim, o conceito de *habitus* está imbricado nas relações de força e poder do ambiente ao qual se relaciona, sendo, especificamente nesta discussão, ao campo científico, cujas práticas científicas entendidas como *modus operandi* tenderão a ser determinadas, difundidas e modificadas pelos agentes e instituições detentores de maior poder, e reproduzidas pelos agentes e instituições inseridos no mesmo campo e cujo poder simbólico se encontra em menor quantidade.

No campo científico predomina o capital científico, que é “uma espécie particular de capital simbólico ... que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico”, por meio de citações, prêmios e medalhas e traduções para outros idiomas, por exemplo (Bourdieu, 2004, p. 26). Este não é um capital cuja natureza é financeira, mas relaciona-se com o reconhecimento de competências que acaba por proporcionar autoridade, contribuindo para a definição das regras do jogo (Bourdieu, 2004). Um exemplo usado por Bourdieu (2004) é o impacto de Einstein no campo ao qual ele se insere, mencionando que não há físico que não tenha sido influenciado pela intervenção realizada por Einstein nesse campo, tomando por base a ideia de que, em determinados casos, a posição de um agente do campo pode comandar a sua estrutura (Bourdieu, 1989).

Desta forma, entende-se que os agentes inseridos no campo científico buscam, ao longo do tempo, adquirir poder simbólico a partir da obtenção de capital científico, de caráter simbólico, que advém das relações e das legitimações atribuídas aos sujeitos a partir de seus pares, sendo que as formas de obtenção de poder descritas por Bourdieu (2013) relacionam-se a duas espécies, que são foco desta pesquisa: a) o poder universitário, representado por um

capital adquirido na Universidade e; b) o poder científico, representando um capital simbólico de importância social.

O poder universitário possui abrangência vinculada ao ambiente da Universidade e se obtém, por meio do capital universitário, principalmente a partir da ocupação de cargos ou posições que possibilitam o domínio sobre outros cargos e posições e sobre aqueles que os ocupam (Bourdieu, 2013), sobretudo de caráter político e decisório (Teixeira et al., 2012; Barbosa et al., 2013). O poder de reprodução sobre os membros universitários, como a seleção de estudantes de doutorado, por exemplo, é mencionado por Bourdieu (2013) como uma das formas de obtenção de poder universitário, cuja abrangência se restringe quase que exclusivamente ao ambiente da universidade e que se vincula, sobretudo, à posição hierárquica ocupada e não necessariamente à pessoa ou a obra desenvolvida por esta, sendo praticamente independente do poder científico ao qual tal agente possui.

Bourdieu (2013) destaca ainda que o capital universitário demanda tempo para a sua aquisição e para a sua manutenção, estando normalmente ligado à idade e estratégias políticas (Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013). Neste sentido, o autor afirma que há uma tendência de que o capital vá ao capital, ou seja, aqueles que já possuem capital apresentam uma maior probabilidade de adquiri-lo, isso porque tendem, por exemplo, a possuir um maior número de teses orientadas, sendo visto como “patrões”. Bourdieu (2013) argumenta, neste contexto, que a escolha do orientador passa por uma decisão relacionada a uma escolha de capital, representada por um orientador poderoso, que irá atribuir reconhecimento da qualidade ao trabalho desenvolvido, funcionando como uma espécie de orientação para a carreira e facilitador da obtenção de capital. Na mesma lógica, Barbosa et al. (2013) defendem que a escolha das áreas de conhecimento dentro de um campo pode ser utilizada pelos pesquisadores como uma estratégia para a obtenção de capital, sobretudo naquelas onde a competição é menor e, conseqüentemente, a probabilidade de retorno poderia ser maior.

O poder universitário, portanto, engloba títulos como o de pertencimento universitário, cargos ou autoridade e títulos universitários, representados por termos oficiais, bem como outras propriedades, como a direção de laboratório, pertencimento a conselhos universitários e participações em bancas de concursos (Bourdieu, 2013). Neste contexto, o autor defende que “a posição no espaço universitário tal como talvez ela possa ser definida a *partir de critérios e propriedades exclusivamente universitários* esteja tão estreitamente ligada às tomadas de posição “políticas”” (Bourdieu, 2013, p. 167), estando ligado, portanto, ao aspecto político, temporal e institucionalizado, também chamado de poder institucional, mais voltado à ocupação

de posições em instituições científicas, laboratórios ou departamentos e ao poder sobre meio de produção e reprodução (Bourdieu, 2004).

O poder científico, em oposição ao universitário, está relacionado ao reconhecimento emanado pelo campo, representando um capital simbólico de notoriedade e estando centrado nas atividades vinculadas à pesquisa (Bourdieu, 2013), como a produção e a disseminação de conhecimento a partir de publicações científicas, estando mais visível à críticas pela sociedade (Teixeira et al., 2012; Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013). Este possui característica de ser um poder de prestígio pessoal, mais específico, representado principalmente pelo reconhecimento de seus pares, também chamado de capital científico puro (Bourdieu, 2004). Segundo o autor, diferentemente do poder universitário, este apresenta maior potencial para ultrapassar as fronteiras da instituição e do campo específico (Bourdieu, 2013).

Cada uma das espécies de capital, que podem ser vistas como objeto de desejo e representam instrumentos para obtenção de poder (Teixeira et al., 2012), pode ser acumulada ao longo do tempo, de acordo com as regras que regem o campo, de formas distintas. Enquanto o capital vinculado ao poder científico pode ser adquirido, sobretudo, a partir do reconhecimento pelas contribuições ao progresso da ciência, representado de forma prática por índices de citações, prêmios e medalhas, por exemplo (Teixeira et al., 2012), sendo difícil de ser transmitido, o capital vinculado ao poder universitário é adquirido a partir de estratégias políticas, exigindo, em geral, maior tempo para sua obtenção, representadas pela participação em comissões, bancas de concurso, colóquios, entre outros, sendo uma espécie de capital mais fácil de transmitir entre os agentes do campo (Bourdieu, 2004).

Em função das características de cada uma das duas espécies, torna-se difícil a acumulação de ambos ao mesmo tempo, isso porque aqueles que possuem um maior capital vinculado ao poder científico, tendem a apresentar um peso político frágil, enquanto os que possuem um maior peso político (capital e poder institucional), tendem a possuir crédito científico mais frágil (Bourdieu, 2004), sendo, portanto, acumulados de modo desigual entre os agentes participantes de um determinado campo (Teixeira et al., 2012). Neste contexto, deve-se destacar que o conceito de capital está compreendido, também, no acúmulo do poder ao longo do tempo, seja de forma mais demorada (universitário) ou mais rápida (científico) (Bourdieu, 2004).

Dadas as diferenças entre as formas de obtenção de poder universitário e científico, os agentes representantes de cada um dos campos, encontram-se divididos, estando, de um lado, professores que possuem maior poder universitário, voltados, sobretudo, para o ambiente da universidade, e os que possuem maior poder ou prestígio científico (Bourdieu, 2013). Da

mesma forma, Bourdieu (2013) defende que estão em lados opostos os professores mais jovens, cujo poder universitário apresenta-se baixo, e os professores mais velhos e com maior poder universitário.

Além disso, Bourdieu (2013) apresenta o entendimento de que essas duas classes de poder são independentes uma das outras, sendo que o poder universitário independe do capital e do reconhecimento científico, com uma tendência a ser visto como uma forma de poder substituta, inferior, sobretudo em um universo cujo foco não está nesta espécie de poder. Dessa forma, a distribuição dos agentes em cada um dos campos de poder ocorre de acordo com a ordem hierárquica que ocupam, baseada no volume de capital que possuem, seja ele universitário, ligado à idade e ao aspecto normalista, ou científico (Bourdieu, 2013).

Deve-se destacar, neste âmbito, que Bourdieu (2013, p. 159) apresenta os alunos nesse ambiente, exercendo “papel determinante nas lutas internas cujo lugar é o campo universitário, e primeiramente ao fornecer aos movimentos de vanguarda ... o contingente mínimo de fiéis e de militantes que lhes é necessário para se opor ao *Establishment* universitário”. Além disso, Bourdieu (1989) menciona também o aspecto “educacional” relacionado ao *habitus* e a aprendizagem ou treinamento exercido por aqueles cuja prática científica está sendo aprendida, estando, portanto, alunos e professores envolvidos no campo, no *habitus* que impera neste e, também, nas disputas por capital e poder que permitirão a manutenção, ascensão ou subversão do *modus operandi* do campo.

Neste contexto, a Tabela 1 apresenta a definição de cada um dos poderes a ser utilizado nesta pesquisa, a partir da perspectiva de Bourdieu (2013), bem como os elementos caracterizadores destes poderes, conforme apresentados pelo autor.

Tabela 1. Elementos de poder apresentados por Bourdieu (2013).

| | Definição | Elementos |
|----------------------|---|--|
| Universitário | “Fundado no acúmulo de posições que permitem controlar outras posições e seus ocupantes” (Bourdieu, 2013, p. 103). “Assegura a seus detentores uma autoridade estatutária, espécie de atributo de função que está muito mais ligado à posição hierárquica que as propriedades extraordinárias da obra ou da pessoa e que se exerce não somente sobre o público de renovação rápida dos estudantes, mas também sobre a clientela dos candidatos ao doutorado” (Bourdieu, 2013, p. 115-116) | Pertencimento à banca de agregação (banca examinadora de concurso para atuar como professor de liceu ou de faculdade e que confere aos aprovados o título de professor agregado) |
| | | Pertencimento ao Comitê consultivo das universidades (que designa os professores titulares) |
| | | Bancas de concursos da Escola normal superior |
| | | Bancas de doutorado |
| | | Número de teses orientadas |
| | | Produção de cursos, manuais, dicionários, enciclopédias, etc. |
| | | Bancas de concursos de admissão |
| | | Conselhos de faculdades |
| | | Comissões de reforma |
| | | Decano ou diretor da UER, diretor de instituto, etc. |
| Ci | “Fundado no investimento do bem-sucedido unicamente na atividade de | Participação no diretório da CNRS - Centro Nacional de Pesquisa Científica |

| | |
|--|---|
| pesquisa” (Bourdieu, 2013, p. 103). “Eles têm uma notoriedade que, ao menos para alguns deles, ultrapassa largamente as fronteiras do campo universitário” (Bourdieu, 2013, p. 143-144) | Participação nas comissões da CNRS - Centro Nacional de Pesquisa Científica |
| | Pertencimento a um comitê de redação de revista intelectual |
| | Direção de uma coleção |
| | Abundância de citações |
| | Posse de uma taxa de citação superior a 5 no Citation Index |
| | Direção de uma equipe de pesquisa |
| | Reconhecimento concedido pelo campo científico no estrangeiro por meio de traduções |
| | Produção de artigos para os jornais |
| | Participação em colóquios, congressos, conferências, trocas de convites, etc. |
| | Direção de um laboratório |
| | Direção de um organismo de pesquisa |
| | À frente de uma equipe de pesquisadores |
| | Direção de uma revista científica |
| | Ensino em uma instituição de ensino de pesquisa |
| Participação no conselho superior da pesquisa científica | |

Fonte: Adaptado de Bourdieu (2013).

Destaca-se que tais elementos se constituem como norteadores no presente estudo, já que representam o contexto em que a obra de Bourdieu (2003) foi escrita, nas décadas de 60 e 70, mais especificamente, levando em conta o movimento de maio de 1968 na França. Neste contexto, esta pesquisa buscou adaptar tais elementos, levando em conta as suas características e a definição de poder universitário e poder científico para a cultura e o campo científico brasileiros. Salienta-se, ainda, que tais elementos, isoladamente, não são capazes de atribuir poder propriamente dito aos agentes do campo, sendo tal poder atribuído ao acúmulo destes elementos e seus capitais ao longo do tempo, conforme preconiza Bourdieu (2004; 2013).

No que diz respeito aos estudos realizados no campo científico, estes têm se voltado para as relações de poder a partir da perspectiva de Bourdieu e têm sido direcionados, por exemplo, para a análise do capital e do poder simbólico distribuído entre docentes e pesquisadores (Teixeira et al., 2012; Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013; Freire & Fernandez, 2015), os recursos de poder existentes e das estratégias para a sua obtenção (Bauer & Darbilly, 2016; Teixeira et al., 2013) e a estrutura do campo (Costa & Martins, 2017).

Analisando os currículos *Lattes* de vinte e três docentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* da área de Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade pública, Teixeira et al. (2012) buscaram identificar a distribuição das atividades dos docentes entre aquelas que permitem o acúmulo de capital científico puro e capital científico institucional. Os autores identificaram que os docentes ocupam posições de capital medianas e que há uma divisão das atividades dos docentes entre aquelas que concedem tanto capital científico puro, quanto institucional, demonstrando, entretanto, uma dificuldade do acúmulo expressivo das

duas espécies de capital de forma concomitante. Além disso, os autores destacam a existência de uma valorização, por parte dos docentes, para atividades de pesquisa e ensino, enquanto o complemento do tripé que constitui a universidade, a extensão, não recebe a mesma atenção.

Barbosa et al. (2013) discutem, de forma teórica, os desafios políticos, além dos epistemológicos, enfrentados por pesquisadores dentro do campo científico, levando os conceitos de Bourdieu para o campo científico da Administração, cuja aplicação indica a associação deste campo e dos agentes que nele pertencem aos jogos de poder inerentes ao reconhecimento da academia como espaço competitivo, no qual os agentes apresentam-se como privilegiados ou opressores. Os autores debatem, portanto, que além das questões epistemológicas inerentes ao fazer da ciência, as questões políticas e de disputas de poder são, também, indissociáveis no campo científico da Administração.

A partir da análise de docentes de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, a partir de dados da avaliação da CAPES do triênio 2007 a 2009, Chiarello et al. (2013) identificaram, de forma similar aos achados de Teixeira et al. (2012), dificuldade na acumulação expressiva de capital de modo conjunto, mas um maior direcionamento para o acúmulo de capital científico puro, com a indicação de menor atenção a atividades de extensão.

Com uma abordagem de iniciação da carreira docente, Freire e Fernandez (2015) buscaram analisar, a partir da utilização de entrevistas semiestruturadas com dez professores de uma universidade pública do estado do Paraná, o gerenciamento das tensões e dificuldades enfrentadas por docentes do Ensino Superior de uma universidade pública no início da profissão. No que tange ao aspecto do poder, os autores identificaram que existe uma relação de dominância dos professores mais experientes para com os recém ingressados na instituição, assumindo, em termos institucionais, atividades e funções que são atribuídas sem o pré-consentimento do novato, mas distribuídas de acordo com os interesses (ou a falta deles) dos dominantes, resultado das diferenças de capital simbólico que cada um dos agentes possui no campo.

Buscando identificar os recursos de poder existentes no campo científico da administração, representado pela da pós-graduação em Administração no Estado do Rio de Janeiro, Bauer e Darbilly (2016), a partir de entrevistas semiestruturadas com doze docentes credenciados em programas de pós-graduação em Administração do Estado Rio de Janeiro. Os autores identificaram que os principais recursos de poder a nível institucional no campo estão relacionados à produção, existência de um corpo docente qualificado, prestígio, capital financeiro e a colocação no *Ranking* da Capes, com a indicação de que a lógica produtivista tem influenciado o alcance de recursos de poder neste campo.

Teixeira et al. (2013) buscaram identificar as regras e estratégias de sobrevivências utilizadas por docentes/pesquisadores no campo científico ao qual estão inseridos, representando os instrumentos de poder observáveis neste ambiente, a partir de doze entrevistas semiestruturadas com docentes/pesquisadores da Universidade Federal de Lavras e que tiveram projetos aprovados em editais da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) do ano de 2009. Os autores identificaram, a partir das falas dos agentes pesquisados, que as regras do jogo envolvido no campo científico ao qual pertencem estão direcionadas à publicação, à necessidade de relacionamento com os pares no campo, bem como à obtenção de recursos. Como resultado destas regras, os autores indicam que os agentes têm buscado o reconhecimento dos pares no campo científico ao qual pertencem, bem como a obtenção de bolsas de produtividade, como forma de sobreviver e acumular poder no campo.

Buscando analisar a configuração das estruturas sociais do campo científico contábil brasileiro, Costa e Martins (2017) realizaram nove entrevistas semiestruturadas com agentes do campo científico contábil de diferentes regiões do país e vinculados a diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). No que tange ao poder, os autores identificaram que as escolhas inerentes aos aspectos da produção científica, como os conceitos e metodologias a serem utilizados, por exemplo, se relacionam, sobretudo, à busca e ao acúmulo de poder no campo científico contábil. Além disso, os autores defendem que o *habitus* imbricado neste campo tem contribuído para uma obtenção de capital científico puro de modo mais rápido, justificado pela lógica produtivista agregada ao *modus operandi* do campo.

Diante do exposto, identifica-se que o poder e as lutas para a sua obtenção, assim como defendido por Bourdieu (2004), apresentam-se como inerentes ao campo científico, seja ele administrativo, contábil ou outro, estando imbricado no seu *habitus*. Destaca-se, entretanto, que pouco tem sido discutido acerca desse ambiente de lutas e busca por representações de poder simbólico no campo científico da administração e da contabilidade, cujas configurações, assim como em outros campos, seguem as regras do jogo aos quais os agentes são, ao mesmo tempo, jogadores e juízes. Adicionalmente, as relações entre este aspecto e outros também inseridos no campo, no *habitus* e na própria personalidade dos agentes que são figuras representativas da estrutura e da estruturação desse espaço e do *modus operandi* inerente a ele, parece estar sendo negligenciada. Neste contexto, parece razoável analisar o poder ou a busca deste no campo científico estudado, como forma de ampliar o conhecimento das configurações e dos interesses dos agentes participantes do campo e, sobretudo, entender as relações deste aspecto com características dos próprios agentes, já que estes contribuem para a construção, manutenção e alteração das lógicas envolvidas no campo.

2.3 DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

Os indivíduos que possuem traços mais elevados do *Dark Triad* tendem a se preocupar com o seu progresso e com a sua competência, sendo mais motivadas pelo reconhecimento que recebem de seus pares (Wang, 2017). Esse reconhecimento pode ser entendido como uma forma de obtenção de poder, sobretudo no ambiente acadêmico, onde há o predomínio do capital científico, obtido a partir do reconhecimento atribuído por seus pares (Bourdieu, 2004). Tal poder, no ambiente acadêmico, como já mencionado, divide-se entre poder universitário e poder científico (Bourdieu, 2013), cujas características se diferenciam enquanto direcionamento para a busca do poder.

No que diz respeito às temáticas do poder e do *Dark Triad*, menciona-se que estudos têm sinalizado um relacionamento positivo entre tais fatores. Neste sentido, Lee et al. (2013) identificaram, a partir de um estudo com duas amostras compostas por alunos de graduação, que o DT parece ser um forte preditor das variáveis sexo (tendências de acasalamento de curto prazo), poder (orientação de domínio social e desejo de poder) e dinheiro (consumo ostentatório e materialismo). Portanto, pode-se dizer que a busca por representações de poder simbólico está correlacionada com os traços de personalidade do *Dark Triad*, sendo este um forte preditor do poder, o que, segundo os achados de Lee et al. (2013), não foi evidenciado com relação ao *Big Five Traits*, por exemplo.

A partir dos valores sociais universais de Schwartz (segurança, tradição, conformidade, benevolência, universalismo, autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização e poder) e de uma amostra composta por suecos e americanos, Kajonius et al. (2015) identificaram que os principais valores explicados pelos traços de personalidade do *Dark Triad* são realização, poder e hedonismo. Além disso, os mesmos autores afirmam que o hedonismo, a estimulação, a realização e o poder parecem ser os principais valores primários de sujeitos com níveis elevados dos traços do *Dark Triad* (Kajonius et al., 2015).

Também utilizando os valores sociais universais de Schwartz e os traços de personalidade do DT, Jonason et al. (2020) identificaram, a partir de uma amostra com alunos de graduação de uma universidade do Alabama, que cada um dos traços do *Dark Triad* estava associado positivamente ao poder e à realização. Nesse sentido, os autores defendem que os traços do DT se associam a um desejo de destaque, representado pelos valores da realização e do poder.

Jonason e Tome (2019) analisaram, a partir de voluntários americanos, indianos e britânicos, como os traços de personalidade do DT associavam-se às expectativas de felicidade.

Os autores identificaram que o *status* e o poder são fatores que apresentaram potencial para deixar felizes aqueles que possuem traços mais elevados de *Dark Triad* e, portanto, representam uma projeção de felicidade para aqueles com níveis mais elevados de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, o que justificaria a sua busca por tais indivíduos.

Dessa forma, parece ser razoável considerar que, independentemente das razões, seja por meio do reconhecimento, do *status*, como valores ou como projeção de felicidade, indivíduos que possuem níveis mais altos dos traços de narcisismo, psicopatia e maquiavelismo tendem a exibir uma maior busca por representações de poder simbólico, demonstrando uma possível relação entre este e os traços de personalidade do *Dark Triad*, enquanto construto conjunto e, ao mesmo tempo, individuais.

No que diz respeito ao narcisismo, este se apresenta como um dos traços cuja preocupação centra-se, sobretudo, na sua imagem, com elevados níveis de exibicionismo, amor-próprio e atenção a si mesmo, desejando ser o centro das atenções (Vazire et al., 2008; Guedes, 2017), com obsessão por reconhecimento e poder (Emmons, 1987; Tamborski et al., 2012). Além disso, a liderança é um dos principais componentes deste traço (Emmons, 1984, 1987), o que reflete a busca por poder que tendem a realizar, como forma de atender aos seus anseios por *status* e estar no centro das atenções, reforçando sua visão de grandiosidade (Asad, & Sadler-Smith, 2020).

Este traço parece ser comum entre CEOs, por exemplo, isso porque estes indivíduos tendem a estar mais dispostos à disputa que leva a obtenção de tal cargo, cuja imagem está diretamente ligada à *status* e poder, ambos desejados pelos narcisistas (Kets de Vries, & Miller, 1985; Pech, & Slade, 2007). No ambiente acadêmico, entende-se que posições similares podem ser obtidas a partir da obtenção de cargos de chefia de curso, departamento, setor e até mesmo, em último nível, reitoria, o que, guardadas as devidas proporções, representam ambientes de liderança e poderiam satisfazer as necessidades de indivíduos narcisistas inseridos neste ambiente. Asad e Sadler-Smith (2020) defendem que, considerando as características dos narcisistas, é provável que eles alcancem o poder que desejam.

Dada a importância que o narcisista atribui ao reconhecimento, por vezes, estes realizam ações direcionadas ao bem de seus pares, entretanto, estas são realizadas com o objetivo de atrair a atenção daqueles que estão próximos, como forma de reforçar seu ego, gerenciando a visão que os demais possuem a seu respeito (Campbell et al., 2011; Kets de Vries, 2004; Wright et al., 2013). Por meio de tais ações, o narcisista pode reforçar a visão de merecimento e reconhecimento por parte de seus pares, podendo utilizar tal fator para obter maior poder no ambiente onde está inserido, possivelmente sendo refletido também no campo acadêmico.

Entre os estudos que vinculam o poder aos traços do *Dark Triad*, o narcisismo tem sido o principal foco de atenção das pesquisas, isso porque o padrão de comportamento deste traço indica uma tendência a necessidade de poder (Carroll, 1987). Neste sentido, Carroll (1987), a partir de uma amostra com alunos de um programa pós-graduação em Administração, identificou que o narcisismo se correlaciona positivamente com a necessidade de poder, o que reforça a ideia de que os indivíduos com traços mais elevados de narcisismo tendem a apresentar uma maior busca por representações de poder simbólico, como forma de adequação às suas necessidades.

Da mesma forma, Joubert (1998), a partir de uma pesquisa com estudantes universitários, identificou que indivíduos que apresentaram níveis mais elevados de narcisismo, também apresentaram maiores níveis de necessidade de poder, sejam eles do gênero masculino ou feminino. Segundo o autor, tal resultado alinha-se às definições relacionadas ao traço do narcisismo e, em combinação com a grandiosidade, também presente nos narcisistas, poderia levar a problemas de ordem interpessoal.

A partir da perspectiva financeira, Ng et al. (2011) analisaram, em uma amostra com alunos de graduação de Hong Kong, o narcisismo e a busca por poder. Os autores identificaram que existe relação entre os traços do narcisismo, sejam eles vinculados ao narcisismo evidente ou dissimulado, e o desejo por poder, com uma tendência a possuir necessidade elevada de poder social. Neste sentido, os autores defendem, a partir dos achados, que os narcisistas visualizam o dinheiro como um símbolo relacionado à obtenção de poder, o que explicaria a atitude monetária orientada para o prestígio.

Alexander et al. (2021) defendem, a partir dos achados de uma pesquisa realizada com duas amostras distintas (estudantes de graduação e população em geral), que o poder é um dos principais fatores motivadores dos narcisistas, apresentando uma maior necessidade por poder em relação a outros indivíduos. Neste sentido, os autores identificaram que o narcisismo se correlaciona positivamente com a necessidade por poder, reforçando a ideia de que o narcisismo está ligado ao desejo e a busca por poder e, ainda, que tal fato pode levar a comportamentos de agressão (Alexander et al., 2021).

Assim, considerando a necessidade que os narcisistas possuem de atingir *status* e poder e que tal fato pode estar direcionado, no ambiente acadêmico, tanto para o poder universitário, quanto para o poder científico, considerando o contexto vinculado às disputas de poder neste ambiente, propõe-se as seguintes hipóteses teóricas:

Hipótese 1: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder universitário em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 2: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder científico em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

O maquiavelismo está diretamente ligado à manipulação de outras pessoas para atingimento dos objetivos individuais (Christie & Geis, 1970), sendo que para tal, o maquiavélico utiliza os meios que ele considera necessários, mesmo que envolvam comportamentos antiéticos (Shafer, & Wang, 2011). Neste sentido, desde sua origem o maquiavelismo está direcionado para o entendimento de que mesmo comportamentos mais perversos seriam aceitáveis para a obtenção e manutenção de poder (Williams, 2002; O'Boyle Jr. et al., 2012; Triantoro et al., 2019), pois, segundo Schenoni (2007), os conselhos políticos apresentados no livro “O Príncipe”, ao qual vincula-se a origem do maquiavelismo, têm como foco principal o poder.

Dessa forma, pode-se entender que, assim como em outros ambientes, no campo acadêmico, os indivíduos maquiavelistas poderão buscar poder como forma de atingir às suas necessidades, ainda que para tal, possam apresentar atitudes manipulativas ou antiéticas. Segundo Zin et al., (2011), indivíduos com essas características possivelmente apresentarão comportamentos que os beneficiem, de modo a buscarem o atingimento de seus objetivos. Portanto, por meio de ações que reforcem o alcance dos seus objetivos, sejam elas éticas ou não, maquiavelistas tendem a buscar formas para obtenção e manutenção do poder.

Em termos das relações entre o maquiavelismo e o poder, a partir de uma pesquisa com gerentes na Arábia Saudita, Al-Jafary e Hollingsworth (1989) reportaram que o maquiavelismo se relaciona positivamente com a necessidade de poder, sendo que a busca por poder parece estar relacionada com a necessidade de obtenção de realização. Além disso, os autores afirmam que os gerentes sauditas são menos maquiavélicos, quando comparados à públicos similares nos EUA. Neste contexto, os autores mencionam que táticas relacionadas ao maquiavelismo podem ser utilizadas por sauditas interessados em poder, considerando que tal busca de forma declarada não é considerada aceita socialmente, considerando as características do país.

Adicionalmente, conforme já evidenciado, os estudos de Kajonius et al. (2015) e Jonason e Tome (2019) também indicam a existência de relação entre o maquiavelismo e o poder. Kajonius et al. (2015) identificaram que o maquiavelismo se associa aos valores sociais universais da realização e do poder, levando em conta o modelo de Schwartz, enquanto Jonason e Tome (2019) defendem que o maquiavelista apresenta uma tendência a construir alianças

como meio para atingimento do poder, que representa uma motivação para suas atitudes relacionadas as estratégias de longo prazo.

Neste sentido, considerando a necessidade que os indivíduos com características maquiavelistas possuem de obter e manter sucesso e poder e que tal fato pode estar direcionado tanto para o poder universitário, quanto para o poder científico, considerando o contexto vinculado às disputas de poder no ambiente acadêmico, propõe-se as seguintes hipóteses teóricas:

Hipótese 3: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder universitário em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 4: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder científico em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

A psicopatia se evidencia como um traço cujos indivíduos apresentam altos níveis de insensibilidade e indiferença, mas são vistos como pessoas normais (Cleckley, 1941; Lingnau et al., 2017), estando nos mais diferentes ramos da economia, incluindo a área de negócios e mesmo o ambiente acadêmico (Babiak, 2007; Bailey, 2019). Em algumas áreas eles parecem estar mais presentes, em decorrência do *status* e poder que estas fornecem, como é o caso da área de negócios, na qual está inserida a administração e a contabilidade (Cleckley, 1941; Stevens et al. 2012), apesar de apresentarem níveis menos elevados do que outras populações (Bailey, 2015; Bailey, 2017). Diferentemente do narcisismo, cuja busca por poder e *status* parece estar fortemente ligada à uma necessidade para obtenção da atenção e grandiosidade que desejam, na psicopatia o poder e o *status* podem ser decorrentes dos riscos que assumem e da busca por emoções, além do estímulo pela competitividade (Wilson, & McCarthy, 2011).

Além disso, os indivíduos com características psicopatas apresentam uma tendência ao oportunismo, que associado aos seus objetivos de curto prazo, pode fazer com o *status* ou poder seja obtido por meios que privilegiem os seus interesses próprios, ainda que envolvam erros ou possíveis punições (Jonason, & O'Connor, 2017). Entende-se que esses comportamentos que levam a uma busca por atingimento de objetivos de curto prazo que resultem em uma percepção de sucesso ou poder podem ser refletidos em indivíduos com tais traços de personalidade no ambiente acadêmico, o que pode envolver a trapaça relacionada a ideias de pesquisa, por

exemplo, ou mesmo situações ligadas a fraudes como plágio, já que Nathanson et al. (2006) identificaram que a psicopatia estaria correlacionada com a trapaça acadêmica, por exemplo.

Glenn et al. (2017), a partir de uma pesquisa com voluntários adultos, analisaram a relação entre valores, objetivos e a psicopatia. Os autores defendem que a psicopatia se associa ao valor do poder, mas também está relacionada à busca de prazer e ao desejo de posicionamento social. Em seus achados, identificaram que indivíduos com maiores níveis de psicopatia enfatizaram o poder e o hedonismo, mas, principalmente, o poder, reforçando a ideia de que estes indivíduos tendem a apresentar um maior nível de busca por poder e *status*, preocupando-se, sobretudo, com o primeiro.

Em sentido similar, como já reportado, Kajonius et al. (2015) identificaram, nas análises individualizadas, que a psicopatia está associada ao poder e ao hedonismo, considerando os valores sociais universais de Schwartz (segurança, tradição, conformidade, benevolência, universalismo, autodeterminação, estimulação, hedonismo, realização e poder) em uma amostra de suecos e americanos.

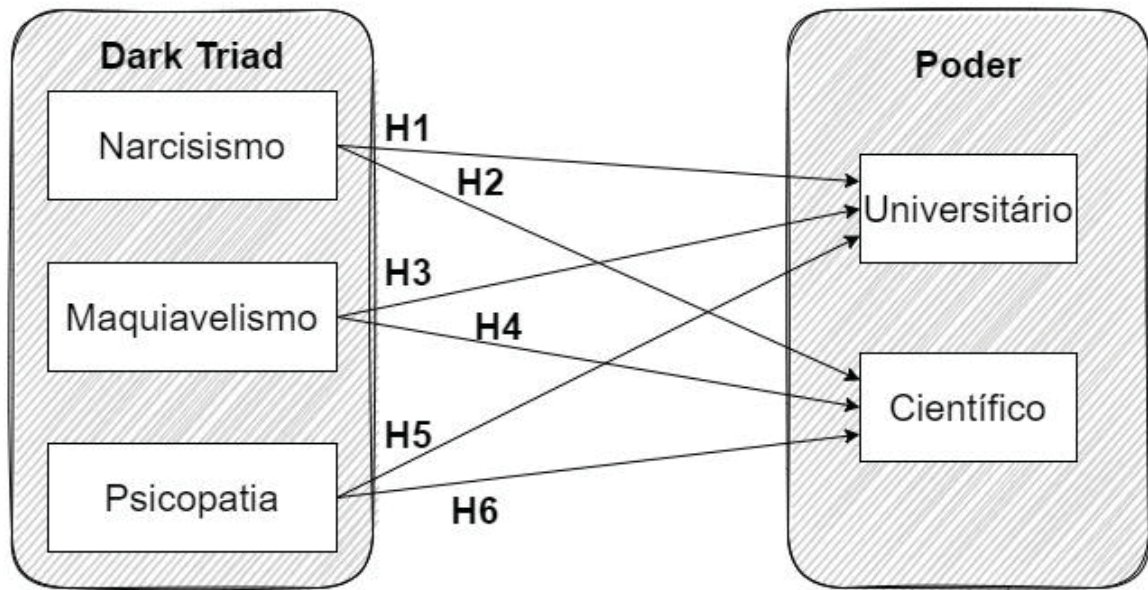
Neste sentido, considerando as características da psicopatia que podem fazer com que estes busquem poder e sucesso como forma de responder ao perfil do ambiente onde estão, como a competitividade, por exemplo, e que esta busca por poder ser direcionada, no ambiente acadêmico, tanto para o poder universitário, quanto para o poder científico, dadas as disputas vivenciadas neste ambiente, propõe-se as seguintes hipóteses teóricas:

Hipótese 5: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder universitário em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 6: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder científico em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Considerando os aspectos teóricos mencionados e as hipóteses apresentadas, a Figura 7 evidencia o desenho teórico da pesquisa.

Figura 7. Desenho teórico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Neste contexto, este estudo centra-se nas relações entre cada um dos traços de personalidade do *Dark Triad* (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) e cada uma das espécies de poder apresentadas (poder universitário e poder científico), sendo tais relações representadas pelas seis hipóteses teóricas propostas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa. Primeiramente são expostos os aspectos relacionados à tipologia do estudo, seguido da descrição relacionada à população e à amostra obtida. Na sequência é feita a explanação acerca da coleta de dados e da operacionalização das variáveis. Por fim, apresentam-se os procedimentos relacionados ao tratamento e à análise dos dados da pesquisa.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Ao considerar que uma pesquisa pode ser entendida como um conjunto de processos que são aplicados na realização do estudo de um determinado fenômeno (Sampieri, Collado & Lucio, 2013), faz-se necessário a apresentação dos aspectos caracterizadores da pesquisa, os quais se relacionam com os processos que serão aplicados na presente tese para o estudo do *Dark Triad* e da busca por representações de poder simbólico.

Neste sentido, trata-se de uma pesquisa com enfoque predominantemente quantitativo, cujo foco está na organização, sumarização, caracterização e interpretação de dados coletados (Martins & Theóphilo, 2016). Assim, a partir de uma perspectiva positivista, busca-se a coleta de dados relacionados à busca por representações de poder simbólico e ao *Dark Triad*, a partir da aplicação de *survey*, para, de forma sequencial, aplicar um conjunto de processos que leve à obtenção de interpretações sobre cada uma das temáticas estudadas, bem como das possíveis correlações existentes entre elas.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) defendem que as estratégias de pesquisa utilizadas nos estudos dependem do alcance do mesmo. Portanto, considerando os objetivos desta tese, bem como o estado em que as temáticas se encontram disponíveis no campo de estudo, esta pesquisa possui caráter descritivo, buscando descrever as características e os fenômenos relacionados ao foco do estudo (Marconi & Lakatos, 2003). Nesse sentido, a partir de procedimentos de levantamento, envolvendo a descrição de uma amostra não probabilística da população-alvo (Creswell & Creswell, 2021), com a utilização de um desenho de pesquisa transversal, este estudo buscará o delineamento dos traços do *Dark Triad* e das dimensões relacionadas a busca por representações de poder simbólico em professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros na área de administração e de contabilidade, permitindo inferências sobre este campo de estudo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população deste estudo, representada pelos agentes participantes do campo científico da Administração e da Contabilidade brasileiros, compreende os professores dos 72 programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico da área de administração brasileiros e dos 28 programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico na área de contabilidade brasileiros vinculados a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo considerados apenas aqueles cuja área básica foi descrita como Administração e como Ciências Contábeis, reconhecidos nesta tese como área de negócios. Tais cursos ofertam apenas mestrado, apenas doutorado ou mestrado e doutorado. A Tabela 2 evidencia a distribuição dos programas selecionados entre os cursos ofertados, enquanto a lista completa com os programas de pós-graduação selecionados encontra-se no Apêndice A.

Tabela 2. Distribuição dos programas de pós-graduação selecionados

| Programa | Mestrado | Doutorado | Mestrado e Doutorado | Total |
|-----------------|-----------------|------------------|-----------------------------|--------------|
| Administração | 23 | 2 | 47 | 72 |
| Contabilidade | 14 | 0 | 14 | 28 |

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que, considerando os objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais descritos na Portaria CAPES nº 60/2019, fez-se a opção pela seleção da população vinculada apenas a programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmica. Além disso, a seleção da população mencionada ocorreu por conveniência e proximidade com o campo de estudo, sendo que a inclusão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico da área de administração foi motivada pelas características do campo da contabilidade, que se encontra, ainda, em desenvolvimento e cuja relação é estreita com a área de administração.

Para o contato com os docentes, inicialmente foi feita a consulta dos professores vinculados aos programas selecionados, por meio do Coleta CAPES, na Plataforma SUCUPIRA. Nesta etapa foram identificados 1.364 docentes vinculados aos 72 programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmica da área de administração selecionados e 438 docentes vinculados aos 28 programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmica na área de contabilidade selecionados, sendo tais dados consultados em dezembro de 2021. Neste ponto, a população da pesquisa somava o montante de 1.751 professores, retirando aqueles que constavam em duplicidade por estarem vinculados a mais de um PPG. Após a identificação dos professores representantes da população do estudo, foi feita a busca

de seus contatos de *e-mail*, seja por meio dos sites das instituições aos quais estão vinculados ou dos contatos indicados nas suas pesquisas científicas publicadas, de modo que o convite fosse encaminhado de forma direta aos possíveis participantes. Nesta etapa, foram identificados 1.728 participantes da população e seus e-mails.

Quanto ao tamanho da amostra, estimou-se ser necessário um quantitativo de 119 respondentes, levando em conta a utilização do *Software G*Power*® 3.19.4 e os parâmetros de tamanho do efeito f^2 mediano de 0,15 e um *alpha err prob* de 0,05 de significância e poder (*1-beta err prob*) de 0,95 e 3 como número de preditores, levando em conta as variáveis de poder que recebem 3 preditores (Ringle et al., 2014). Adicionalmente, considerou-se o postulado por Hair Jr et al. (2009) quanto a necessidade de uma amostra de 500 participantes ou mais para os casos mais extremos, em que o número de fatores seja maior do que seis, com menos de 3 variáveis observáveis e múltiplas comunalidade baixas. Neste contexto e considerando as características da pesquisa, que não se enquadra completamente no caso extremo descrito por Hair Jr. et al. (2009), bem como a obtenção de 507 respostas ao instrumento, representando quase 30% da população de *e-mails* enviados e que represente a amostra final do estudo, entende-se como atendida a amostra mínima necessária para a realização da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Segundo Paulhus (2014), faz-se necessário que os pesquisadores que utilizem os traços sombrios de personalidade em seus estudos encontrem formas para minimizar os possíveis efeitos prejudiciais aos participantes da pesquisa. Para tal, adotou-se a utilização de método quantitativo, com o emprego de questionário anônimo, de forma a evitar possíveis desconfortos por parte dos respondentes, que também tiveram a opção de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Adicionalmente, menciona-se que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFPR, estando registrada sob o número 55428222.3.0000.0102, conforme parecer apresentado no Anexo A.

A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento, a partir da aplicação de questionários com agentes participantes do campo científico estudado, representado por professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico da área de negócios, sendo operacionalizada com o auxílio da plataforma *SurveyMonkey*®. Considerando a obtenção dos *e-mails* dos professores participantes da população da pesquisa, foram enviados 1.728 convites para a participação no estudo. Após um período de 15 dias do primeiro envio, foram excluídos aqueles que responderam ao convite informando que participaram ou que não poderiam ou gostariam de participar por alguma razão, além dos *e-mails* incorretos. Assim,

foram enviados 1.568 *e-mails* de lembrete de participação da pesquisa. Por fim, foram excluídos novamente aqueles que responderam ao convite indicando a participação ou a sua recusa, sendo enviados, 11 dias após o segundo envio, 1.471 *e-mails* com o lembrete final para a pesquisa. Neste contexto e considerando as etapas realizadas, a coleta de dados ocorreu durante o mês de abril de 2022.

O instrumento utilizado está apresentado no Apêndice B e está composto por três blocos que buscam informações sobre: a) aspectos do *Dark Triad*, com vistas a identificação dos traços de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia declarados pelos sujeitos; b) busca por representações de poder simbólico, com foco em identificar a busca de poder no campo científico por parte dos sujeitos pesquisados e; c) caracterização do respondente, no qual o perfil dos participantes da pesquisa é identificado.

Quanto ao constructo do *Dark Triad*, foi utilizada a escala desenvolvida e validada por Jones e Paulhus (2014), denominada *Short Dark Triad* (SD3), que foi traduzida e adaptada para o idioma português por D'Souza (2016). A escala de mensuração do tipo Likert com 7 pontos, variando entre Discordo Totalmente e Concordo Totalmente, é composta de 27 assertivas, com 9 itens para cada um dos traços (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia), conforme Tabela 3.

Tabela 3. Construto do *Dark Triad*

| | Traços | Assertiva utilizada | Assertiva original |
|---------------|--|---|---|
| Narcisismo | Tendem a apresentar crença de superioridade, grandiosidade, senso de direito e dominância (Williams, 2002; Paulhus, & Williams, 2002), sempre com inflado ego e senso próprio (Jones, & Figueredo, 2013) | As pessoas me veem como um líder natural. | People see me as a natural leader. |
| | | Eu detesto ser o centro das atenções. | I hate being the center of attention. (R) |
| | | Muitas atividades em grupo tendem a ser entediadas sem mim. | Many group activities tend to be dull without me. |
| | | Eu sei que sou especial porque as pessoas vivem dizendo isso. | I know that I am special because everyone keeps telling me so. |
| | | Eu gosto de conhecer pessoas importantes. | I like to get acquainted with important people. |
| | | Sinto-me envergonhado quando recebo elogios. | I feel embarrassed if someone compliments me. (R) |
| | | Eu já fui comparado a pessoas famosas. | I have been compared to famous people. |
| | | Eu sou uma pessoa comum. | I am an average person. (R) |
| | | Eu insisto em receber o respeito que mereço. | I insist on getting the respect I deserve. |
| Maquiavelismo | Centra-se em três valores principais que estão baseados na crença das táticas manipulativas, na visão cínica do ser humano e na ideia de que a conveniência supera os princípios | Não é prudente contar seus segredos | It's not wise to tell your secrets. |
| | | Em geral, as pessoas não trabalham com afinco, a menos que elas sejam obrigadas. | I like to use clever manipulation to get my way. |
| | | Eu preciso ter pessoas importantes ao meu lado, não importa a que custo. | Whatever it takes, you must get the important people on your side. |
| | | Evito o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro. | Avoid direct conflict with others because they may be useful in the future. |
| | | É prudente manter-me a par de informações que eu poderei usar contra as pessoas mais tarde. | It's wise to keep track of information that you can use against people later. |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | (O'Boyle Jr. et al., 2012). | Eu espero pelo momento certo para dar o troco às pessoas. | You should wait for the right time to get back at people. |
| | | Existem coisas que eu escondo de outras pessoas porque elas não precisam saber. | There are things you should hide from other people because they don't need to know. |
| | | Certifico-me de que os meus planos beneficiam a mim, não aos outros. | Make sure your plans benefit you, not others. |
| | | Acredito que a maioria das pessoas pode ser manipulada. | Most people can be manipulated. |
| Psicopatia | Tendem a ser habilidosos e carismáticos, mas apresentam faltam de preocupação com as regras e com os demais, impulsividade e ausência de culpa, não se importando ao prejudicar os outros (Jones, & Paulhus, 2011; O'Boyle Jr. et al., 2012) | Gosto de retaliar as pessoas que têm autoridade. | I like to get revenge on authorities. |
| | | Eu evito situações perigosas. | I avoid dangerous situations. (R) |
| | | A vingança tem que ser rápida e desagradável. | Payback needs to be quick and nasty. |
| | | As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle. | People often say I'm out of control. |
| | | É verdade que eu posso ser maldoso com os outros. | It's true that I can be mean to others. |
| | | As pessoas que aprontam comigo sempre se arrependem. | People who mess with me always regret it. |
| | | Eu nunca tive problemas com a lei. | I have never gotten into trouble with the law. (R) |
| | | Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas. | I enjoy having sex with people I hardly know/ I like to pick on losers |
| Direi qualquer coisa para conseguir o que eu quero. | I'll say anything to get what I want | | |

Fonte: Adaptado de D'Souza (2016) e D'Souza e Lima (2018).

Acerca da adoção do *Short Dark Triad* (SD3) para medição dos traços do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia, tal escolha decorre também da sua validade benéfica na utilização de 27 itens, em comparação aos 12 do instrumento denominado *Dirty Dozen* (Jonason & Webster, 2010), igualmente consolidado para a avaliação dos traços de personalidade utilizados nesta pesquisa (Paulhus, 2014). Adicionalmente, Paulhus (2014) também defende que o SD3 apresenta menores correlações entre os traços pertencentes ao *Dark Triad*.

Para a identificação da busca por representações de poder simbólico, fez-se o desenvolvimento e a validação de um instrumento de pesquisa tendo como base os estudos de Pierre Bourdieu (2013) sobre as relações de poder no campo científico a partir de duas espécies de poder: o universitário e o científico (Bourdieu, 2013).

3.3.1 Validação do Instrumento de Representações de Poder

Considerando o desenvolvimento de instrumento de pesquisa relacionado as representações de poder simbólico, foram realizados alguns procedimentos vinculados a validação do mesmo, de modo a garantir a sua aplicabilidade. Para tal, inicialmente fez-se o levantamento dos elementos de poder universitário e científico mencionados por Bourdieu (2013). Após a identificação de tais elementos e das suas descrições originais, procedeu-se a

elaboração das assertivas a serem utilizadas no instrumento de pesquisa. Em seguida, este material passou por um processo de validação de conteúdo por especialistas pesquisadores da área de contabilidade. Segundo Cooper e Schindler (2004, p. 292), a “validade de conteúdo de um instrumento de mensuração é o quanto esse instrumento fornece cobertura adequada das questões investigativas que orientam o estudo”. Neste contexto, foi encaminhado aos especialistas uma lista com os elementos elencados por Bourdieu (2013) em sua forma original e a sua adaptação para o ambiente acadêmico e científico atual, além de uma conceituação do que consistem em poder científico e universitário, como forma de garantir que os especialistas pudessem analisar, de forma macro e micro, a capacidade de captação das informações desejadas pelo instrumento.

Nesta etapa participaram 3 especialistas com experiência voltada para estudo e análise do campo, cujas sugestões auxiliaram no aprimoramento do instrumento. Os especialistas foram escolhidos pela conveniência da pesquisadora, mas também por serem considerados aptos para a verificação da aplicabilidade e consistência das assertivas adaptadas para com o construto estudado. Destaca-se que os especialistas possuem, em média, mais de 5 anos de experiência como docente, publicações nacionais e internacionais relevantes na área contábil e voltadas ao entendimento de aspectos da pós-graduação, além de experiência com elaboração de escalas e validação de conteúdo, razões pelas quais foram considerados aptos e qualificados para a participação no processo de validação de conteúdo do instrumento.

Finalizada esta etapa e realizados os ajustes, iniciou-se uma coleta de dados para a validação. Tal fase teve como objetivo o aumento da validade e da confiabilidade do instrumento, a partir do seu aprimoramento, considerando as adaptações, modificações e reformulações realizadas como resultado desta etapa (Martins & Theóphilo, 2016).

A coleta de dados para a validação foi realizada durante o mês de agosto de 2020 com 1.528 professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e alunos e professores dos cursos de pós-graduação em Contabilidade da região Sul do Brasil, cuja finalidade era verificar as formas de obtenção de poder no campo científico a partir das percepções dos indivíduos socializados e socializadores deste ambiente, estando relacionados ao poder científico e universitário. Salienta-se que apesar de a população da validação ser predominantemente de professores de cursos de graduação em Ciências Contábeis, estes exercem, em muitos casos, atividades e responsabilidades vinculadas à pós-graduação.

Para a seleção das universidades e dos professores dos cursos de graduação pertencentes à população do procedimento de validação, utilizou-se o *Ranking* Universitário Folha 2019 (RUF – 2019), a partir do filtro das instituições que ofertavam o curso de Ciências Contábeis e

que estavam localizadas na região Sul do Brasil. Posteriormente, realizou-se a busca pelos nomes dos professores vinculados aos cursos selecionados por meio do acesso aos *sites* das instituições de ensino superior. Para a seleção dos alunos e professores dos cursos de pós-graduação em Contabilidade da região Sul do Brasil utilizou-se o Coleta CAPES, na Plataforma SUCUPIRA. De posse dos nomes dos indivíduos pertencentes a população do procedimento de validação, realizou-se a busca de seus contatos de *e-mail*, seja por meio dos sites das instituições aos quais estão vinculados ou dos contatos indicados nas suas pesquisas científicas publicadas, que foram utilizados para encaminhamento do convite de participação.

Neste momento, solicitou-se que os respondentes indicassem a sua percepção acerca da capacidade de obtenção de poder a partir de cada um dos itens apresentados. Inicialmente, adotou-se escala do tipo Likert com 7 pontos, variando entre Discordo Totalmente e Concordo Totalmente. Nesta etapa, utilizou-se 41 assertivas, sendo 23 para poder universitário e 18 para poder científico, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Construto de busca por representações de poder simbólico

| Poder universitário | | |
|---|--|---|
| Construto | Descrição original (Bourdieu, 2013) | Assertiva utilizada |
| “Fundado no acúmulo de posições que permitem controlar outras posições e seus ocupantes” (Bourdieu, 2013, p. 103). “Assegura a seus detentores uma autoridade estatutária, espécie de atributo de função que está muito mais ligado à posição hierárquica que as propriedades extraordinárias da obra ou da pessoa e que se exerce não somente sobre o público de renovação rápida dos estudantes, mas também sobre a clientela dos candidatos ao doutorado” (Bourdieu, 2013, p. 115-116) | Pertencimento à banca de agregação (banca examinadora de concurso para atuar como professor de liceu ou de faculdade e que confere aos aprovados o título de professor agregado) | Participação em bancas examinadoras de livre-docência |
| | Pertencimento ao Comitê consultivo das universidades (que designa os professores titulares) | Participação em colegiado de curso de graduação. |
| | | Participação em colegiado de curso de pós-graduação. |
| | | Cargo de coordenação de curso de graduação |
| | | Cargo de coordenação de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> |
| | Bancas de concursos da Escola normal superior | Cargo de coordenação de programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> |
| | | Participação como membro de banca de concurso público/processo seletivo de professores |
| | Bancas de doutorado | Participação como membro em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação |
| | | Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado |
| | | Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de doutorado |
| | | Participação como membro em bancas de defesa de pós-doutorado |
| | Número de teses orientadas | Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) |
| Orientações de dissertações | | |
| Orientações de teses | | |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | Produção de cursos, manuais, dicionários, enciclopédias, etc. | Preparação de material instrucional para disciplinas Preparação de aulas e seminários. | |
| | Bancas de concursos de admissão | Participação em bancas de seleção de alunos de mestrado ou doutorado | |
| | Conselhos de faculdades | Participação em Conselhos Universitários Participação em comissões de avaliação de desempenho institucional. | |
| | Comissões de reforma | Participação em Núcleo Docente Estruturante | |
| | Decano ou diretor da UER, diretor de instituto, etc. | Cargo de Chefe de Departamento na Universidade | |
| | | Cargo de Reitor na Universidade | |
| | | Cargo de Diretor de Setor na Universidade | |
| Poder científico | | | |
| Construto | Descrição original (Bourdieu, 2013) | Assertiva utilizada | |
| “Fundado no investimento do bem-sucedido unicamente na atividade de pesquisa” (Bourdieu, 2013, p. 103). “Eles têm uma notoriedade que, ao menos para alguns deles, ultrapassa largamente as fronteiras do campo universitário” (Bourdieu, 2013, p. 143-144) | Participação no diretório da CNRS - Centro Nacional de Pesquisa Científica | Participação como bolsista de produtividade do CNPq. | |
| | Participação nas comissões da CNRS - Centro Nacional de Pesquisa Científica | Participação como membro de comissões do CNPq. | |
| | Pertencimento a um comitê de redação de revista intelectual | | Pertencimento a comitê editorial de revista científica nacional |
| | | | Pertencimento a comitê editorial de revista científica internacional |
| | Direção de uma coleção | Coordenador ou organizador de produção de livro acadêmico | |
| | Abundância de citações | Citação em outras pesquisas científicas | |
| | Posse de uma taxa de citação superior a 5 no Citation Index | Índice H de citações elevado | |
| | Direção de uma equipe de pesquisa | Orientação de artigos científicos | |
| | Reconhecimento concedido pelo campo científico no estrangeiro por meio de traduções | | Participação em eventos científicos internacionais |
| | | | Publicação de artigos científicos em periódicos internacionais |
| | Produção de artigos para os jornais | Publicação de artigos científicos em periódicos nacionais | |
| | Participação em colóquios, congressos, conferências, trocas de convites, etc. | Participação em eventos científicos nacionais | |
| | Direção de um laboratório | Liderança de grupo de pesquisa registrado no CNPq | |
| | Direção de um organismo de pesquisa | | |
| | À frente de uma equipe de pesquisadores | Liderança de linha de pesquisa | |
| Direção de uma revista científica | Ser editor de revista científica | | |
| Ensino em uma instituição de ensino de pesquisa | Preparação de seminários e <i>workshops</i> de pesquisa | | |
| Participação no conselho superior da pesquisa científica | | Participação em comissão de avaliação de curso da CAPES | |
| | | Participação como representante de área da CAPES | |

Fonte: Elaboração própria.

Foram obtidas 474 respostas válidas para os procedimentos de validação, sendo que a amostra é composta, em sua maioria, por aqueles que são, exclusivamente, professores do curso de graduação em Ciências Contábeis (52,53%), exclusivamente alunos de programas de pós-graduação em Contabilidade (18,35%) e aqueles que exercem, de forma concomitante, a

docência em curso de graduação em Ciências Contábeis e em Programa de Pós-graduação em Contabilidade (15,82%). Além disso, a maior parte dos respondentes é do gênero masculino (55,49%). Mais de 50% dos respondentes possui até 10 anos de experiência como docente e outros 30% possuem entre 11 e 21 anos de experiência na docência. A principal faixa etária dos participantes é de 45 a 55 anos (32,70%), seguido de 34 a 44 anos (29,11%) e até 33 anos (26,58%). No que diz respeito ao nível de escolaridade, a maioria possui mestrado acadêmico completo (40,72%), enquanto outros 36% possuem doutorado acadêmico completo. Neste contexto, justifica-se a amostra utilizada pela aproximação que os respondentes possuem com Programas de Pós-graduação, seja enquanto aluno ou professor, dado que mais de 76% da amostra considerada no procedimento de validação possui, ao menos, o título de mestre acadêmico, o que indica a sua passagem por um PPG. Neste sentido, considera-se que tal amostra se aproxima da população foco da tese.

A partir dos dados coletados, fez-se, inicialmente, uma análise das médias das respostas obtidas, de modo a identificar as possíveis assertivas que, de acordo com os respondentes, não possuem a capacidade de atribuir poder aos sujeitos pertencentes ao campo acadêmico, sendo consideradas, portanto, como variáveis irrelevantes. Dessa forma, utilizando a divisão das médias de modo similar ao que será aplicado para o *Dark Triad*, considerou-se que assertivas com médias entre 1 e abaixo de 4 apresentavam uma baixa capacidade de atribuir poder, assertivas com média igual a 4 apresentavam média capacidade de atribuir poder, enquanto assertivas com médias entre valores acima de 4 e 7 apresentavam alta capacidade de atribuir poder, de acordo com a visão dos respondentes. Neste sentido e considerando o que defendem Hair Jr. et al. (2009) acerca dos possíveis efeitos negativos da manutenção de variáveis irrelevantes, optou-se por eliminar as assertivas com média abaixo de 4, considerando a indicação do próprio campo de que tais assertivas possuem baixa capacidade de atribuir poder, sendo eliminadas, portanto, 9 assertivas, todas caracterizadoras de poder universitário, de acordo com Bourdieu (2013), conforme Tabela 5.

Tabela 5. Assertivas excluídas a partir da média

| Código | Assertiva | Poder | Média |
|---------------|---|---------------|--------------|
| P1 | Cargo de Chefe de Departamento na Universidade | Universitário | 3,9979 |
| P20 | Participação como membro em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação | Universitário | 3,8629 |
| P26 | Participação em colegiado de curso de graduação. | Universitário | 3,4895 |
| P27 | Participação em colegiado de curso de pós-graduação. | Universitário | 3,8165 |
| P29 | Participação em comissões de avaliação de desempenho institucional. | Universitário | 3,9430 |
| P30 | Participação em Conselhos Universitários | Universitário | 3,7595 |
| P33 | Participação em Núcleo Docente Estruturante | Universitário | 3,6624 |

| | | | |
|-----|--|---------------|--------|
| P36 | Preparação de aulas e seminários. | Universitário | 3,5190 |
| P37 | Preparação de material instrucional para disciplinas | Universitário | 3,4937 |

Fonte: Elaboração própria.

Entende-se que a exclusão de tais assertivas está associada a percepção, por parte dos participantes da validação, de que tais atividades não possuem a capacidade de atribuir poder simbólico ou sua capacidade é baixa, sendo vistas pelo campo como atividades inerentes àquelas vinculadas à profissão, sendo que a participação nesta não seria capaz de atribuir diferenciação entre os agentes do campo.

Após esta etapa, fez-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) buscando “identificar um número relativamente pequeno de fatores comuns que podem ser utilizados para representar relações entre um grande número de variáveis inter-relacionadas” (Fávero et al., 2009, p. 236).

Após a obtenção dos dados da AFE, identificou-se a existência de quatro fatores, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Análise Fatorial Exploratória - Poder

| Assertivas | Componentes | | | | |
|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| P9 | ,822 | ,191 | ,227 | ,053 | -,076 |
| P7 | ,727 | ,080 | ,315 | ,028 | ,054 |
| P10 | ,723 | ,257 | ,230 | ,144 | ,239 |
| P15 | ,681 | ,369 | ,224 | -,058 | ,273 |
| P11 | ,677 | ,298 | ,214 | ,077 | ,269 |
| P8 | ,615 | ,150 | ,204 | ,141 | ,387 |
| P16 | ,576 | ,355 | ,306 | -,071 | ,001 |
| P14 | ,553 | ,375 | ,309 | -,052 | ,494 |
| P12 | ,541 | ,239 | ,313 | -,128 | ,526 |
| P25 | ,221 | ,782 | ,171 | ,147 | ,212 |
| P23 | ,352 | ,756 | ,194 | ,219 | -,163 |
| P24 | ,126 | ,741 | ,163 | ,203 | ,349 |
| P18 | ,381 | ,710 | ,262 | ,135 | -,039 |
| P28 | ,104 | ,700 | ,324 | ,277 | ,084 |
| P19 | ,528 | ,679 | ,185 | ,062 | ,186 |
| P21 | ,518 | ,653 | ,224 | ,041 | ,249 |
| P22 | ,500 | ,643 | ,214 | ,036 | ,322 |
| P17 | ,042 | ,632 | ,146 | ,330 | ,298 |
| P32 | ,280 | ,225 | ,710 | -,087 | ,394 |
| P31 | ,356 | ,287 | ,708 | -,055 | ,207 |
| P40 | ,458 | ,143 | ,677 | -,192 | ,232 |
| P39 | ,543 | ,210 | ,666 | -,149 | -,022 |
| P35 | ,440 | ,461 | ,623 | ,033 | ,047 |
| P34 | ,391 | ,414 | ,607 | ,035 | ,281 |
| P41 | ,425 | ,403 | ,565 | ,118 | ,101 |
| P38 | ,116 | ,234 | ,531 | ,012 | ,516 |
| P2 | -,030 | ,103 | -,002 | ,908 | ,172 |
| P3 | ,122 | ,083 | -,002 | ,892 | ,170 |
| P5 | -,070 | ,160 | -,082 | ,881 | -,077 |
| P4 | ,225 | ,160 | ,017 | ,820 | -,116 |

| | | | | | |
|-----|-------|------|-------|-------------|-------------|
| P6 | -,109 | ,220 | -,116 | ,813 | -,198 |
| P13 | ,219 | ,218 | ,236 | -,021 | ,832 |

Fonte: Elaboração própria.

A partir da AFE, optou-se, ainda, pela desconsideração do Fator 5 e da assertiva associada (P13 - Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs), por este ser representado por apenas uma assertiva e evidenciar um aumento de apenas 3,28% na variância total explicada. Destaca-se, também, que a média para a referida assertiva foi 4,2363, o que indica que a sua exclusão não representa a eliminação de uma assertiva cuja percepção de poder por parte dos respondentes era extremamente relevante. Além disso, como forma de verificar a confiabilidade do instrumento, utilizou-se o Alfa de Cronbach, cujo valor foi 0,953. Neste processo também foi considerada a análise do teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e do teste de esfericidade de Bartlett que apresentaram valores significativos (0,932 e 0,000), de acordo com as definições de Fávero et al. (2009).

Finalizadas as análises estatísticas, considerou-se, ainda, as sugestões apresentadas pelos participantes da validação. Neste caso, foram consideradas as sugestões encaminhadas pelos respondentes em um campo específico no qual foi solicitado que fosse feita a indicação de outras atividades que, na percepção do respondente, poderiam atribuir poder ao participante do campo. Após análise das sugestões, considerou-se, principalmente, aquelas que foram mais indicadas pelos respondentes, as quais foram submetidas à análise do grupo de pesquisa LEPEC, vinculado ao PPGCONT-UFPR, cuja avaliação foi considerada na escolha das assertivas a serem incorporadas ao instrumento. Este processo resultou na inclusão de 7 assertivas no instrumento, indicadas como “assertiva sugerida pelo campo” na Tabela 7. Destaca-se que como foram sugestões do campo, tais assertivas não passaram por tratamento estatístico e serão objeto de tal processo apenas quando da aplicação final da pesquisa e análise dos dados.

A partir dos fatores identificados, percebeu-se desdobramentos distintos daqueles apresentados por Bourdieu (2013). Entende-se que tais diferenças podem estar relacionadas à mudança temporal e ao cenário acadêmico brasileiro. Assim, os desdobramentos identificados foram nomeados de acordo com as características das assertivas relacionadas a cada um dos fatores. Além disso, o processo de denominação foi submetido à análise do grupo de pesquisa LEPEC, vinculado ao PPGCONT-UFPR, cujas sugestões e validações foram incorporadas às denominações dos fatores. As assertivas e os fatores identificados após a análise fatorial são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Assertivas e fatores após a análise fatorial

| Assertivas | | Classificação - Bourdieu | Fator |
|------------|---|--------------------------------------|---|
| P17 | Participação como membro de banca de concurso público/processo seletivo de professores | Poder universitário | Poder universitário – engajamento (participação em atividades universitárias) |
| P18 | Participação como membro de comissões do CNPq. | Poder científico | |
| P19 | Participação como membro em bancas de defesa de pós-doutorado | Poder universitário | |
| P21 | Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de doutorado | Poder universitário | |
| P22 | Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado | Poder universitário | |
| P23 | Participação como representante de área da CAPES | Poder científico | |
| P24 | Participação em bancas de seleção de alunos de mestrado ou doutorado | Poder universitário | |
| P25 | Participação em bancas examinadoras de livre-docência | Poder universitário | |
| P28 | Participação em comissão de avaliação de curso da CAPES | Poder científico | |
| P45 | Participação em atividades (grupos de pesquisa, professor convidado, etc.) em outras instituições de ensino | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P46 | Participação de associações de pesquisa (ANPAD e ANPCONT, por exemplo) | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P47 | Organização de eventos científicos | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P48 | Participação em Comitês (de Pesquisa, de Extensão e de Ética, por exemplo) | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P2 | Cargo de coordenação de curso de graduação | Poder universitário | Poder universitário institucional |
| P3 | Cargo de coordenação de programas de pós-graduação lato sensu | Poder universitário | |
| P4 | Cargo de coordenação de programas de pós-graduação stricto sensu | Poder universitário | |
| P5 | Cargo de Diretor de Setor na Universidade | Poder universitário | |
| P6 | Cargo de Reitor na Universidade | Poder universitário | |
| P44 | Cargo de pró-reitor | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P10 | Liderança de grupo de pesquisa registrado no CNPq | Poder científico | Poder científico - produção |
| P11 | Liderança de linha de pesquisa | Poder científico | |
| P12 | Orientação de artigos científicos | Poder científico | |
| P14 | Orientações de dissertações | Poder universitário | |
| P15 | Orientações de teses | Poder universitário | |
| P16 | Participação como bolsista de produtividade do CNPq. | Poder científico | |
| P7 | Citação em outras pesquisas científicas | Poder científico | |
| P8 | Coordenador ou organizador de produção de livro acadêmico | Poder científico | |
| P9 | Índice H de citações elevado | Poder científico | |
| P42 | Participação em projetos de pesquisa financiados | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |
| P31 | Participação em eventos científicos internacionais | Poder científico | Poder científico – divulgação |
| P32 | Participação em eventos científicos nacionais | Poder científico | |
| P34 | Pertencimento a comitê editorial de revista científica nacional | Poder científico | |
| P35 | Pertencimento a comitê editorial de revista científica internacional | Poder científico | |

| | | | |
|-----|--|--------------------------------------|--|
| P38 | Preparação de seminários e workshops de pesquisa | Poder científico | |
| P39 | Publicação de artigos científicos em periódicos internacionais | Poder científico | |
| P40 | Publicação de artigos científicos em periódicos nacionais | Poder científico | |
| P41 | Ser editor de revista científica | Poder científico | |
| P43 | Premiações por pesquisas científicas realizadas | <i>Assertiva sugerida pelo campo</i> | |

Fonte: Elaboração própria.

Destaca-se que as assertivas sugeridas pelo campo foram classificadas de acordo com os fatores identificados a partir do procedimento de validação, sendo incorporadas ao instrumento para a sua aplicação final, quando estas serão validadas. Dessa forma, a partir do apresentado, foram utilizadas, para o instrumento final de busca por representações de poder simbólico 38 assertivas resultantes do procedimento de validação, sendo, no entanto, segregadas em quatro grupos distintos, sendo eles: poder universitário - engajamento, poder universitário institucional, poder científico – produção e poder científico - divulgação. Dessa forma, os quatro fatores identificados a partir dos procedimentos de validação foram utilizados na aplicação final do instrumento, bem como nas suas respectivas análises.

Salienta-se que para a validação do instrumento se utilizou a análise fatorial exploratória e que após a aplicação final do instrumento, os dados foram submetidos às análises estatísticas correspondentes, incluindo a análise fatorial confirmatória, conforme apresentado na análise do modelo de mensuração.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O tratamento dos dados foi realizado utilizando estatística descritiva, bem como a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Model – SEM*), a partir da utilização dos *softwares* Microsoft Excel e do SmartPLS3.0. A Tabela 8 apresenta o tratamento estatístico para cada um dos blocos do instrumento de pesquisa.

Tabela 8. Tratamento estatístico por bloco do instrumento de pesquisa.

| | Bloco | Tratamento estatístico | |
|---|-----------------------------------|------------------------|-----------------------------------|
| Bloco 1 - <i>Dark Triad</i> | Narcisismo | Estatística descritiva | Modelagem de Equações Estruturais |
| | Maquiavelismo | | |
| | Psicopatia | | |
| Bloco 2 - Busca por representações de poder simbólico | Poder universitário - engajamento | Estatística descritiva | |
| | Poder universitário institucional | | |
| | Poder científico – produção | | |
| | Poder científico – divulgação | | |
| Bloco 4 - Caracterização do respondente | | Estatística descritiva | |

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito à aplicação da técnica de SEM, entende-se a sua validade ao considerar a existência de um conjunto de relações entre variáveis dependentes e independentes, fornecendo “a técnica de estimação apropriada e mais eficiente para uma série de equações de regressão múltipla separadas estimadas simultaneamente” (Hair Jr. et al., 2009, p. 36). A utilização da SEM teve como base o preconizado pela literatura, a partir do modelo de medida ou mensuração e do modelo estrutural. Enquanto o modelo de mensuração “permite ao pesquisador usar diversas variáveis (**indicadores**) para uma única variável independente ou dependente”, o modelo estrutural está direcionado para a análise dos caminhos relacionais entre as variáveis propostas (Hair Jr. et al., 2009, p. 36). Adicionalmente, na avaliação da significância das relações, utilizou-se a reamostragem *bootstrapping* com 1000 interações na operacionalização da SEM.

No que tange a avaliação dos modelos, utilizou-se os critérios apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. Protocolo de análise

| Procedimento | Objetivo | Valor referência | Autor |
|------------------------------|--|---|---|
| Alfa de Cronbach (AC) | Avaliar a consistência interna do construto | Igual ou superior 0,6 | Hair Jr. et al. (2009) Field (2009) Kline (1999) Valentini e Damásio (2016) Bagozzi e Yi (1988) Chin (1998) Fornell e Larcker (1981) Hair Jr. et al. (2016) Cooper e Schindler (2004) Cohen (1988) |
| Confiabilidade composta (CC) | Identificar o grau no qual os itens são manifestações do construto latente | A partir de 0,6 | |
| Validade convergente (AVE) | Identificar se os itens que formam o fator são explicados pelo próprio fator | Igual ou superior a 0,5 | |
| Validade discriminante (VD) | Avaliar se os itens que formam um fator não estão correlacionados com outros fatores | Cargas cruzadas (cross loadings) abaixo daquelas apresentadas na Variável Latente | |
| | | Critério de Fornell e Larcker (1981) - raízes quadradas das AVEs em cada construto maiores dos que as correlações entre os construtos | |
| | | <i>Heterotrait-Monotrait Ratio</i> (HTMT) – valores não superiores a 0,9 | |
| VIF | Avaliar possíveis problemas de colinearidade | Valores abaixo de 5 | |
| R ² | Analisar o poder explicativo do modelo | Quanto maior, maior seu poder explicativo | |
| f ² | Avaliar o grau em que as correlações existem na população | Pequeno – menor ou igual a 0,02 | |
| | | Médio – maior do que 0,02 e menor ou igual do que 0,15 | |
| | | Grande – maior do que 0,15 e menor ou igual a 0,35 | |

Fonte: Elaboração própria.

Salienta-se os dados foram submetidos, também, à análise fatorial confirmatória durante a aplicação dos critérios de validade do modelo.

Adicionalmente, considerando as características evidenciadas pelo campo por meio da validação do instrumento, que culminou na separação do poder universitário em poder universitário institucional e poder universitário - engajamento e do poder científico em poder científico - divulgação e poder científico - produção, propõe-se as seguintes hipóteses metodológicas, a serem testadas a partir das análises de correlação:

Hipótese 1a: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder universitário - engajamento em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 1b: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder universitário institucional em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 2a: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder científico - produção em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 2b: Existe relação positiva significativa entre o narcisismo e a busca por representações de poder científico – divulgação em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 3a: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder universitário - engajamento em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 3b: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder universitário institucional em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 4a: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder científico - produção em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 4b: Existe relação positiva significativa entre o maquiavelismo e a busca por representações de poder científico - divulgação em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 5a: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder universitário - engajamento em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

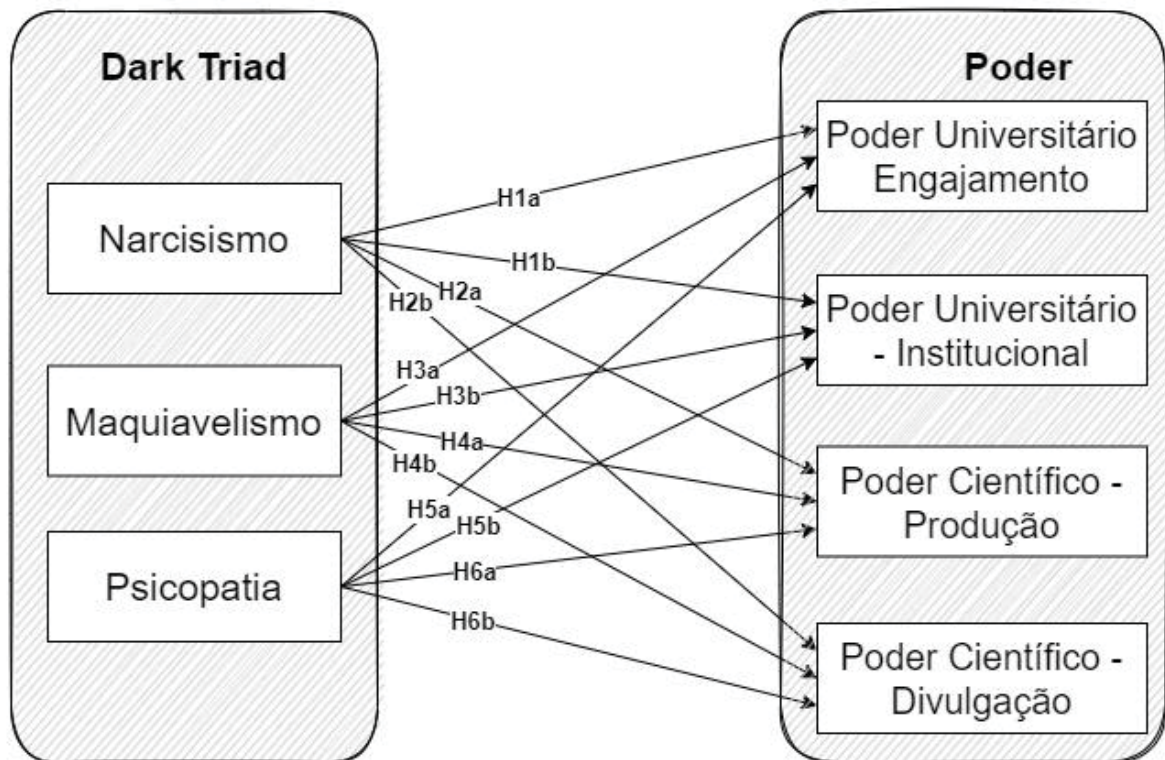
Hipótese 5b: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder universitário institucional em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 6a: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder científico - produção em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Hipótese 6b: Existe relação positiva significativa entre a psicopatia e a busca por representações de poder científico - divulgação em agentes participantes do campo científico da área de negócios.

Assim, considerando as hipóteses metodológicas apresentadas, a Figura 8 evidencia o novo desenho teórico-metodológico da pesquisa.

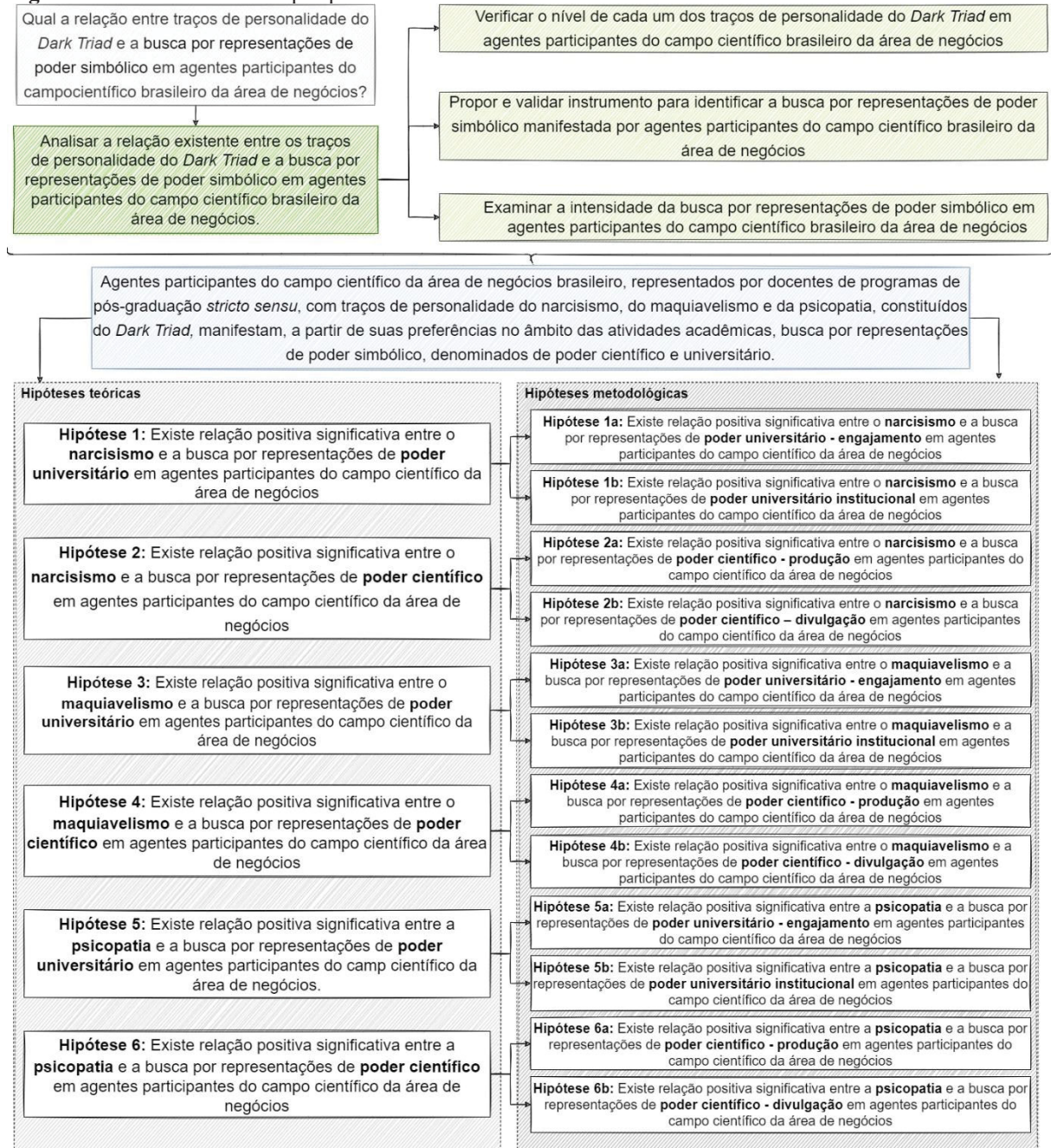
Figura 8. Desenho teórico-metodológico da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

A partir do exposto, a Figura 9 apresenta os desdobramentos da pesquisa.

Figura 9. Desdobramentos da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Assim, esta pesquisa parte do problema proposto, sendo definido, a partir dele, um objetivo geral que possa solucioná-lo. A definição do objetivo geral a ser atingido levou ao desdobramento deste em três objetivos específicos, que, conjuntamente com os demais elementos, nortearam a definição da tese a ser defendida. Como forma de testar a tese proposta e a partir dos aspectos teóricos direcionadores da pesquisa, foram definidas seis hipóteses teóricas. Por sua vez, ao compreender as representações prévias do campo a ser estudado,

identificou-se a necessidade de dividir as hipóteses teóricas, resultando, portanto, na definição de doze hipóteses metodológicas que serão testadas na presente tese.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção se busca apresentar a caracterização da amostra, bem como a análise e discussões dos dados obtidos a partir desta. Assim, inicialmente evidencia-se o perfil dos participantes da pesquisa. Posteriormente, faz-se uma análise descritiva acerca dos traços de personalidade do *Dark Triad*, bem como das buscas por representações de poder simbólico evidenciadas. Na sequência faz-se a análise e aplicação da Modelagem de Equações Estruturais, iniciando pela análise do modelo de mensuração e, por fim, da análise do modelo estrutural, com as respectivas discussões teóricas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A partir da aplicação do instrumento, que foi acessado 652 vezes, da obtenção de 525 respostas totais e de 507 respostas válidas, identificou-se as características da amostra estudada, conforme Tabela 10. Salienta-se que as respostas eliminadas (18) diziam respeito à docentes de programas de pós-graduação de outras áreas.

Tabela 10. Gênero, idade e tempo de experiência dos participantes da pesquisa

| Gênero | Qtd. | % | Idade (anos) | Qtd. | % | Experiência (anos) | Qtd. | % |
|------------------------|------------|-------------|--------------|------------|-------------|--------------------|------------|-------------|
| | | | 29 a 41 | | | 1 a 12 | | |
| Eu prefiro não revelar | 1 | 0,2% | 42 a 54 | 245 | 48% | 13 a 24 | 130 | 26% |
| Feminino | 204 | 40,2% | 55 a 67 | 131 | 26% | 25 a 36 | 31 | 6% |
| Masculino | 302 | 59,6% | 68 ou mais | 23 | 5% | 37 ou mais | 4 | 1% |
| Total | 507 | 100% | Total | 507 | 100% | Total | 507 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

A população analisada, representada pela amostra obtida, é composta, sobretudo, por agentes do gênero masculino (60%), com idades entre 42 a 54 anos (48%) e com experiência de 1 a 12 anos (67%). Tem-se, portanto, uma amostra predominantemente masculina, de meia idade e em início de carreira, quando considerado o ambiente de ensino da pós-graduação. Pode-se considerar que a idade e o tempo de experiência dos respondentes podem ser influenciados pela trajetória acadêmica necessária para a inserção em programas de pós-graduação, considerando a necessidade de conclusão de cursos de mestrado e doutorado,

necessitando, portanto, de uma preparação que demora cerca de 6 anos, após a finalização do curso de graduação.

Em relação aos programas de pós-graduação aos quais estão vinculados, a maior parte está localizado nas regiões Sul (39%) e Sudeste (37%) e em instituição pública (69%), conforme Tabela 11.

Tabela 11. Região, tipo de instituição e nota CAPES dos programas de pós-graduação aos quais os participantes estão vinculados

| Região | Qtd. | % | Tipo de instituição | Qtd. | % | Nota CAPES | Qtd. | % |
|--------------|------------|-------------|---------------------|------------|-------------|--------------|------------|-------------|
| Centro-Oeste | 28 | 6% | | | | 3 | 125 | 25% |
| Nordeste | 84 | 17% | Comunitária | 63 | 12% | 4 | 197 | 39% |
| Norte | 8 | 2% | Particular | 92 | 18% | 5 | 150 | 30% |
| Sudeste | 189 | 37% | Pública | 352 | 69% | 6 | 13 | 3% |
| Sul | 198 | 39% | | | | 7 | 22 | 4% |
| Total | 507 | 100% | Total | 507 | 100% | Total | 507 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Adicionalmente, a maior parte dos PPGs aos quais os participantes estão vinculados possui nota de avaliação quadrienal da CAPES 4 ou 5, conceito em que, de modo geral, estão situados a maioria dos programas de pós-graduação no Brasil.

Tem-se, portanto, participantes vinculados a programas de pós-graduação que possuem impacto acadêmico situados na região Sul e Sudeste do Brasil e vinculados a instituições públicas, o que pode estar relacionado ao fato de que tais instituições representam a maior fatia de oferta de cursos de pós-graduação no Brasil.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Primeiramente, fez-se a análise descritiva dos resultados obtidos para cada um dos traços do *Dark Triad*, bem como para a busca por representações de poder. Para ambos os casos, utilizou-se como parâmetro a divisão das respostas em tercís, sendo que as médias com valores menores que 4 foram consideradas como “baixo”, com valores entre 4 e menores que 5 foram considerados como “moderados” e médias com valores iguais ou maiores que 5 foram consideradas como “alto”.

Neste contexto, a Tabela 12 apresenta os traços do DT na amostra pesquisada.

Tabela 12. Traços do DT

| Nível | Narcisismo | | Maquiavelismo | | Psicopatia | | <i>Dark Triad</i> | |
|----------|------------|-----|---------------|-----|------------|-----|-------------------|-----|
| Baixo | 381 | 75% | 429 | 85% | 491 | 97% | 487 | 96% |
| Moderado | 114 | 23% | 68 | 13% | 13 | 2% | 20 | 4% |

| | | | | | | | | |
|--------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|
| Alto | 12 | 2% | 10 | 2% | 3 | 1% | 0 | 0% |
| Total | 507 | 100% | 507 | 100% | 507 | 100% | 507 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral, os traços se apresentam na amostra analisada de modo baixo. Como reportado em outros estudos (D'Souza & Lima, 2018; D'Souza et al., 2019a; D'Souza & Lima, 2019; Souza et al., 2021a; Souza et al., 2021b), sobretudo quando se trata da população envolvida no ambiente acadêmico, o traço da psicopatia, dentre os três, é o que se apresenta com maior percentual em nível baixo entre os respondentes, seguido do maquiavelismo e do narcisismo, que parece ser o traço mais presente entre os professores de pós-graduação pesquisados. Esses achados alinham-se aos de Souza et al. (2021a) e Lucas (2022), também realizados no ambiente da pós-graduação brasileira. Além disso, menciona-se também o resultado de McLean e Jones (1992), que identificaram que os alunos de graduação vinculados aos campos de contabilidade e finanças apresentavam menores traços de maquiavelismo em relação aos demais campos da área de negócios. Além disso, Freud (1957) defendia que o narcisismo elevado está presente em cerca de 1% da população mundial, conforme mencionado por Rijsenbilt, e Commandeur (2013), cujo percentual identificado na presente pesquisa (2%) apresenta similaridade.

Estes resultados parecem estar alinhados com o aspecto temporal que envolve os traços do *Dark Triad*, em que se considera que os psicopatas tendem a apresentar comportamentos direcionados ao curto prazo (Jones & Paulhus, 2011; Jones & Figueredo, 2013), enquanto a carreira docente na pós-graduação precede uma preparação que envolve tempo e dedicação. Tal achado é reforçado à medida que se considera, também, a idade dos participantes, bem como as características da área, que contemplam a necessidade de uma preparação de, pelo menos, 6 anos para a sua inserção na docência na pós-graduação e o conseqüente alcance de determinados objetivos profissionais.

A presença de indivíduos maquiavelistas neste ambiente pode estar relacionada ao seu perfil mais flexível (Jones & Paulhus, 2011), quando comparado ao psicopata, por exemplo, dado que o maquiavelista pode adotar, por exemplo, condutas cooperativas como estratégia para atingimento dos seus objetivos (Christie & Geis, 1970; Kleinman et al., 2003), o que poderia estar alinhado com as parcerias por meio de grupos de pesquisa e entre pesquisadores de forma individual. Adicionalmente, a presença de algum nível desse traço pode ser benéfica para os agentes do campo científico e mesmo para o campo como um todo, conforme o preconizado por Zettler e Solga (2013).

Pode-se mencionar, ainda, que psicopatas e maquiavelistas tendem a ser motivados por aspectos como dinheiro, enquanto narcisistas têm sua motivação vinculada à aspectos mais abstratos (Jones & Paulhus, 2011), o que também parece alinhar os achados ao ambiente analisado, sobretudo ao considerar que a maior parte das instituições às quais os respondentes estão vinculados é pública, o que representa limitações em termos de elevados incrementos de renda ao longo do tempo.

Também neste contexto, pode-se considerar que a presença de níveis moderados e altos de narcisismo na população estudada parece estar alinhada às características do campo de estudo e deste traço, considerando que o seu exibicionismo (Raskin & Hall, 1979), dominância (Williams, 2002; Paulhus, & Williams, 2002; Bailey, 201), autoridade e vaidade (Raskin & Terry, 1988) e necessidade de admiração (Emmons, 1984; Buchholz et al., 2020) podem ser atingidos a partir de atividades de ensino, com o professor sendo o centro das atenções, e pesquisa, a partir de citações em outras pesquisas e do recebimento de prêmios, por exemplo.

Neste ponto, também deve-se destacar o que menciona Kets de Vries (1994), em que o excesso ou a falta de narcisismo poderia levar os indivíduos a uma personalidade instável e que todos possuem algum grau deste traço. Portanto, a presença deste traço em nível moderado parece representar um aspecto positivo para a amostra analisada, podendo funcionar como um traço de personalidade favorável ao ambiente acadêmico, considerando que indivíduos com níveis moderados tendem a ser descritos como produtivos, construtivos e saudáveis (Amernic & Craig, 2010).

Por fim, o fato de a psicopatia ser o traço com menor representatividade na amostra pesquisada, pode justificar a menor atenção que este tem recebido pelas pesquisas científicas relacionadas à área de negócios e ao ambiente acadêmico (Bailey, 2015; Bailey, 2017; Lingnau et al., 2017; Michalak, & Ashkanasy, 2020).

Utilizando o mesmo parâmetro, a Tabela 13 apresenta a busca por representações de poder na amostra estudada.

Tabela 13. Busca por representações de poder

| Nível | Poder universitário institucional | | Poder universitário – engajamento | | Poder científico – produção | | Poder científico – divulgação | |
|--------------|-----------------------------------|-------------|-----------------------------------|-------------|-----------------------------|-------------|-------------------------------|-------------|
| Baixo | 418 | 82% | 258 | 51% | 136 | 27% | 140 | 28% |
| Moderado | 55 | 11% | 132 | 26% | 112 | 22% | 122 | 24% |
| Alto | 34 | 7% | 117 | 23% | 259 | 51% | 245 | 48% |
| Total | 507 | 100% | 507 | 100% | 507 | 100% | 507 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os elementos relacionados ao poder universitário institucional e ao poder universitário – engajamento parecem ser utilizados de modo baixo ou moderado pela maioria dos respondentes como meio para a obtenção de poder no campo estudado. Por outro lado, os elementos relacionados ao poder científico, seja em termos da produção ou de divulgação, parecem ser utilizados de forma mais intensa para busca por representações de poder. Esses elementos são representados por citação em outras pesquisas científicas e orientações de dissertações (poder científico – produção) e publicação de artigos científicos em periódicos internacionais e nacionais (poder científico – divulgação).

Portanto, percebe-se que o poder de caráter político e abrangência vinculado sobretudo à universidade (Bourdieu, 2013) não é buscado pelos participantes da pesquisa, o que pode estar relacionado à limitação de sua abrangência, que não tende a oferecer prestígio e reconhecimento fora do ambiente da Universidade, sobretudo quando se considera que a maior parte dos respondentes apresenta traços de narcisismo mais elevados, em comparação aos demais traços do DT. Neste contexto, a busca por representações de poder simbólico pelos agentes participantes da pesquisa parece estar mais voltada para a pessoa e a obra que ela desenvolve enquanto profissional docente, conforme descrito por Bourdieu (2013), que indica que o poder científico representa um poder de prestígio pessoal, o que, considerando os traços narcisistas evidenciados na amostra, pode fornecer *insights* para o entendimento sobre as formas utilizadas pela amostra pesquisada para a busca por representações de poder, que está direcionada, sobretudo, para o poder científico.

Assim, a busca por representações de poder simbólico a partir de atividades relacionadas ao poder científico evidencia um maior vínculo com as atividades de pesquisa (Bourdieu, 2013) e, conseqüentemente, uma maior valorização pela produção e publicação de estudos científicos. Deve-se considerar que o campo científico, assim como os demais, pode ser entendido como um jogo, de acordo com Bourdieu (2013), onde os agentes nele inseridos são compelidos a participar desse jogo e manter ou modificar as regras na medida de seu poder. Pode-se mencionar, entretanto, um dos juízes relacionados ao jogo do campo científico no Brasil, a CAPES, cuja valorização centra-se na elaboração e publicação de pesquisas científicas, sendo tal aspecto levantado, também, nos estudos de Teixeira et al. (2013), Bauer e Darbilly (2016) e Costa e Martins (2017). Portanto, os agentes participantes do campo analisado parecem reproduzir as regras impostas ao campo e atender à tais regras como meio para a busca por representações de poder simbólico.

Outro fato a ser destacado é o aspecto temporal, que parece estar direcionado para o menor prazo, já que o capital obtido a partir do poder universitário demanda tempo para a sua

construção, estando relacionado, também, à idade (Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013). Salienta-se que o fato do capital obtido a partir do poder científico ser atribuído de forma mais rápida, não implica que ele seja imediato, mas que, em comparação ao universitário, esse pode ser obtido de modo menos moroso. Portanto, identifica-se que a amostra estudada parece buscar por representações de poder simbólico que podem ser obtidas em um período de tempo menor.

Considerando tais achados, parece ser razoável indicar que os agentes participantes do estudo pesquisa tenderão a direcionar seus esforços para a elaboração e publicação de pesquisas científicas, em detrimento das demais atividades pesquisadas, como já discutido por Teixeira et al. (2013) e Costa e Martins (2017), que provavelmente serão assumidas por agentes entrantes no campo científico, e que estão, considerando a representatividade que possuem, buscando espaços capazes de aumentar o poder que possuem, como meio de inserirem-se no *modus operandi* do campo. Assim, distribuição e atribuição de atividades, portanto, tendem a ser realizadas considerando os interesses (ou a falta de interesses) dos agentes, sobretudo daqueles cujo capital é maior. Assim, algumas atividades acabam sendo assumidas quase que de forma obrigatória por aqueles cujo capital se encontra em menor nível, em concordância ao discutido por Freire e Fernandez (2015). Tal fato parece indicar, como mencionado por Barbosa et al. (2013), que questões de interesse, políticas e de disputas de poder são evidenciadas no campo científico da área de negócios.

4.3 ANÁLISE DO MODELO DE MENSURAÇÃO

Como procedimentos iniciais para a aplicação da SEM, faz-se a avaliação do modelo de mensuração, verificando como as variáveis observáveis se unem na representação dos construtos aos quais estão vinculadas (Hair Jr. et al., 2009).

Na análise do modelo de mensuração, inicialmente foi realizada a avaliação dos indicadores de confiabilidade que indicam o “grau em que um conjunto de indicadores de um construto latente é internamente consistente com base em quão altamente inter-relacionados são os indicadores” (Hair Jr. et al., 2009, p. 544). A confiabilidade dos construtos estudados foi medida por meio do Alfa de *Cronbach* (AC), da Confiabilidade Composta (CC) e da Validade Convergente (AVE), cujos valores são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14. Indicadores de confiabilidade do modelo

| Construtos | Alfa de <i>Cronbach</i> | Conf. Composta | Valid. Convergente |
|---------------|-------------------------|----------------|--------------------|
| Maquiavelismo | 0.710 | 0.789 | 0.300 |
| Narcisismo | 0.598 | 0.699 | 0.236 |
| Psicopatia | 0.731 | 0.782 | 0.331 |

| | | | |
|------------------|-------|-------|-------|
| PC - Divulgação | 0.905 | 0.922 | 0.569 |
| PC - Produção | 0.910 | 0.926 | 0.557 |
| PU - Engajamento | 0.920 | 0.931 | 0.512 |
| PU Institucional | 0.867 | 0.901 | 0.606 |

Fonte: Dados da pesquisa.

O Alfa de *Cronbach* (AC) é considerada a medida comumente utilizada para análise da confiabilidade (Field, 2009). Hair Jr. et al. (2009) defendem que valores entre 0,70 e 0,90 são considerados satisfatórios, enquanto valores entre 0,60 e 0,70 são adequados para determinados tipos de pesquisa. Além disso, em construtos psicológicos são esperados valores abaixo de 0,7, dadas as características dos construtos medidos (Kline, 1999). Dessa forma, considera-se que foram atingidos valores aceitáveis para o AC, sobretudo considerando as características dos construtos estudados, mantendo-se os valores acima ou muito próximos de 0,6.

Segundo Valentini e Damásio (2016), a Confiabilidade Composta apresenta maior robustez de precisão em comparação ao AC, com valores recomendáveis a partir de 0,60 (Bagozzi & Yi, 1988) ou 0,7 (Hair Jr. et al., 2009). Assim, considera-se que a CC também foi atendida ao obter-se valores maiores ou muito próximos de 0,7 para os construtos avaliados.

A AVE consiste na “porcentagem média da variância dos itens livre de erro de mensuração (erro referente à ausência de consistência interna)” (Valentini & Damásio, 2016, p. 3), cujos valores acima de 0,5 são considerados com convergência adequada, enquanto aqueles abaixo deste valor indicam “que, em média, mais erro permanece nos itens do que variância explicada pela estrutura fatorial latente imposta sobre a medida” (Hair Jr. et al., 2009, p. 592). Na análise da validade convergente, portanto, identifica-se que os construtos do Maquiavelismo, do Narcisismo e da Psicopatia não atendem aos critérios definidos pela literatura (AVE>0,5).

Neste contexto, foram eliminadas as assertivas NARC2 (Eu detesto ser o centro das atenções), NARC3 (Muitas atividades em grupo tendem a ser entediantes sem mim), NARC6 (Sinto-me envergonhado quando recebo elogios), NARC8 (Eu sou uma pessoa comum) e NARC9 (Eu insisto em receber o respeito que mereço) do narcisismo, MAQ1 (Em geral, as pessoas não trabalham com afinco, a menos que elas sejam obrigadas), MAQ2 (Não é prudente contar seus segredos), MAQ4 (Evito o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro), MAQ7 (Existem coisas que eu escondo de outras pessoas porque elas não precisam saber) e MAQ8 (Certifico-me de que os meus planos beneficiam a mim, não aos outros) do maquiavelismo e as assertivas PSIC2 (Eu evito situações perigosas), PSIC4 (As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle), PSIC7 (Eu nunca tive problemas com

a lei) e PSIC8 (Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas) da psicopatia. Após tais ajustes, foram obtidos os valores apresentados na Tabela 15.

Tabela 15. Indicadores de confiabilidade do modelo ajustado

| Construtos | Alfa de Cronbach | Conf. Composta | Valid. Convergente |
|------------------|------------------|----------------|--------------------|
| Maquiavelismo | 0.630 | 0.779 | 0.471 |
| Narcisismo | 0.595 | 0.764 | 0.449 |
| Psicopatia | 0.763 | 0.828 | 0.496 |
| PC - Divulgação | 0.905 | 0.922 | 0.568 |
| PC - Produção | 0.910 | 0.926 | 0.557 |
| PU - Engajamento | 0.920 | 0.931 | 0.512 |
| PU Institucional | 0.867 | 0.901 | 0.606 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Após os ajustes realizados, considera-se mantido o atendimento de validade do AC, da CC, bem como da AVE, cujos valores ficaram, na sua maioria próximos ou acima de 0,5. Destaca-se que Hair Jr. et al. (2016) defendem que a exclusão de assertivas deve ser desconsiderada quando estas não apresentam ganhos consideráveis, havendo, portanto, a aceitação de valores acima de 0,4. Dessa forma, considerou-se como atendidos os critérios de confiabilidade do modelo a partir da validação do AC, da CC e da AVE.

A validade discriminante, próximo passo da análise do modelo de mensuração, tem como foco evidenciar a distinção entre dois conceitos similares (Hair Jr. et al., 2009) e foi analisada a partir das cargas cruzadas (*cross loadings*), dos critérios de Fornell e Larcker (1981) e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT). Além disso, fez-se, também, a análise do Fator de Inflação de Variância (VIF) a nível de variável, que resultou na exclusão da assertiva P22 (Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado - Poder universitário – engajamento), cujo valor encontrava-se acima de 5, definido como máximo por Hair Jr. et al. (2009).

A Tabela 16 apresenta a matriz de cargas cruzadas, primeiro critério de validade discriminante analisado.

Tabela 16. Matriz de cargas cruzadas (*cross loadings*)

| Assertivas | Maquiav. | Narc. | Psicop. | PC – Divulg. | PC – Prod. | PU – Engajam. | PU Instituc. |
|------------|--------------|--------------|---------|--------------|------------|---------------|--------------|
| MAQ3 | 0.710 | 0.315 | 0.335 | 0.196 | 0.172 | 0.177 | 0.189 |
| MAQ5 | 0.728 | 0.252 | 0.491 | 0.092 | 0.109 | 0.120 | 0.161 |
| MAQ6 | 0.731 | 0.259 | 0.509 | 0.163 | 0.153 | 0.133 | 0.174 |
| MAQ9 | 0.558 | 0.196 | 0.342 | 0.138 | 0.114 | 0.102 | 0.064 |
| NARC1 | 0.160 | 0.652 | 0.153 | 0.224 | 0.210 | 0.182 | 0.202 |
| NARC4 | 0.305 | 0.748 | 0.300 | 0.242 | 0.257 | 0.220 | 0.201 |
| NARC5 | 0.254 | 0.663 | 0.173 | 0.253 | 0.252 | 0.269 | 0.261 |
| NARC7 | 0.316 | 0.610 | 0.284 | 0.154 | 0.168 | 0.151 | 0.174 |

| | | | | | | | |
|-------|-------|-------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PSIC1 | 0.466 | 0.204 | 0.614 | 0.063 | 0.025 | 0.047 | 0.124 |
| PSIC3 | 0.451 | 0.199 | 0.685 | 0.083 | 0.082 | 0.088 | 0.151 |
| PSIC5 | 0.390 | 0.098 | 0.550 | 0.046 | 0.027 | 0.037 | 0.103 |
| PSIC6 | 0.423 | 0.338 | 0.792 | 0.187 | 0.185 | 0.224 | 0.199 |
| PSIC9 | 0.484 | 0.224 | 0.839 | 0.101 | 0.071 | 0.135 | 0.184 |
| P31 | 0.136 | 0.263 | 0.105 | 0.820 | 0.727 | 0.695 | 0.315 |
| P32 | 0.099 | 0.271 | 0.067 | 0.786 | 0.671 | 0.663 | 0.273 |
| P34 | 0.172 | 0.238 | 0.101 | 0.772 | 0.646 | 0.667 | 0.372 |
| P35 | 0.164 | 0.206 | 0.098 | 0.725 | 0.647 | 0.648 | 0.368 |
| P38 | 0.136 | 0.287 | 0.093 | 0.726 | 0.622 | 0.664 | 0.347 |
| P39 | 0.237 | 0.282 | 0.182 | 0.775 | 0.727 | 0.581 | 0.273 |
| P40 | 0.159 | 0.232 | 0.127 | 0.734 | 0.679 | 0.588 | 0.256 |
| P41 | 0.146 | 0.186 | 0.118 | 0.683 | 0.595 | 0.640 | 0.422 |
| P43 | 0.236 | 0.269 | 0.176 | 0.755 | 0.716 | 0.627 | 0.353 |
| P7 | 0.195 | 0.215 | 0.109 | 0.742 | 0.788 | 0.609 | 0.259 |
| P8 | 0.113 | 0.233 | 0.144 | 0.507 | 0.572 | 0.525 | 0.332 |
| P9 | 0.242 | 0.262 | 0.165 | 0.688 | 0.765 | 0.584 | 0.312 |
| P10 | 0.125 | 0.294 | 0.088 | 0.649 | 0.775 | 0.648 | 0.385 |
| P11 | 0.165 | 0.306 | 0.111 | 0.672 | 0.794 | 0.656 | 0.408 |
| P12 | 0.092 | 0.242 | 0.059 | 0.702 | 0.740 | 0.619 | 0.192 |
| P14 | 0.113 | 0.223 | 0.082 | 0.729 | 0.761 | 0.676 | 0.266 |
| P15 | 0.122 | 0.240 | 0.050 | 0.679 | 0.777 | 0.655 | 0.285 |
| P16 | 0.170 | 0.217 | 0.118 | 0.578 | 0.687 | 0.599 | 0.375 |
| P42 | 0.179 | 0.262 | 0.112 | 0.709 | 0.779 | 0.648 | 0.349 |
| P17 | 0.145 | 0.193 | 0.095 | 0.606 | 0.568 | 0.717 | 0.367 |
| P18 | 0.165 | 0.192 | 0.168 | 0.553 | 0.581 | 0.729 | 0.522 |
| P19 | 0.076 | 0.222 | 0.116 | 0.564 | 0.603 | 0.691 | 0.357 |
| P21 | 0.139 | 0.239 | 0.071 | 0.726 | 0.719 | 0.727 | 0.285 |
| P23 | 0.184 | 0.213 | 0.190 | 0.505 | 0.494 | 0.699 | 0.570 |
| P24 | 0.103 | 0.234 | 0.089 | 0.615 | 0.595 | 0.687 | 0.301 |
| P25 | 0.186 | 0.215 | 0.194 | 0.575 | 0.600 | 0.757 | 0.417 |
| P28 | 0.131 | 0.177 | 0.156 | 0.511 | 0.504 | 0.705 | 0.528 |
| P45 | 0.199 | 0.313 | 0.148 | 0.741 | 0.742 | 0.771 | 0.362 |
| P46 | 0.112 | 0.237 | 0.134 | 0.637 | 0.587 | 0.711 | 0.414 |
| P47 | 0.120 | 0.209 | 0.084 | 0.612 | 0.562 | 0.680 | 0.396 |
| P48 | 0.131 | 0.213 | 0.131 | 0.556 | 0.524 | 0.673 | 0.435 |
| P2 | 0.077 | 0.225 | 0.132 | 0.327 | 0.307 | 0.444 | 0.648 |
| P3 | 0.167 | 0.205 | 0.168 | 0.378 | 0.390 | 0.473 | 0.711 |
| P4 | 0.197 | 0.250 | 0.181 | 0.455 | 0.450 | 0.552 | 0.765 |
| P5 | 0.196 | 0.274 | 0.190 | 0.298 | 0.290 | 0.397 | 0.818 |
| P6 | 0.202 | 0.251 | 0.194 | 0.285 | 0.274 | 0.407 | 0.845 |
| P44 | 0.194 | 0.274 | 0.190 | 0.304 | 0.313 | 0.434 | 0.860 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise das cargas cruzadas, cada variável observável deve apresentar carga fatorial mais elevada no seu respectivo construto em comparação aos demais, de modo a atender o critério de Chin (1998). Dessa forma, a análise dos dados apresentados permite a identificação de que as cargas fatoriais de cada uma das assertivas apresenta-se mais elevada no seu respectivo construto, atingindo o proposto por Chin (1998).

Entretanto, ao analisar os critérios de Fornell e Larcker (1981) e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT), observa-se possíveis problemas de validade discriminante, conforme Tabela 17.

Tabela 17. Matriz de validade discriminante

| Construtos | Maquiav. | Narc. | PC – Divulg. | PC – Prod. | PU – Engajam. | PU Instituc. | Psicop. |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Maquiav. | 0.686 | 0.614 | 0.278 | 0.261 | 0.251 | 0.290 | 0.900 |
| Narc. | 0.382 | 0.670 | 0.436 | 0.445 | 0.408 | 0.433 | 0.455 |
| PC – Divulg. | 0.223 | 0.334 | 0.754 | 0.982 | 0.931 | 0.502 | 0.160 |
| PC – Prod. | 0.206 | 0.338 | 0.892 | 0.746 | 0.910 | 0.485 | 0.147 |
| PU – Engajam. | 0.201 | 0.316 | 0.848 | 0.834 | 0.713 | 0.659 | 0.180 |
| PU Instituc. | 0.225 | 0.318 | 0.434 | 0.429 | 0.574 | 0.778 | 0.260 |
| Psicop. | 0.604 | 0.332 | 0.160 | 0.140 | 0.186 | 0.227 | 0.704 |

Nota: A parte superior apresenta os valores de HTMT e a parte inferior apresenta os valores relacionados ao critério de Fornell e Larcker (1981).

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Fornell e Larcker (1981), a validade discriminante será atingida sempre que as raízes quadradas das AVEs em cada construto (em negrito) forem maiores dos que as correlações entre os construtos. Na matriz HTMT considera-se que correlações superiores a 0,9 indicariam falta de validade discriminante, conforme preconizado por Hair Jr. et al. (2016). Assim, para o atingimento dos critérios de Fornell e Larcker (1981) e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT), procedeu-se a exclusão das assertivas que apresentavam menores diferenças entre a carga fatorial do seu construto e as cargas cruzadas, sendo excluídas, portanto, as assertivas P8 (Coordenador ou organizador de produção de livro acadêmico), P12 (Orientação de artigos científicos), P14 (Orientações de dissertações) e P15 (Orientações de teses) (Poder científico – produção), P21 (Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de doutorado), P24 (Participação em bancas de seleção de alunos de mestrado ou doutorado) e P45 (Participação em atividades (grupos de pesquisa, professor convidado, etc.) em outras instituições de ensino) (Poder universitário – engajamento) e P39 (Publicação de artigos científicos em periódicos internacionais - Poder científico – divulgação). Após as exclusões, os

resultados obtidos para os critérios de Fornell e Larcker (1981) e *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT) são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18. Matriz de validade discriminante do modelo ajustado

| Construtos | Maquiav. | Narc. | PC – Divulg. | PC – Prod. | PU – Engajam. | PU Instituc. | Psicop. |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|
| Maquiav. | 0.684 | 0.614 | 0.239 | 0.283 | 0.245 | 0.290 | 0.900 |
| Narc. | 0.383 | 0.668 | 0.420 | 0.431 | 0.377 | 0.433 | 0.455 |
| PC – Divulg. | 0.187 | 0.318 | 0.768 | 0.897 | 0.885 | 0.508 | 0.132 |
| PC – Prod. | 0.226 | 0.330 | 0.791 | 0.798 | 0.838 | 0.501 | 0.157 |
| PU – Engajam. | 0.193 | 0.289 | 0.777 | 0.745 | 0.730 | 0.702 | 0.191 |
| PU Instituc. | 0.228 | 0.320 | 0.432 | 0.437 | 0.612 | 0.778 | 0.260 |
| Psicop. | 0.602 | 0.329 | 0.129 | 0.146 | 0.195 | 0.227 | 0.705 |

Nota: A parte superior apresenta os valores de HTMT e a parte inferior apresenta os valores relacionados ao critério de Fornell e Larcker (1981).

Fonte: Dados da pesquisa.

Após os ajustes realizados, atingiu-se os valores estipulados para o critério *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT). Além disso, considera-se que os valores obtidos para o critério de Fornell e Larcker (1981) foram satisfatórios, sobretudo considerando que as correlações que se apresentam acima das raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) são ligeiramente maiores (cerca de 3%), o que indica a possibilidade de manutenção da configuração atual do modelo (Ringle et al., 2014). Dessa forma, considera-se que, após os ajustes realizados, os critérios de validade discriminante foram atendidos para o modelo de mensuração analisado.

Destaca-se, ainda, que após a realização dos ajustes no modelo, fez-se novamente a análise dos indicadores de confiabilidade (AC, CC e AVE) que se mantiveram sem alterações relevantes.

A partir das informações apresentadas, dos ajustes realizados, dos indicadores obtidos, bem como do atendimento dos preceitos da literatura, considera-se como válida a aplicação da Modelagem de Equações Estruturais tendo como base o modelo ajustado, permitindo, portanto, a análise do modelo estrutural.

4.4 ANÁLISE DO MODELO ESTRUTURAL

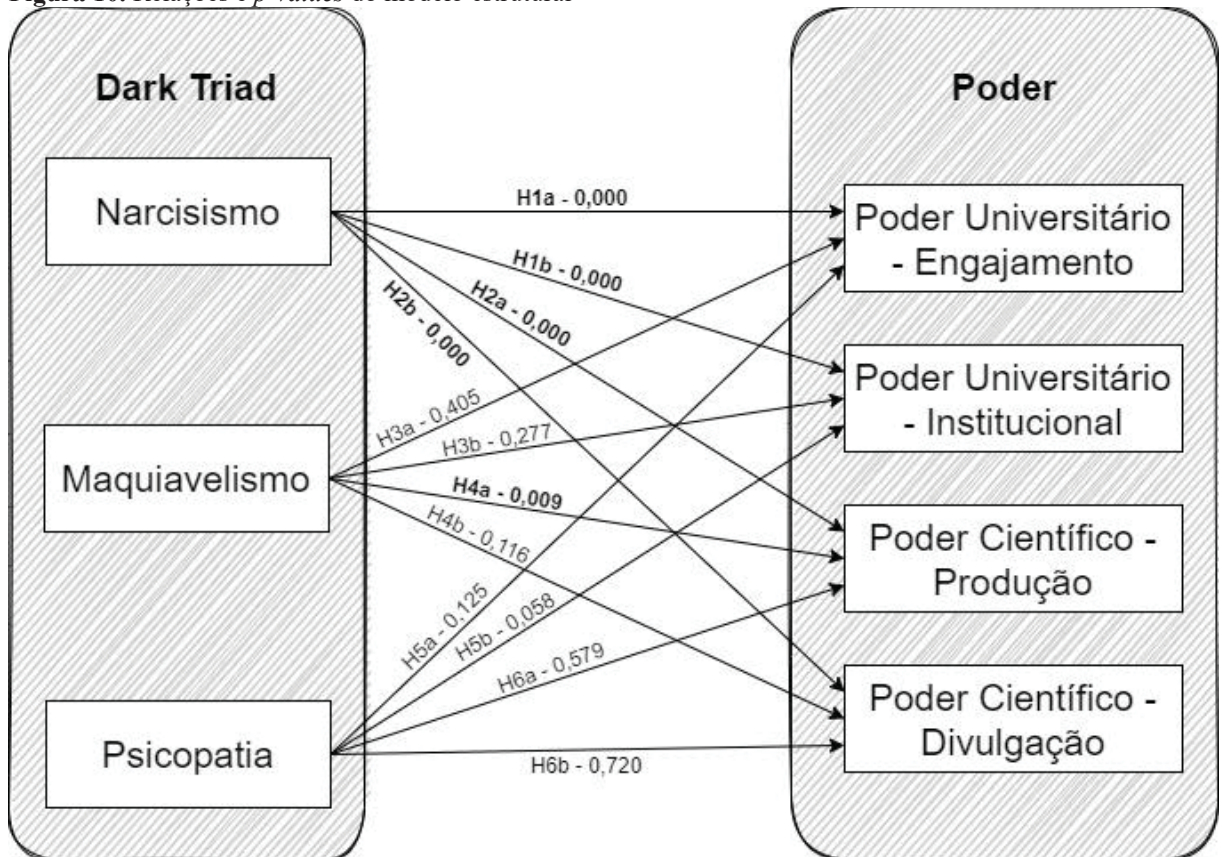
Após a validação do modelo de mensuração, a análise do modelo estrutural avalia as relações entre os construtos estudados (Hair Jr. et al., 2009). Inicialmente são apresentados os indicadores vinculados às relações apresentadas no modelo analisado, conforme Tabela 19.

Tabela 19. Modelo estrutural

| | Coefic. | p-value | VIF | f ² | | R ² ajust. | Hipótese | Resultado |
|-------------------------|---------|---------|-------|----------------|---------|-----------------------|----------|---------------|
| Narc.->PU – Engajam. | 0.242 | 0.000 | 1.193 | 0.054 | Médio | 0.091 | H1a | Suportada |
| Maquiav.->PU – Engajam. | 0.048 | 0.405 | 1.668 | 0.002 | Pequeno | | H3a | Não suportada |
| Psicop.->PU – Engajam. | 0.087 | 0.125 | 1.596 | 0.005 | Pequeno | | H5a | Não suportada |
| Narc.->PU Instituc. | 0.261 | 0.000 | 1.193 | 0.065 | Médio | 0.116 | H1b | Suportada |
| Maquiav.->PU Instituc. | 0.067 | 0.277 | 1.668 | 0.003 | Pequeno | | H3b | Não suportada |
| Psicop.->PU Instituc. | 0.101 | 0.058 | 1.596 | 0.007 | Pequeno | | H5b | Não suportada |
| Narc.->PC – Prod. | 0.288 | 0.000 | 1.193 | 0.079 | Médio | 0.116 | H2a | Suportada |
| Maquiav.->PC – Prod. | 0.133 | 0.009 | 1.668 | 0.012 | Pequeno | | H4a | Suportada |
| Psicop.->PC – Prod. | -0.029 | 0.579 | 1.596 | 0.001 | Pequeno | | H6a | Não suportada |
| Narc.->PC – Divulg. | 0.290 | 0.000 | 1.193 | 0.079 | Médio | 0.101 | H2b | Suportada |
| Maquiav.->PC – Divulg. | 0.087 | 0.116 | 1.668 | 0.005 | Pequeno | | H4b | Não suportada |
| Psicop.->PC – Divulg. | -0.019 | 0.720 | 1.596 | 0.000 | Pequeno | | H6b | Não suportada |

Fonte: Dados da pesquisa.

As relações e seus *p-values* do modelo estrutural analisado também podem ser visualizados na Figura 10.

Figura 10. Relações e *p-values* do modelo estrutural

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente avalia-se que não existem problemas relacionados a colinearidade, considerando que todos os valores de VIF se apresentam abaixo de 5 (Hair Jr. et al., 2016). Com relação ao tamanho do efeito (f^2), tem-se como valores base os preconizados por Cohen (1988) e Hair Jr. et al. (2016), que são definidos como pequeno ($f^2 \leq 0.02$), médio ($0,02 < f^2 \leq 0.15$) e grande ($0,15 < f^2 \leq 0.35$).

As relações encontradas foram, em sua maioria, positivas, com exceção daquelas entre a psicopatia e a busca por representações de poder científico - produção ($r = -0,029$) e divulgação ($r = -0,019$), contrariando as relações inicialmente previstas. Entretanto, apenas os construtos do narcisismo e do maquiavelismo apresentaram relações estatisticamente significativas (ao nível de 1%) com construtos de busca por representações de poder simbólico no campo científico. Assim, a partir dos resultados evidenciados, pormenoriza-se as relações identificadas a partir dos aspectos teóricos e práticos relacionados a cada um dos construtos analisados.

Identifica-se, portanto, que existe relação positiva e significativa entre o narcisismo e o poder universitário – engajamento ($r = 0,242$; $p = 0,000$), poder universitário institucional ($r = 0,261$; $p = 0,000$), poder científico – produção ($r = 0,288$; $p = 0,000$) e poder científico – divulgação ($r = 0,290$; $p = 0,000$), o que permite suporte à aceitação das hipóteses metodológicas H1a, H1b, H2a e H2b.

O narcisista possui como principal característica a busca por *status*, prestígio e poder (Raskin e Hall, 1979), o que lhe coloca como um indivíduo que busca ser o centro das atenções e receber o tratamento especial que julga merecer, considerando que se vê como diferente dos que estão à sua volta (Williams, 2002). No campo científico, o poder simbólico representa não somente um meio para o desenvolvimento da carreira dentro do campo, mas, também, uma possibilidade de obter prestígio e reconhecimento científico e profissional de seus pares (Bourdieu, 1989; Teixeira et al., 2012), o que parece se alinhar aos interesses narcisistas.

Neste contexto, o poder simbólico adquirido pelas diversas espécies de poder estudadas, pode representar um caminho para que o docente de pós-graduação com traços narcisistas seja reconhecido, conferindo-lhe o prestígio e a atenção que entendem ser seu direito (Williams, 2002; Paulhus, & Williams, 2002; Bailey, 2019), mas, ao mesmo tempo, um meio para que a partir dele, o narcisista possa exercer o seu papel enquanto agente representante do campo, suprindo a necessidade de ego elevado (Jones, & Figueredo, 2013) e podendo, ainda, modificar ou manter as regras do jogo que lhe beneficiam e podem contribuir para que seu poder simbólico seja mantido ou ampliado, já que aqueles que detém maior poder simbólico possuem, também,

maior capacidade para determinar as regras do jogo (Bourdieu, 2004; Freire & Fernandez, 2015).

Neste ponto pode-se discutir o aspecto das lutas de interesses envolvidas no campo científico (Bourdieu, 2013), no qual as escolhas realizadas pelos narcisistas podem estar direcionadas para o alcance e a manutenção do poder simbólico, convertido em prestígio, *status* e reconhecimento, objeto de desejo do narcisista, que tem o exibicionismo como característica (Capalbo et al., 2018). Portanto, pode-se inferir que as escolhas dos agentes pertencentes ao campo não estão relacionadas apenas à afinidade, mas também aos seus interesses pessoais e às disputas por poder simbólico que estão imbricadas no campo, não estando, portanto, isentas de elementos de estratégia (Teixeira et al., 2012; Barbosa et al., 2013; Costa & Martins, 2017).

Assim, atenção deve ser dada para as disputas relacionadas aos interesses entre os envolvidos no campo e as brigas relacionados ao ego que poderão surgir quando os jogadores discutem, sobretudo, as regras do jogo, em que cada um, sobretudo na presença do traço narcisista, poderá direcionar às regras para as determinações que tendem a manter ou, se possível, aumentar o seu poder simbólico no campo, o que irá permitir com que tal comportamento se reproduza (Bourdieu, 1989; Bourdieu, 2013; Freire & Fernandez, 2015). Uma vez no comando das regras, é possível que o narcisista as utilize para o atingimento dos seus objetivos e, possivelmente, maior poder. Neste ponto, discussões relacionadas a regras internas de Programas de Pós-graduação, como reuniões de colegiado, comissões de bolsa, comissões de seleção, entre outros, podem ser utilizados como ferramentas para concentração de poder, sobretudo ao considerar que os narcisistas apresentam disposição para a exploração egoísta (Church et al., 2020).

Ao analisar mais especificamente a relação entre narcisismo e poder universitário – engajamento, entende-se que tal resultado pode estar imbricado na atribuição de poder, mas, também, na determinação, em partes, de regras do jogo que irão envolver a entrada de outros agentes no campo, como a participação em comissão de concurso público, mas também a determinação de regras e valores que envolvem o campo científico, como a participação enquanto membro de comissão do CNPq, representante de área da CAPES e associações de pesquisa. Tais participações permitem não somente a influência nas determinações de regras, mas o conhecimento prévio das regras que serão impostas ao jogo, possibilitando que o agente narcisista aja de modo proativo na busca pela manutenção ou aumento do seu poder simbólico a partir das regras impostas. Tal fato pode ser reforçado pela ideia exagerada que o narcisista possui de si (Campbell et al., 2011), com a visão de que é especial e merece mais do que os demais pares do campo. Além disso, a necessidade de intitulação e exibicionismo também

podem contribuir para que o narcisista busque por representações de poder vinculadas ao poder universitário – engajamento.

Quanto ao poder universitário institucional e a sua relação com o narcisismo, pode estar vinculada, por um lado, ao prestígio e visibilidade que tais elementos podem fornecer ao narcisista, sobretudo quando se trata de cargos mais elevados, como o de pró-reitor ou reitor, o que poderia suprir os anseios de vaidade e superioridade do narcisista (Raskin & Terry, 1988), mas também quanto ao poder de determinação que tais postos podem permitir, de modo que as determinações e as regras do jogo impostas ao ambiente da instituição sejam, em partes, determinadas por ele, o que poderia viabilizar e facilitar a continuidade do seu acúmulo de poder simbólico (Bourdieu, 1989; Bauer & Darbilly, 2016).

O poder científico – produção pode representar ao narcisista a possibilidade de reconhecimento enquanto pesquisador e enquanto referência no seu campo científico, também conferindo-lhe aspectos relacionados à vaidade e autoridade (Raskin & Terry, 1988). Os elementos deste tipo de poder simbólico estão ligados à aspectos de produção científica, como a liderança de linha pesquisa, a citação em outras pesquisas científicas e o índice H de citações elevado. Assim, a necessidade de ego inflado do narcisista pode ser suprida pelo vislumbre de que seu nome está sendo levado a outros ambientes acadêmicos e mesmo a outros campos científicos, por meio das citações que recebe e da amplitude do seu reconhecimento enquanto pesquisador. Além disso, pode-se mencionar, também, o paradoxo do narcisismo, em que apesar da autoestima elevada que possuem, necessitam, ao mesmo tempo, de constante afirmação da sua superioridade e admiração (Emmons, 1984; Rijsenbilt, & Commandeur, 2013; Buchholz et al., 2020), o que poderia ser alcançado por meio do índice H de citações elevado, por exemplo.

Por último, a divulgação das pesquisas científicas realizadas permite ao narcisista o atingimento da principal regra do jogo que tem sido imposta aos programas de pós-graduação e aos agentes envolvidos para o atingimento do sucesso: a publicação de pesquisas científicas (Teixeira et al., 2012; Chiarello et al., 2013; Bauer & Darbilly, 2016; Costa & Martins, 2017). Além disso, a participação em eventos nacionais e internacionais, por exemplo, permite ao narcisista que ele seja conhecido e reconhecido pelos pares que vão além daqueles pertencentes ao mesmo ambiente acadêmico, aumentando a possibilidade de criação de relacionamentos e parcerias que podem ser utilizadas por ele como meio para obtenção do poder simbólico, *status* e prestígio que desejam. Tais elementos podem contribuir, também, para o reforço do paradoxo do narcisista, dado que a sua participação em aspectos relacionados à divulgação no âmbito do poder científico pode auxiliar a sua necessidade de reafirmação (Morf & Rhodewalt, 2001).

Com relação à presença do narcisismo no ambiente acadêmico e às relações apresentadas com as representações de poder simbólico estudadas, acende-se o alerta para o risco relacionado a fraudes e infrações legais, sobretudo ao considerar os achados de Chen (2010a) e Rijsenbilt e Commandeur (2013), que indicam uma propensão de narcisistas a atitudes fraudulentas e antiéticas, o que poderia acarretar em plágio, autoplágio e autocitação, por exemplo. Neste sentido, discussões acerca das condutas não adequadas de agentes participantes do campo foram levantadas por Costa e Martins (2017).

Outro aspecto a ser discutido é a possibilidade de que narcisistas superavaliem suas atividades e seu desempenho e subavaliem os dos seus pares (Oliver & Robins, 1994; Wallace & Baumeister, 2002; Campbell et al., 2011; Guedes, 2017; Lima et al., 2017), como por exemplo, ao exercer a atividade de avaliador de pesquisas científicas, considerar, constantemente, que as pesquisas realizadas por seus pares estão aquém daquelas realizadas por ele e, por isso, atribuir baixa pontuação nas suas avaliações às cegas. Tal fato pode influenciar o ambiente acadêmico e as relações de poder envolvidas neste campo, principalmente quando o narcisista busca representações de poder simbólico por meio do poder científico – produção e divulgação.

Identificou-se, também, relação positiva e significativa entre o maquiavelismo e a busca por poder científico – produção ($r = 0,133$; $p = 0,009$), dando suporte à aceitação da hipótese H4a. Inicialmente deve-se destacar que o maquiavelista tem o perfil extremamente estratégico (Christie, & Geis, 1970), sendo que os resultados obtidos para este traço podem ser indicativos da própria estratégia que realizam ao escolher as formas pelas quais buscam adquirir espaço no campo científico.

Assim, considerando o perfil manipulador e flexível que o maquiavelista possui (Jones & Paulhus, 2011), a obtenção de poder por meio da produção científica pode estar direcionada por tal característica, que permitiria, possivelmente, menor esforço e maiores resultados, considerando o menor tempo para a sua aquisição (Bourdieu, 2013) e que a formação de parcerias e o desenvolvimento cooperativo de pesquisas poderiam gerar resultados que, individualmente, o maquiavelista não conseguiria. Neste ponto cabe reforçar que a cooperação pode ser utilizada pelos maquiavelistas como meio manipulativo para o atingimento dos seus objetivos (Christie, & Geis, 1970; Kleinman et al., 2003).

Portanto, tais elementos, como a liderança de grupo e de linha de pesquisa, poderiam representar meios para a ampliação da sua capacidade de obtenção de poder a partir de atividades vinculadas a pesquisa (Bourdieu, 2013). Além disso, as práticas como autocitação e citação internas entre os membros de um mesmo grupo de pesquisa, por exemplo, poderiam

representar meios alinhados ao perfil do maquiavelista para a busca, aumento ou manutenção do poder simbólico obtido.

Pode-se mencionar, ainda, a relação que o maquiavelista possui com dinheiro (Jones & Paulhus, 2011), o que pode indicar, também, as razões para a busca por poder por meio da participação em projetos de pesquisa financiados, que pode dar a sensação de *status* e poder da qual o maquiavelista necessita para alinhamento ao seu traço psicológico. Neste aspecto, Bauer e Darbilly (2016) defendem que a produção científica e o poder decorrente desta podem ser convertidos em capital econômico a partir dos financiamentos e investimentos que podem ser captados para a realização de outras pesquisas científicas. Além disso, os mesmos autores defendem que a produção científica tem se tornado um dos principais fatores que levam a determinação dos agentes dominantes dentro do campo, o que pode, portanto, contribuir para o entendimento da relação positiva identificada entre o maquiavelismo e o poder científico – produção.

Considerando a facilidade que o maquiavelista possui de persuadir e fazer aliados, os elementos relacionados ao poder científico – divulgação poderiam representar meios para que os agentes com tais características buscassem poder, entretanto, os resultados não suportam a ideia de que maquiavelistas utilizem, por exemplo, o pertencimento a comitês editoriais como meios para a aquisição e manutenção de poder simbólico, não suportando, portanto, a aceitação da hipótese H4b. Tal relação pode estar imbricada na visão de que tais postos não permitiriam a manipulação, de modo imperceptível, em larga escala. Neste aspecto, pode-se mencionar que o maquiavelista tende a apresentar maior sucesso em ambientes menos estruturados, onde o uso das suas estratégias parece ser facilitado (O’Boyle Jr. et al., 2012). Assim, ao se considerar que a própria academia e seus agentes assumem um papel fiscalizador em relação àqueles que estão envolvidos no campo e à frente de revistas científicas, por exemplo, este torna-se um ambiente cuja estrutura parecer influenciar e diminuir as possibilidades de atuação dos agentes maquiavélicos.

Aspectos relacionados ao poder universitário – engajamento também parecem não ser vistos pelo maquiavelista como um meio para que ele assuma seu perfil manipulador e obtenha vantagens nesse ambiente. Ainda que tais elementos sejam caracterizadores de um tipo de poder simbólico vinculado ao ambiente da universidade (Bourdieu, 2013), parecem não estar alinhados ao perfil do traço de personalidade e das suas características, não suportando a aceitação da hipótese H3a. Tal fato pode estar relacionado, por exemplo, ao risco que tais atividades trariam para que características como insensibilidade, cinismo e agressividade, normalmente presentes nos maquiavélicos (Christie & Geis, 1970; Ricks & Fraedrich, 1999;

Triantoro et al., 2019; Utami et al., 2019b; O'Boyle Jr. et al., 2012), ficassem evidentes frente aos seus pares, o que poderia impactar negativamente a sua imagem e, por consequência, o seu desempenho, sobretudo ao considerar que este tipo de poder apresenta relação com o aspecto político (Bourdieu, 2004; 2013).

O não suporte à aceitação da hipótese H3b permite a inferência de que a participação de maquiavelistas em cargos como o de coordenação, pró-reitor ou reitor poderia resultar no aumento do seu poder simbólico dentro do campo, conforme determinado por Bourdieu (2013), entretanto, poderia também ser um caminho para que suas características relacionadas à aspectos negativos como a desonestidade e a falta de ética (Christie & Geis, 1970; Ricks & Fraedrich, 1999; Triantoro et al., 2019; Utami et al., 2019a, 2019b), ficassem em evidência, prejudicando, a longo prazo, a sua carreira enquanto docente e enquanto agente representativo do seu campo científico. Assim, a busca por representações de poder simbólico a partir dos elementos do poder universitário – institucional pode representar ao maquiavelista um risco à sua reputação, que é um dos focos que possui.

Adicionalmente, a assunção de cargos no ambiente universitário, sobretudo em termos de coordenadoria, via de regra, considerando que a maior parte das instituições com Programas de Pós-graduação no Brasil são públicas, não gera grandes incrementos de renda, o que, por exemplo, poderia ir contra os interesses geralmente apresentados pelos maquiavelistas, já que a remuneração parece ser um aspecto importante para tais indivíduos (Ng et al., 2011; Jones & Paulhus, 2011; Maggalatta & Adhariani, 2020).

A psicopatia, por outro lado, não apresentou relação significativa com nenhum dos tipos de busca por representações de poder simbólico, o que indica o não suporte à aceitação das hipóteses H5a, H5b, H6a e H6b. Além disso, ainda apresentou uma relação negativa, apesar de não significativa, com os poderes científico - produção e divulgação.

No tocante às relações apresentadas pela psicopatia, discute-se, inicialmente, o aspecto temporal, já que agentes com tais características tendem a ser altamente impulsivos, com foco no curto prazo e sem objetivos de longo prazo (Paulhus & Williams, 2002; Jones & Figueredo, 2013). Este fato pode fazer com que o psicopata não utilize, por exemplo, os elementos relacionados aos poderes universitários para a busca por representações de poder, já que Bourdieu (2013) defende que este tipo de poder demanda um maior tempo para ser adquirido e construído, e normalmente está vinculado à idade e ao aspecto político (Barbosa et al., 2013; Chiarello et al., 2013). O aspecto político também pode ser considerado para o entendimento das relações apresentadas, já que apesar de interagirem de forma divertida e charmosa com seus

pares (Lingnau et al., 2017), tendem a ser antissociais (Jones, & Figueredo, 2013), o que poderia dificultar a obtenção e manutenção de poderes de caráter universitário.

Além disso, no que diz respeito ao poder científico, ainda que, conforme defende Bourdieu (2013) ele seja menos moroso de obter em comparação ao poder universitário, sua obtenção e manutenção enseja tempo e dedicação. Neste sentido, a ausência de relação significativa entre a psicopatia e o poder científico – divulgação e produção pode estar relacionada ao que destaca Bailey (2015) acerca do esforço reduzido evidenciado por psicopatas. Aspectos como a falta de ética e a impulsividade (Hare, 2003; Jones, & Paulhus, 2011; O'Boyle Jr. et al., 2012; Lee et al., 2013; Lingnau et al., 2017; Glenn et al., 2017) também podem ajudar a explicar tais relações, considerando que a presença de plágio nas pesquisas científicas, que já foi objeto de investigação no que tange à psicopatia (Bailey, 2015), por exemplo, tende a ser alvo de fiscalização pelos agentes pertencentes ao próprio campo, bem como motivo para apresentação de retratação por parte dos pesquisadores e do meio onde o artigo foi divulgado, o que poderia influenciar negativamente a busca por poder simbólico.

Por fim, discute-se, ainda, como justificativa para os resultados obtidos que o psicopata tem como motivação a busca por emoções (Paulhus, & Williams, 2002), o que pode auxiliar o entendimento da ausência de significância nas relações analisadas, considerando que o ambiente acadêmico pode não oportunizar tal atingimento aos agentes envolvidos no campo científico. Tal fato pode ser reforçado, também, pela característica da maioria dos Programas de Pós-graduação analisados, que estão vinculados a instituições de ensino públicas, representando certa estabilidade em termos de profissão e carreira.

Percebe-se, portanto, que os elementos relacionados ao poder científico e poder universitário são utilizados pelos agentes participantes do campo científico de acordo com as características do seu traço de personalidade, sendo o narcisista o principal perfil identificado como utilizador dos elementos de representações de poder simbólico estudados, o que pode indicar que psicopatas e maquiavelistas não buscam poder simbólico no campo científico ou, principalmente, que estes utilizam outros elementos, além daqueles estudados nesta tese, como meio para que o poder seja obtido no campo científico. Adicionalmente, percebe-se uma inclinação à busca por poder simbólico a partir de elementos relacionados à elaboração e divulgação de pesquisas científicas, o que pode indicar que este seja um *habitus* desenvolvido e incorporado pelos agentes e aos agentes inseridos no campo científico da área de negócios, o qual implica na adoção de um *modus operandi* direcionado ao produtivismo acadêmico-científico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo científico da área de negócios, assim como acontece em outros, conforme preconizado por Bourdieu (1989; 2004), está envolto em disputas que envolvem interesses e poder, tendo como foco o atingimento do posto de dominante, cujas atitudes e escolhas tenderão a determinar o que é importante ou não para as demais agentes e para o campo como um todo.

Neste ambiente onde os agentes exercem papel fundamental e determinante para a estrutura e para a estruturação do campo como um todo (Bourdieu, 1989; Freire & Fernandez, 2015), parece ser importante que seja investigada a forma como os seus traços de personalidade de relacionam com a busca por representações de poder simbólico que farão parte da determinação do *habitus* e do *modus operandi* do campo.

Neste contexto surge a presente tese, cujo objetivo está direcionado para a análise da relação existente entre os traços de personalidade do *Dark Triad* e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios, tendo como foco a defesa de que agentes participantes do campo científico da área de negócios brasileiro, representados por docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, com traços de personalidade do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia, constituídos do *Dark Triad*, manifestam, a partir de suas preferências no âmbito das atividades acadêmicas, busca por representações de poder simbólico, denominados de poder científico e universitário.

A partir desta perspectiva, dos conceitos desenvolvidos e empregados por Bourdieu (2013), bem como das características que representam os traços de personalidade do *Dark Triad*, identificou-se, como modo de atingir ao objetivo geral proposto, a existência de relação entre os traços de personalidade do narcisismo e do maquiavelismo e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios, representadas pelo poder científico e pelo poder universitário e seus desdobramentos em poder científico produção e divulgação e poder universitário engajamento e institucional. Reforça-se que tais achados permitem confirmar de modo parcial, considerando as relações identificadas, a tese de que agentes participantes do campo científico da área de negócios brasileiro, representados por docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, com traços de personalidade do narcisismo, do maquiavelismo e da psicopatia, constituídos do *Dark Triad*, manifestam, a partir de suas preferências no âmbito das atividades acadêmicas, busca por representações de poder simbólico.

Assim, as relações identificadas entre os traços de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia e os tipos de poder simbólico reforçam a ideia de que os agentes inseridos no jogo

do campo científico da área de negócios tendem a utilizar, sobretudo, os elementos de poder simbólico relacionados à produção científica como meio para obtenção de representações de poder dentro deste ambiente. Tal ideia pode ser entendida a partir das relações evidenciadas entre o narcisismo e o poder científico – produção, que apresentou o maior coeficiente em comparação às demais relações significantes, bem como da relação entre o maquiavelismo e o poder científico – produção, que foi a única relação significativa apresentada para este traço de personalidade.

Esses achados, portanto, parecem reforçar a ideia de que as produções científicas se apresentam como o principal elemento utilizado pelos agentes e pesquisadores do campo para a busca por representações de poder simbólico e, conseqüentemente, o atingimento da posição de agente dominante, que possibilitaria a definição, por exemplo, de objetos percebidos como importantes e interessantes pelo campo (Barbosa et al., 2013; Freire & Fernandez, 2015; Costa & Martins, 2017). Tal fato pode acender alertas ao risco envolvido em tal visão, ao passo que outras atividades podem estar sendo negligenciadas pelos agentes envolvidos no campo (Teixeira et al., 2012; Chiarello et al., 2013), bem como podem ser utilizadas de práticas consideradas como não éticas ou inadequadas (Costa & Martins, 2017), como meio de acelerar o processo de aquisição, manutenção e ampliação de poder simbólico.

Por outro lado, no que diz respeito aos agentes com traços de psicopatia, entende-se que apesar de estes apresentarem um perfil em que o poder representa um elemento importante a ser conquistado, quando no ambiente acadêmico, é possível que utilizem de outros meios para a busca por representações de poder, os quais não foram elencados na presente tese e que poderão ser avaliados em pesquisas futuras.

No que diz respeito aos objetivos específicos desta tese, identificou-se, inicialmente, a presença de traços do DT entre os agentes participantes da pesquisa, sobretudo no que diz respeito ao maquiavelismo e ao narcisismo, que foi o traço com o maior percentual em nível moderado e alto. Tais resultados podem ensejar um alerta para os agentes do campo científico quanto aos possíveis problemas de ordem ética e social que podem ser causados por indivíduos com traços de personalidade moderado e alto de narcisismo, maquiavelismo ou psicopatia (Rijsenbilt & Commandeur, 2013; O'Reilly III et al., 2018; Shafer & Wang, 2011; Utami et al., 2019a; Bailey, 2017; Lingnau et al., 2017). Por outro lado, a presença predominante de narcisista entre os indivíduos analisados pode ser um indicativo benéfico para o campo científico da área de negócios, considerando que este é o traço menos malévolo, cujos problemas possivelmente são os de menor ordem, além de possuir mais características positivas, em comparação aos demais traços da tríade (Kets de Vries, 1994; Paulhus & Williams, 2002).

Em termos do poder, fez-se a proposição e a validação de instrumento com vistas a identificar a busca por representações de poder simbólico manifestada por agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios, de modo a atingir ao segundo objetivo específico. Neste ponto, inicialmente fez-se a validação do instrumento e, posteriormente, a confirmação do modelo utilizado a partir da sua aplicação com a amostra final da tese. Assim, a partir de tal instrumento e em relação ao terceiro objetivo específico, vê-se que o poder científico se apresenta como um dos principais meios utilizados pelos agentes participantes da pesquisa para a busca por representações de poder simbólico no campo científico da área de negócios. Tal achado fornece *insights* para o entendimento da estruturação do campo estudado e das regras que têm sido produzidas e reproduzidas pelos agentes envolvidos.

Cabe, neste ponto, uma crítica aos agentes reguladores dos campos científicos, representados, por exemplo, pela CAPES e CNPq, que impõem determinadas regras, como a avaliação de programas de pós-graduação com peso elevado para a pesquisa científica, por exemplo, que podem influenciar, em partes, de modo negativo a direção dos esforços realizados pelos agentes dominados, que tendem a concentrar seus esforços em elementos com maior capacidade de atribuição de poder simbólico, representados, no momento atual, pela elaboração e divulgação de pesquisa científicas (Teixeira et al., 2012; Chiarello et al., 2013; Bauer & Darbilly, 2016; Costa & Martins, 2017).

Desta forma, os achados desta tese permitem a identificação e a complementação empírica de aspectos abordados na literatura com relação ao *Dark Triad* e seus comportamentos no ambiente acadêmico, representados, neste estudo, pela busca de representações de poder simbólico sob a perspectiva de Bourdieu (2013), levando à conclusão de que alguns elementos de poder simbólico tendem a ser os principais focos dos agentes inseridos no campo científico da área de negócios, o que também se confirma ao analisar os traços de personalidade de tais agentes e suas escolhas em termos de direcionamento de esforços frente às atividades acadêmicas e científicas para atingimento de seus objetivos.

5.1 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Quanto às implicações teóricas, pode-se mencionar a ampliação do entendimento acerca dos traços de personalidade do *Dark Triad* no ambiente acadêmico, sobretudo no que diz respeito à percepção de que os agentes com traços de maquiavelismo e psicopatia parecem não utilizar os elementos de representação de poder simbólico apresentados por Bourdieu (2013) e utilizados na presente pesquisa. Neste contexto, parece haver a necessidade de que outras

pesquisas explorem a temática de modo complementar e ampliem os entendimentos acerca dos comportamentos e direcionamentos relacionados aos traços do maquiavelismo e da psicopatia.

Adicionalmente, destaca-se a ampliação de conhecimento de aspectos relacionados ao poder sob a perspectiva de Bourdieu (2013) a partir da elaboração e da validação de instrumento baseado nos achados do referido autor, de modo a permitir que outros estudos possam utilizar tais informações para a identificação das disputas de poder evidenciadas em outros campos científicos.

De modo prático, as implicações deste estudo estão direcionadas para as Instituições de Ensino Superior e seus Programas de Pós-graduação, bem como para os órgãos regulares, como CAPES e CNPq, no sentido de permitir a avaliação dos possíveis impactos relacionados às decisões tomadas e às regras impostas neste ambiente, sobretudo considerando que elas direcionarão os comportamentos e a atuação dos agentes envolvidos no campo, seja em termos institucionais, de engajamento, produção ou divulgação. Além disso, tal direcionamento se estende, também, aos agentes inseridos no campo científico, cujo papel está, sobretudo, no de reproduzir as regras impostas e impor àquelas sob sua posse, considerando o poder que possuem. Assim, todos os agentes envolvidos no campo científico devem estar cientes quanto aos impactos das suas ações, seja enquanto agente produtor de regras ou reproduzidor destas, que poderão influenciar os demais agentes, bem como os demais envolvidos no campo científico, como discentes, colaboradores das universidades e membros da sociedade como um todo. Desta forma, entender como os traços de personalidade comportam-se neste ambiente possibilita a melhor gestão e organização de ações que envolvem o campo científico.

No tocante às implicações sociais, esta pesquisa direciona-se à sociedade em geral, ao passo que a ciência, produzida e reproduzida principalmente pelos programas de pós-graduação no Brasil, pode ser impactada pelas disputas de poder envolvidas no campo científico, sobretudo quando avaliadas em conjunto com os traços de personalidade daqueles inseridos neste ambiente. Neste aspecto, os comportamentos relacionados a práticas consideradas como não éticas ou inadequadas podem gerar resultados cientificamente distorcidos e enviesados. Adicionalmente, o aparente produtivismo decorrente das regras impostas pelos órgãos reguladores no âmbito da pós-graduação para avaliação de desempenho e das disputas apresentadas no campo pode levar à baixa relevância das pesquisas para a sociedade como um todo, ao passo que se privilegia a quantidade em detrimento da qualidade. Por fim, ao se considerar que os programas de pós-graduação representam um ambiente formativo, comportamentos relacionados às disputas de poder aliados aos interesses dos traços de personalidade podem impactar a sociedade como todo a partir dos profissionais que irão atuar

no mercado de trabalho em geral ou como docentes, que poderão ter sua vivência formativa vinculada à um ambiente onde comportamentos inadequados ou antiéticos passam a ser vistos como aceitáveis para a obtenção de poder.

5.2 INVESTIGAÇÕES FUTURAS

Espera-se que os achados identificados nesta tese, bem como as suas limitações, sirvam como motivação para que futuras pesquisas sejam realizadas nas temáticas ora pesquisadas.

Neste contexto, considera-se como limitações deste estudo a seleção da amostra por conveniência, impedindo a generalização dos resultados, bem como a utilização da pesquisa do tipo levantamento, considerando que os respondentes podem gerenciar as suas respostas, omitindo ou desviando-as, sobretudo em um ambiente com alta concentração de conhecimento, como é o caso da pós-graduação. Cita-se como limitação, ainda, a seleção dos elementos de poder, obtidos a partir de Bourdieu (2013), mas que podem não representar todos os elementos existentes no ambiente atual da pós-graduação no Brasil.

Assim, sugere-se a reprodução e o conseqüente aprimoramento do instrumento desenvolvido e validado nesta tese, com a sua aplicação em outros campos científicos, de modo a permitir a sua aplicação ao ambiente acadêmico como um todo. Sugere-se, também, que análises similares sejam realizadas a partir da utilização de outro instrumento do *Dark Triad*, ou, ainda, a partir da perspectiva qualitativa

Adicionalmente, sugere-se o aprofundamento das análises relacionadas ao narcisismo no campo científico, considerando este ser o traço mais presente na amostra analisada. Neste aspecto, sugere-se que os estudos sejam direcionados para o paradoxo do narcisismo, bem como para análises relacionadas à presença de traços do narcisismo construtivo e do narcisismo destrutivo no campo científico.

Por fim, considera-se importante que futuras pesquisas busquem o entendimento acerca de outros elementos relacionados à busca por representações de poder e que não foram incluídas na presente pesquisa, além da identificação das direções para as quais a busca por poder pode estar vinculada, seja como forma de obtenção de benefício próprio ou como meio para desenvolver a área e o campo de estudo ao qual o agente está vinculado.

REFERÊNCIAS

- Alexander, M. B., Gore, J., & Estep, C. (2021). How Need for Power Explains Why Narcissists Are Antisocial. *Psychological reports*, 124(3), 1335-1352.
- Al-Jafary, A. A., Aziz, A., & Hollingsworth, A. T. (1989). Leadership styles, Machiavellianism, and needs of Saudi Arabian managers. *International Journal of Value-Based Management*, 2(1), 103-111.
- American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. American Psychiatric Association, Washington, DC.
- Amernic, J. H., & Craig, R. J. (2010). Accounting as a Facilitator of Extreme Narcissism. *Journal of Business Ethics*, 96(1), 79–93.
- Andrade, M. G. de Q., Rodrigues, R. M. R. C., & Azevedo, Y. G. P. (2020). A Intenção de Gerenciar Resultados e o Dark Triad em Estudantes e Profissionais Contábeis. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 10(4), 102-115.
- Araújo, V. C., Gois, A. D., De Luca, M. M. M., & De Lima, G. A. S. F. (2021). CEO narcissism and corporate tax avoidance. *Revista Contabilidade e Finanças*, 32(85), 80–94.
- Asad, S., & Sadler-Smith, E. (2020). Differentiating leader hubris and narcissism on the basis of power. *Leadership*, 16(1), 39-61.
- Avelino, B. C., de Lima, G. A. S. F., da Cunha, J. V. A., & Colauto, R. D. (2017). The Influence of narcissism in the Professional environment: Aspects related to dishonesty. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(3), 334-356.
- Avelino, B. C., & de Lima, G. A. S. F. (2017). Narcisismo e desonestidade acadêmica. *Revista Universo Contábil*, 13(3), 70-89.

- Babiak, P. (2017). From darkness into the light: Psychopathy in industrial and organizational psychology. In *The psychopath: Theory, research, and practice*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates
- Babiak, P., & Hare, R. D. (2006). *Snakes in suits: When psychopaths go to work*. New York: Collins Business.
- Bagozzi, R. P., & Yi, Y. (1988). On the evaluation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 16(1), pp.74–94.
- Bailey, C. D. (2015). Psychopathy, academic accountants' attitudes toward unethical research practices, and publication success. *Accounting Review*, 90(4), 1307–1332.
- Bailey, C. D. (2017). Psychopathy and accounting students' attitudes towards unethical professional practices. *Journal of Accounting Education*, 41, 15-32.
- Bailey, C. D. (2019). The joint effects of narcissism and psychopathy on accounting students' attitudes towards unethical professional practices. *Journal of Accounting Education*, 49, 100635.
- Barbosa, M. A. C., Santos, J. M. L. D., Matos, F. R. N., & Almeida, A. M. B. (2013). Nem só de debates epistemológicos vive o pesquisador em administração: alguns apontamentos sobre disputas entre paradigmas e campo científico. *Cadernos EBAPÉ. BR*, 11, 636-651.
- Bauer, A. P., & Darbilly, L. V. C. (2016). Os Recursos de Poder Existentes No Campo De Pós-Graduação em Administração: Uma Análise A Partir Da Perspectiva Teórica De Pierre Bourdieu. *IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. Anais...Porto Alegre*.
- Bido, D. de S., & Silva, D. da (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 488-536.

- Bolino, M.C., & Turnley, W.H. (2003) 'Counter normative impression management, likeability, and performance rating: the use of intimidation in an organizational setting', *Journal of Organizational Behavior*, Vol. 24, pp.237–250.
- Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil.
- Bourdieu, P. (2004). *Usos sociais da ciência*. São Paulo: Editora Unesp.
- Bourdieu, P. (2013). *Homo Academicus*. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- Brown, A. D. (1997). Narcissism, Identity, and Legitimacy. *Academy of Management Review*, 22, 643–686.
- Buchholz, F., Jaeschke, R., Lopatta, K., & Maas, K. (2018). The use of optimistic tone by narcissistic CEOs. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 31(2), 531–562.
- Buchholz, F., Lopatta, K., & Maas, K. (2020). The Deliberate Engagement of Narcissistic CEOs in Earnings Management. *Journal of Business Ethics*, 167(4), 663–686.
- Campbell, W. K., B. J. Hoffman, S. M. Campbell, & Marchisio, G. (2011). Narcissism in organizational contexts. *Human Resource Management Review*, 21(4), 268–284.
- Capalbo, F., Frino, A., Lim, M. Y., Mollica, V., & Palumbo, R. (2018). The Impact of CEO Narcissism on Earnings Management. *Abacus*, 54(2), 210–226.
- Carroll, L. (1987). A study of narcissism, affiliation, intimacy, and power motives among students in business administration. *Psychological Reports*, 61(2), 355-358.
- Castro, C. D. M. (2006). *A prática da pesquisa*. London: Person.
- Chatterjee, A., & Hambrick, D. C. (2007). It's all about me: Narcissistic chief executive officers and their effects on company strategy and performance. *Administrative science quarterly*, 52(3), 351-386.

- Chen, S. (2010a). Bolstering unethical leaders: The role of the media, financial analysts and shareholders. *Journal of Public Affairs*, 10(3), 200–215.
- Chen, S. (2010b). The Role of Ethical Leadership Versus Institutional Constraints: A Simulation Study of Financial Misreporting by CEOs. *Journal of Business Ethics*, 93(SUPPL. 1), 33–52.
- Chiarello, T. C., Marassi, R. B., & Fasolin, L. B. (2013). A Distribuição Dos Capitais Científicos Entre Os Docentes Do Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Ciências Contábeis Frente Aos Conceitos De Bourdieu Na Perspectiva De Avaliação Da Capes. *XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. Anais...Buenos Aires*.
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. *Modern methods for business research*, 295(2), 295-336.
- Christie, R., & Geis, F.L. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York, NY: Academic Press.
- Church, B. K., Dai, N. T., Kuang, X., & Liu, X. (2020). The Role of Auditor Narcissism in Auditor-Client Negotiations: Evidence from China. *Contemporary Accounting Research*, 37(3), 1756–1787.
- Clarke, J. (2005). *Working with monsters*. How to identify and protect yourself from the workplace psychopath. Sidney: Random House.
- Cleckley, H. (1941). *The mask of sanity*. St Louis, MO: Mosby.
- Cohen J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. New York: Routledge Academic.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2004). *Métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

- Costa, F., & Martins, G. de A. (2017). Um olhar Bourdieusiano sobre as estruturas sociais do campo científico contábil brasileiro. *Revista Universo Contábil*, 13(4), 8-32.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo).
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Career choice: the Dark Triad reveals interests of accounting students. *Journal of Accounting and Organizations*, 12, e151837-e151837.
- D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2019). Um olhar sobre os traços do dark triad e os valores culturais de estudantes de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(1), 161-183.
- D'Souza, M. F., Lima, G. A. S. F. D., Jones, D. N., & Carré, J. R. (2019a). Do I win, does the company win, or do we both win? Moderate traits of the Dark Triad and profit maximization. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(79), 123-138.
- D'Souza, M. F., Oliveira, M. L. S., Almeida, J. S. C., & Natividade, D. S. (2019b). EU posso, você pode, EU posso mais. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (Repec)*, 13(2).
- D'Souza, M. F., Aragão, I. R., & De Luca, M. (2018). Análise da Ocorrência de Maquiavelismo e Narcisismo no Discurso nos Relatórios Administrativos de Empresas Envolvidas em Escândalos Financeiros. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(3).
- D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Career choice: the Dark Triad reveals interests of accounting students *journal of Accounting and Organizations*, 12, e151837-e151837.

- Ellis, H. (1898). Auto-Eroticism: A Psychological Study. *Alienist and Neurologist*, 19, 260–299.
- Emmons, R. (1981). Relationship Between Narcissism and Sensation Seeking. *Psychological Reports*, 48(1), 247–250.
- Emmons, R. A. (1984). Factor analysis and construct validity of the narcissistic personality inventory. *Journal of Personality Assessment*, 48(3), 291–300.
- Emmons, R. A. (1987). Narcissism: Theory and measurement. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 11–17.
- Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. São Paulo: Campus.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS-2*. Porto Alegre: Bookman.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382–388.
- Freire, L. I. F., & Fernandez, C. (2015). O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. *Ciência & Educação (Bauru)*, 21, 255–272.
- Freud, S. (1957). *On narcissism: An introduction*. Standard Edition.
- Glad, B. (2002). Why Tyrants Go Too Far: Malignant Narcissism and Absolute Power. *Political Psychology*, 23, 1–37.
- Glenn, A. L., Efferson, L. M., Iyer, R., & Graham, J. (2017). Values, goals, and motivations associated with psychopathy. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 36(2), 108–125.

- Glenn, A. L., Koleva, S., Iyer, R., Graham, J., & Ditto, P. H. (2010). Moral identity in psychopathy. *Judgment and Decision Making*, 5(7), 497–505.
- Greenlee, J. S., Cullinan, C. P., & Morand, D. A. (1995). Machiavellianism Among Business School Students - A Multi-Institution Comparison. *Psychological Reports*, 1995, 76, 375-378.
- Guedes, M. J. C. (2017). Mirror, mirror on the wall, am I the greatest performer of all? Narcissism and self-reported and objective performance. *Personality and Individual Differences*, 108, 182–185.
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M. & Sarstedt, M. (2016). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLSSEM)*. Thousand Oaks: SAGE.
- Hare, R. (1994). Predators: The Disturbing World of the Psychopaths Among Us. *Psychology Today*, 27(1), 54–61.
- Hare, R. D. (1985). Comparison of procedures for the assessment of psychopathy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53 (1), 7–16.
- Hare, R. D. (1993). *Without conscience: The disturbing world of the psychopaths among us*. New York: Simon & Schuster.
- Hare, R. D. (2003). *Hare Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R)*. Toronto: Multi-Health Systems, Inc.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annu Rev Clin Psycho*, 4, 217–246.

- Hayes, M. J., & Reckers, P. M. J. (2020). The Role of Narcissistic Hypocrisy in the Development of Accounting Estimates. *Contemporary Accounting Research*, 37(2), 1199–1216.
- Hobson, J. L., Stern, M. T., & Zimbelman, A. F. (2020). The Benefit of Mean Auditors: The Influence of Social Interaction and the Dark Triad on Unjustified Auditor Trust. *Contemporary Accounting Research*, 37(2), 1217–1247.
- Holland, J. L. (1997). *Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Johnson, E. N., Kuhn, J. R., Apostolou, B. A., & Hassell, J. M. (2013). Auditor perceptions of client narcissism as a fraud attitude risk factor. *Auditing*, 32(1), 203–219.
- Jonason, P. K., & O'Connor, P. J. (2017). Cutting corners at work: An individual differences perspective. *Personality and Individual Differences*, 107, 146–153.
- Jonason, P. K., & Tome, J. (2019). How happiness expectations relate to the Dark Triad traits. *The Journal of social psychology*, 159(4), 371-382.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, 22, 420–432.
- Jonason, P. K., Koehn, M. A., Bulyk, R. A., & Davis, M. D. (2020). Standing out and not fitting in: The Dark Triad traits and social values. *The Journal of social psychology*, 160(2), 164-169.
- Jonason, P. K., Li, N. P., Webster, G. D., & Schmitt, D. P. (2009). The dark triad: Facilitating a short-term mating strategy in men. *European Journal of Personality: Published for the European Association of Personality Psychology*, 23(1), 5-18.

- Jonason, P. K., Slomski, S., & Partyka, J. (2012). The Dark Triad at work: How toxic employees get their way. *Personality and individual differences*, 52(3), 449-453.
- Jones, D. N. & Paulhus, D. L. (2009). *Machiavellianism*. In M. R. Levy, & R. H. Hoyle. (Ed.). *Individual differences in social behavior* (pp. 93-108). New York: Guilford.
- Jones, D. N., & Figueredo, A. J. (2013). The Core of Darkness: Uncovering the Heart of the Dark Triad. *European Journal of Personality*, 27(6), 521–531.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2011). *Differentiating the Dark Triad within the interpersonal circumplex*. In L. M. Horowitz & S. Strack (Eds.), *Handbook of interpersonal psychology* (pp. 249–269). New York: Guilford.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, 21(1), 28-41.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2017). Duplicity among the Dark Triad: Three faces of deceit. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(2), 329–342.
<https://doi.org/10.1037/pspp0000139>
- Joubert, C. E. (1998). Narcissism, need for power, and social interest. *Psychological Reports*, 82(2), 701-702.
- Kachelmeier, S. J. (2010). Introduction to a forum on individual differences in accounting behavior. *The Accounting Review*, 85(4), 1127–1128.
- Kajonius, P. J., Persson, B. N., & Jonason, P. K. (2015). Hedonism, achievement, and power: Universal values that characterize the Dark Triad. *Personality and Individual Differences*, 77, 173-178.
- Kets de Vries, M. (1994). The Leadership Mystique. *Academy of Management Executive*, 8, 73–89.

- Kets de Vries, M. K. (2004). Organizations on the Couch: A clinical perspective on organizational dynamics. *European Management Journal*, 22(2), 183-200.
- Kets de Vries, M., & Miller, D. (1985). Narcissism and Leadership: An Object Relations Perspective. *Human Relations*, 38, 583–601
- Kleinman, G., Palmon, D., & Lee, P. (2003). The Effects of Personal and Group Level Factors on the Outcomes of Simulated Auditor and Client Teams. *Group Decision and Negotiation*, 12(1), 57–84.
- Kline, P. (1999). *The handbook of psychological testing*. London: Routledge.
- Lee, K., Ashton, M. C., Wiltshire, J., Bourdage, J. S., Visser, B. A., & Gallucci, A. (2013). Sex, power, and money: Prediction from the Dark Triad and Honesty–Humility. *European Journal of Personality*, 27(2), 169-184.
- Levenson, M. R., Kiehl, K. A. & Fitzpatrick, C. M. (1995). Assessing psychopathic attributes in a noninstitutionalized population. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68 (1), 151–158.
- Lima, G. A. S. F. de, Avelino, B. C., & Cunha, J. V. A. da. (2017). Narcisismo: estudantes de contabilidade estão usando seu narcisismo para melhorar o desempenho ? *Revista de Contabilidade e Organizações*, 217.
- Lingnau, V., Fuchs, F., & Dehne-Niemann, T. E. (2017). The influence of psychopathic traits on the acceptance of white-collar crime: do corporate psychopaths cook the books and misuse the news? *Journal of Business Economics*, 87(9), 1193–1227.
- Lucas, J. V. (2022). *Maquiavelismo e percepção de justiça acadêmica em alunos de pós-graduação Stricto sensu da área de negócios* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná).

- Lukes, S. (1980). *Power: A radical view*. Macmillan International Higher Education.
- Lykken, D. T. (1995). *The Antisocial Personalities*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Maccoby, M. (2003). *The Productive Narcissist: The Promise and Peril of Visionary Leadership*. New York: Broadway Books.
- Maggalatta, A., & Adhariani, D. (2020). For love or money: investigating the love of money, Machiavellianism and accounting students' ethical perception. *Journal of International Education in Business*, 13(2), 203–220.
- Marçal, R. R., & Alberton, L. (2020). Relação entre os traços sombrios de personalidade e o ceticismo profissional dos auditores independentes. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(4).
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- McLean, P. A., & Jones, D. G. B. (1992). Machiavellianism And Business Education. *Psychological Reports*, 71, 57-58.
- Michalak, R. T., & Ashkanasy, N. M. (2020). Working with monsters: counting the costs of workplace psychopaths and other toxic employees. *Accounting and Finance*, 60, 729-770.
- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Campbell, W. K. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: A nomological network analysis. *Journal of Personality*, 79(5), 1013–1042.

- Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. *Psychological Inquiry*, 12(4), 177–196.
- Nathanson, C., Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2006). Predictors of a behavioral measure of scholastic cheating: Personality and competence but not demographics. *Contemporary Educational Psychology*, 31, 97–122.
- Ng, H. K., Tam, K. P., & Shu, T. M. (2011). The money attitude of covert and overt narcissists. *Personality and Individual Differences*, 51(2), 160-165.
- O'Boyle Jr., E. H., Forsyth, D. R., Banks, G. C., & McDaniel, M. A. (2012). A meta-analysis of the dark triad and work behavior: A social exchange perspective. *Journal of Applied Psychology*, 97(3), 557-579.
- Oliver, J. P., & Robins, R. W. (1994). Accuracy and bias in self-perception: Individual differences in self-enhancement and the role of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66(1), 206–219.
- Oplatka, I. (2009). Organizational citizenship behavior in teaching. *International journal of educational management*, 23(5), 375-389.
- O'Reilly III, C. A., Doerr, B., & Chatman, J. A. (2018). “See You in Court”: How CEO narcissism increases firms' vulnerability to lawsuits. *The Leadership Quarterly*, 29(3), 365-378.
- Patterson, D. M. (2001). Causal effects of regulatory, organizational and personal factors on ethical sensitivity. *Journal of Business Ethics*, 30(2), 123–159.
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426.

- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556-563.
- Pech, R. J., & Slade, B. W. (2007). Organisational Sociopaths: Rarely Challenged, Often Promoted. Why?. *Society and Business Review*, 2, 254–269.
- Pivaro, G. F., & Júnior, G. G. (2020). O ataque organizado à ciência como forma de manipulação: do aquecimento global ao coronavírus. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, 37(3), 1074-1098.
- Ralston, D. A. (1985). Employee ingratiation: the role of management. *Academy of Management Review*, 10(3), 477–487.
- Raskin, R., & Hall, C.S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45, 590.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the narcissistic personality inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(5), 890–902
- Rauthmann, J. F. (2012). The dark triad and interpersonal perception: similarities and differences in the social consequences of narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Soc Psychol Personal Sci*, 3, 487–496.
- Reckers, P., & Samuelson, M. (2016). Toward resolving the debate surrounding slippery slope versus licensing behavior: The importance of individual differences in accounting ethical decision making. *Advances in Accounting*, 34, 1–16.
- Rhodewalt, F., & Morf, C. C. (1998). On self-aggrandizement and anger: A temporal analysis of narcissism and affective reactions to success and failure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74 (3), 672–685.

- Ricks, J., & Fraedrich, J. (1999). The paradox of Machiavellianism: Machiavellianism may make for productive sales but poor management reviews. *Journal of Business Ethics*, 20, 197–205.
- Rijsenbilt, A., & Commandeur, H. (2013). Narcissus Enters the Courtroom: CEO Narcissism and Fraud. *Journal of Business Ethics*, 117(2), 413–429.
- Ringle, C. M., Da Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.
- Sagan, C. (2006). *O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro*. Editora Companhia das Letras.
- Salehi, M., Rouhi, S., Usefi Moghadam, M., & Faramarzi, F. (2021). Managers' and auditors' narcissism on the management team's stability and relative corporate performance. *International Journal of Productivity and Performance Management*.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Amgh.
- Schenoni, L. L. (2007). El Concepto De Lo Político En Nicolás Maquiavelo. *Revista de Investigación Social*, 4(7), 207.
- Schwager, I. T., Hülshager, U. R., & Lang, J. W. (2016). Be aware to be on the square: Mindfulness and counterproductive academic behavior. *Personality and Individual Differences*, 93, 74-79.
- Schwager, I. T., Hülshager, U. R., Lang, J. W., Klieger, D. M., Bridgeman, B., & Wendler, C. (2014). Supervisor ratings of students' academic potential as predictors of citizenship and counterproductive behavior. *Learning and Individual Differences*, 35, 62-69.

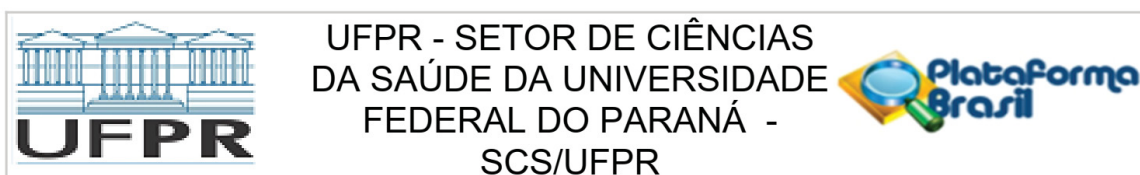
- Shafer, W. E., & Lucianetti, L. (2018). Machiavellianism, stakeholder orientation, and support for sustainability reporting. *Business Ethics*, 27(3), 272–285.
- Shafer, W. E., & Wang, Z. (2010). Effects of ethical context on conflict and commitment among Chinese accountants. *Managerial Auditing Journal*, 25(4), 377–400.
- Shafer, W. E., & Wang, Z. (2011). Effects of ethical context and Machiavellianism on attitudes toward earnings management in China. *Managerial Auditing Journal*, 26(5), 372–392.
- Shome, A., & Rao, H. (2009). Machiavellianism in public accountants: some additional Canadian evidence. *Business Ethics: A European Review*, 18(4), 364–371.
- Shulman, M. E. (2016). The Economy's Favored Children: The Narcissistic Relation and the Financial Crisis. *International Journal of Applied Psychoanalytic Studies*, 13(1), 24–52.
- Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., & Colauto, R. D. (2021a). Academic Career Interests In Accounting And Dark Triad: Evidence Of The Brazilian Students. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 260-278.
- Souza, F. F., Lucas, J. V., & Costa, F. (2021b). Traços de Personalidade do Dark Triad em Docentes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. *VII Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ*. Anais.
- Stevens, G. W., Deuling, J. K. & Armenakis, A. A. (2012). Successful psychopaths: Are they unethical decision-makers and why?. *Journal of Business Ethics*, 105(2), 139–149.
- Tamborski, M., Brown, R. P., & Chowning, K. (2012). Self-serving bias or simply serving the self? Evidence for a dimensional approach to narcissism. *Personality and Individual Differences*, 52(8), 942–946.

- Teixeira, J. C., Cappelle, M. C. A., Perdigão, D. A., & Antonialli, L. M. (2013). O campo científico na percepção de docentes de uma universidade: entre regras e estratégias de sobrevivência. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 6(3), 86-110.
- Teixeira, J. C., Oliveira, P. G., Tavares, N. V., Carrieri, A. D. P., & Cappelle, M. C. A. (2012). Dinâmica de distribuição de fontes de capitais científicos entre docentes/pesquisadores de um programa de pós-graduação Stricto-Sensu de uma universidade pública. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 17, 179-206.
- Triantoro, H. D., Utami, I., & Joseph, C. (2019). Whistleblowing system, Machiavellian personality, fraud intention: An experimental study. *Journal of Financial Crime*, 27(1), 202–216.
- Turnipseed, D. L., & Cohen, S. R. (2015). Academic entitlement and socially aversive personalities: Does the Dark Triad predict academic entitlement?. *Personality and Individual Differences*, 82, 72-75.
- Utami, I., Astiti, Y. W., & Mohamed, N. (2019a). Fraud intention and machiavellianism: An experimental study of fraud triangle. *International Journal of Financial Research*, 10(5), 269–279.
- Utami, I., Wijono, S., Noviyanti, S., & Mohamed, N. (2019b). Fraud diamond, Machiavellianism and fraud intention. *International Journal of Ethics and Systems*, 35(4), 531–544.
- Valentine, S., & Fleischman, G. (2018). From schoolyard to workplace: The impact of bullying on sales and business employees' machiavellianism, job satisfaction, and perceived importance of an ethical issue. *Human Resource Management*, 57(1), 293-305.
- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 32(2), 1-7.

- Vazire, S., Naumann, L. P., Rentfrow, P. J., & Gosling, S. D. (2008). Portrait of a narcissist: manifestations of narcissism in physical appearance. *Journal of Research in Personality*, 42(6), 1439-1447.
- Vedel, A., & Thomsen, D. K. (2017). The Dark Triad across academic majors. *Personality and Individual Differences*, 116, 86-91.
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Vickers, L. C., & Harris, J. A. (2008). A behavioral genetic investigation of the Dark Triad and the Big 5. *Personality and Individual Differences*, 44(2), 445-452.
- Volmer, J., Koch, I. K., & Göritz, A. S. (2016). The bright and dark sides of leaders' dark triad traits: Effects on subordinates' career success and well-being. *Personality and Individual Differences*, 101, 413-418.
- Wallace, H. M., & Baumeister, R. F. (2002). The Performance of Narcissists Rises and Falls with Perceived Opportunity for Glory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82, 819–834.
- Wang, L. W. (2017). Recognizing the Best: The Productive and Counterproductive Effects of Relative Performance Recognition. *Contemporary Accounting Research*, 34(2), 966–990.
- Westerman, J. W.; Bergman, J. Z.; Bergman, S. M.; Daly, J. P. (2012). Are universities creating millennial narcissistic employees? An empirical examination of narcissism in business students and its implications. *Journal of Management Education*, 36(1), pp. 5-32.
- Williams, K. M. (2002). *Discriminating the dark triad of personality: narcissism, machiavellianism, and psychopathy in normal populations*. A Thesis submitted in the Faculty of Graduate Studies Department of Psychology, 111f.

- Wilson, M. S., & McCarthy, K. (2011). Greed is good? Student disciplinary choice and self-reported psychopathy. *Personality and Individual Differences, 51*(7), 873–876.
- Wright, A. G. C., Pincus, A. L., Thomas, K. M., Hopwood, C. J., Markon, K. E., & Krueger, R. F. (2013). Conceptions of narcissism and the DSM-5 pathological personality traits. *Assessment, 20*(3), 339–352.
- Youli, H., & Chao, L. (2015). A comparative study between the dark triad of personality and the big five. *Canadian Social Science, 11*(1), 93-98.
- Zepeda Toro, P. E., & Costa, F. (2021). Narcisismo En Redes Sociales y Conductas de Procrastinación Académica en la Posgraduación Stricto Sensu del Área de Negocios. *XVIII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria. Anais...Lisboa – Portugal.*
- Zettler, I., & Solga, M. (2013). Not enough a ‘dark’ trait? Linking machiavellianism to job performance. *European Journal of Personality, 27*(6), 545-544.
- Zin, S. M., Ahmad, N., Ngah, N. E., Ismail, R., Abdullah, I. H. T., & Ibrahim, N. (2011). Effects of Machiavellianism on ingratiation in organizational settings. *Canadian Social Science, 7*(2), 183-190.

ANEXO A



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E REPRESENTAÇÕES DE PODER SIMBÓLICO EM AGENTES DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO DA ÁREA DE NEGÓCIOS.

Pesquisador: FLAVIANO COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55428222.3.0000.0102

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Contabilidade da UFPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.309.421

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa intitulado "TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO DARK TRIAD E REPRESENTAÇÕES DE PODER SIMBÓLICO EM AGENTES DO CAMPO CIENTÍFICO BRASILEIRO DA ÁREA DE NEGÓCIOS" sob a responsabilidade do Prof. Dr. Flaviano Costa, professor orientador e, a doutoranda Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná, Fabiana Frigo Souza, e com previsão de início a partir de abril 2022 e agosto 2022. Segundo os pesquisadores, a pesquisa será realizada através de questionário inserido em plataforma virtual.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores a presente pesquisa visa "analisar a relação existente entre os traços de personalidade do Dark Triad e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios".

Objetivos Específicos

- a) Verificar o nível de cada um dos traços de personalidade do Dark Triad em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;
- b) Propor e validar instrumento para identificar a busca por representações de poder simbólico

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

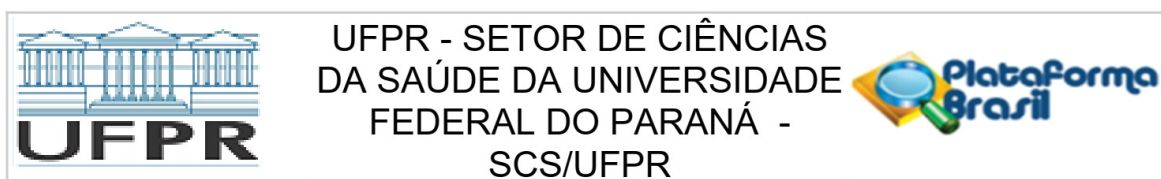
UF: PR

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

Município: CURITIBA

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.309.421

manifestada por agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;

c) Examinar a intensidade da busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores, benefícios indiretos da pesquisa seriam a melhor compreensão sobre o perfil dos docentes de programas de pós-graduação em administração e contabilidade e melhoria do ambiente nestes programas. Os benefícios diretos para os participantes poderiam relacionar-se com a oportunidade de refletir sobre a prática profissional, as características de personalidade e as possíveis implicações para o programa de pós-graduação.

Em relação aos riscos, os autores apontam que os participantes podem se sentir constrangidos ou inseguros ao responder questões sobre sua personalidade. O participante, porém, “terá a possibilidade de interromper sua participação na pesquisa, caso se sinta desconfortável”. A frequência de ocorrência desta situação, segundo os pesquisadores não pode ser determinada previamente. No entanto, procedimentos para minimizar tais riscos foram adequadamente apresentados como informar claramente o participante sobre o questionário, o sigilo e a confidencialidade da pesquisa.

Não há previsão de ressarcimento ou pagamento aos participantes pois os participantes da pesquisa não necessitarão se deslocar para participar da pesquisa uma vez que os procedimentos serão realizados virtualmente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores, a pesquisa pretende avaliar aspectos específicos de personalidade e relações de poder no contexto da pós-graduação em administração e contabilidade. Apresenta seu fundamento teórico nas propostas de Bailey (2017) que defende a importância de “reconhecer que tendências aos traços de personalidade do Dark Triad, como a psicopatia, por exemplo, existem entre estudantes e profissionais, seja da área de administração, contabilidade...” O conceito e a relevância do estudo da “Dark Triad” é apresentado. O método, caracterizado por uma survey com acesso remoto dos participantes foi detalhadamente descrito. A amostra será recrutada dentre docentes de ensino superior envolvidos em programas de pós-graduação strito sensu nas áreas de administração e contabilidade. O estudo das relações de poder dentro da academia será baseado nas contribuições de Bourdieu (2013). “A amostra

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

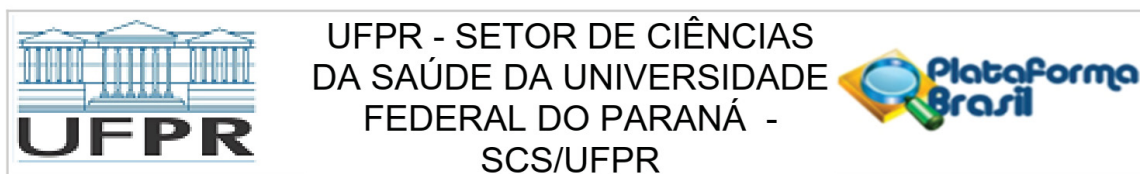
UF: PR

Telefone: (41)3360-7259

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.309.421

consiste nos professores de programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros na área de administração e de contabilidade, sendo caracterizada por aspectos não probabilísticos. O convite para participação na pesquisa com o link para acesso ao instrumento será encaminhado diretamente à população da pesquisa por meio do e-mail direto. Para tal, foi feita a consulta aos nomes dos professores vinculados aos programas selecionados, por meio do Coleta CAPES, na Plataforma SUCUPIRA”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Um TCLE foi apresentado e delinea a pesquisa de modo adequado.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de uma pesquisa com enfoque quantitativo e caráter descritivo. A investigação da relação entre relações de poder dentro da academia e traços de personalidade específicos docentes descritos como “Dark Triad” (narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, Paulhus & Williams, 2002) serão enfocados. Os dados serão coletados por meio de uma survey instrumentalizada em plataforma on-line SurveyMonkey®. A amostra consiste nos professores de programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros na área de administração e de contabilidade.

A pesquisa será realizada apenas em ambiente virtual e será restrita a docentes em programas no Brasil. O presente projeto apresenta fundamentação adequada e todos os aspectos éticos foram contemplados. Um formulário eletrônico será disponibilizado o que viabilizará as investigações propostas. Em suma, o presente projeto de pesquisa encontra-se adequadamente descrito e fundamentado, todos os requisitos éticos foram contemplados.

Favor inserir em seu TCLE e TALEo número do CAAE e o número deste Parecer de aprovação, para que possa aplicar aos participantes de sua pesquisa, conforme decisão da Coordenação do CEP/SD de 13 de julho de 2020.

Envio de relatórios parciais a cada seis meses. Modelo e manual de submissão disponíveis na aba Emendas e Relatórios, sub-aba Relatórios do página do CEP. www.cometica.ufpr.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais(a cada seis meses de seu parecer de aprovado) e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

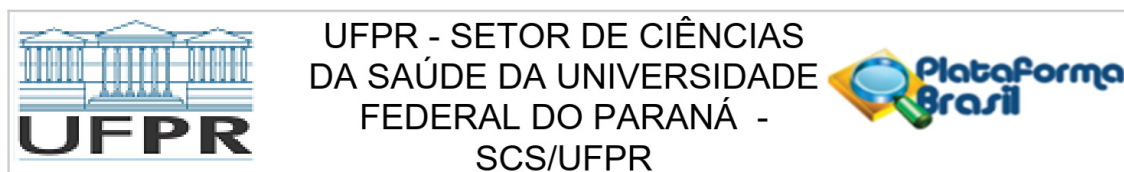
UF: PR

Telefone: (41)3360-7259

CEP: 80.060-240

Município: CURITIBA

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 5.309.421

modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1890997.pdf | 14/03/2022 19:11:44 | | Aceito |
| Outros | Correcoes.pdf | 14/03/2022 19:10:59 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa_corrigido.docx | 14/03/2022 19:10:21 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Corrigido.docx | 14/03/2022 19:09:48 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_Rosto_PB.pdf | 31/01/2022 10:27:22 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa.docx | 31/01/2022 10:25:31 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Ata_Colegiado.pdf | 28/01/2022 20:29:22 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Declaracao_de_Compromisso_da_Equipe_de_Pesquisa.pdf | 28/01/2022 20:27:03 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Checklist_Documental.pdf | 28/01/2022 20:24:43 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Carta_de_Encaminhamento_do_Pesquisador_ao_CEP.pdf | 28/01/2022 20:23:32 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Concordancia_de_Serviccos_Envolvidos.pdf | 28/01/2022 20:22:06 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| Outros | Analise_de_Merito.pdf | 28/01/2022 20:20:12 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | TCLE.docx | 28/01/2022 20:18:43 | FLAVIANO COSTA | Aceito |

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

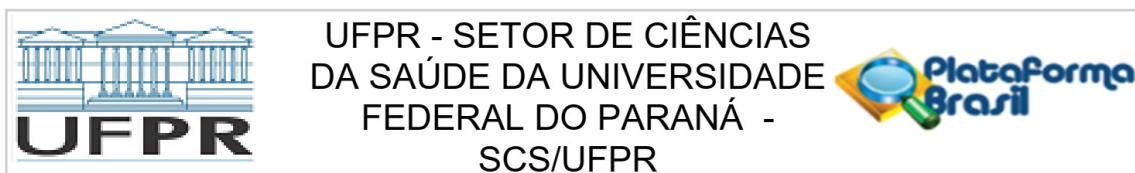
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARANÁ -
SCS/UFPR

Continuação do Parecer: 5.309.421

| | | | | |
|----------|-----------|------------------------|----------------|--------|
| Ausência | TCLE.docx | 28/01/2022 20:18:43 | FLAVIANO COSTA | Aceito |
|----------|-----------|------------------------|----------------|--------|

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 24 de Março de 2022

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br

APÊNDICE A

| Programas de pós-graduação selecionados | | | |
|---|---------------|---|--------------------|
| Código | Programa | Instituição de Ensino | Nível |
| 23001011007P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE | Mestrado/Doutorado |
| 24001015017P8 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) | Mestrado/Doutorado |
| 25001019046P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO | Mestrado/Doutorado |
| 28001010020P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | Mestrado/Doutorado |
| 28013018004P9 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE SALVADOR | Mestrado |
| 30001013015P2 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | Mestrado/Doutorado |
| 31001017062P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | Mestrado/Doutorado |
| 31011012004P5 | ADMINISTRAÇÃO | FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ) | Mestrado/Doutorado |
| 32001010026P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | Mestrado/Doutorado |
| 32004010003P2 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS | Mestrado/Doutorado |
| 32006012020P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | Mestrado/Doutorado |
| 33002010085P5 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | Mestrado/Doutorado |
| 33005010017P2 | ADMINISTRAÇÃO | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO | Mestrado/Doutorado |
| 33092010001P6 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO | Mestrado/Doutorado |
| 33110018001P2 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL | Mestrado/Doutorado |
| 40001016025P6 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ | Mestrado/Doutorado |
| 40003019008P7 | ADMINISTRAÇÃO | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ | Mestrado/Doutorado |
| 41001010010P5 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | Mestrado/Doutorado |
| 41005015005P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ | Mestrado/Doutorado |
| 41006011002P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU | Mestrado |
| 42001013025P1 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | Mestrado/Doutorado |
| 42002010030P5 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | Mestrado/Doutorado |
| 42007011007P1 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS | Mestrado/Doutorado |
| 53001010016P7 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | Mestrado/Doutorado |
| 40022013001P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE POSITIVO | Mestrado/Doutorado |
| 22003010013P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ | Mestrado/Doutorado |
| 32002017029P5 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA | Mestrado/Doutorado |
| 33063010006P9 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE PAULISTA | Mestrado/Doutorado |

| | | | |
|---------------|---------------|--|--------------------|
| 32076010001P1 | ADMINISTRAÇÃO | CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES | Mestrado |
| 42008018007P8 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | Mestrado/Doutorado |
| 10001018006P7 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA | Mestrado |
| 32053010001P9 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FUMEC | Mestrado/Doutorado |
| 32008015015P2 | ADMINISTRAÇÃO | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS | Mestrado/Doutorado |
| 31035019002P1 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - PROF JOSE DE SOUZA HERDY | Mestrado/Doutorado |
| 33027013004P0 | ADMINISTRAÇÃO | CENTRO UNIVERSITARIO DA FEI | Mestrado/Doutorado |
| 51001012023P4 | ADMINISTRAÇÃO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL | Mestrado/Doutorado |
| 41008014003P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA | Mestrado/Doutorado |
| 15004015005P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA | Mestrado/Doutorado |
| 40002012040P1 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA | Mestrado |
| 40004015035P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ | Mestrado/Doutorado |
| 27001016038P3 | ADMINISTRAÇÃO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE | Mestrado |
| 32020015008P9 | ADMINISTRAÇÃO | CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS | Mestrado |
| 42009014014P0 | ADMINISTRAÇÃO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO | Mestrado |
| 42004012156P8 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE | Mestrado |
| 42046017011P0 | ADMINISTRAÇÃO | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA | Mestrado |
| 40006018044P2 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ | Mestrado |
| 32005016070P4 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA | Mestrado |
| 33002037025P3 | ADMINISTRAÇÃO | USP (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ) | Mestrado |
| 23004010008P5 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE POTIGUAR | Mestrado/Doutorado |
| 41007018006P2 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA | Doutorado |
| 33003025005P3 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (LIMEIRA) | Mestrado/Doutorado |
| 24009016172P4 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | Mestrado |
| 42041015011P8 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEEVALE | Mestrado |
| 23003014074P1 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO | Mestrado |
| 15001016169P7 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ | Mestrado |
| 33001014076P0 | ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS | Mestrado |
| 33139016002P0 | Administração | ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING | Mestrado/Doutorado |
| 41002016020P3 | Administração | UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA | Mestrado/Doutorado |

| | | | |
|---------------|---------------------------------------|---|--------------------|
| 31003010078P3 | Administração | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE | Mestrado |
| 33007012010P7 | Administração | UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA | Doutorado |
| 52001016068P0 | Administração | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | Mestrado/Doutorado |
| 42051010002P0 | Administração | FACULDADE MERIDIONAL | Mestrado |
| 22002014001P5 | ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS | UNIVERSIDADE DE FORTALEZA | Mestrado/Doutorado |
| 31005012019P6 | ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO | Mestrado/Doutorado |
| 33014019001P0 | ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS | FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP) | Mestrado/Doutorado |
| 33024014019P9 | ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS | UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE | Mestrado/Doutorado |
| 33002029036P0 | ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO) | Mestrado/Doutorado |
| 30007011003P2 | ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS | FUCAPE FUNDACAO DE PESQUISA E ENSINO | Mestrado/Doutorado |
| 25003011014P4 | ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO | Mestrado |
| 42005019031P7 | ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS | PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL | Mestrado/Doutorado |
| 32049013001P5 | ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (ESCOLA DE GOVERNO) | Mestrado |
| 42002010166P4 | ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | Mestrado |
| 33014019003P3 | ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO | FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP) | Mestrado/Doutorado |
| 31001017113P7 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | Mestrado/Doutorado |
| 33096015001P8 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | CENTRO UNIVERSITÁRIO FECAP | Mestrado |
| 41006011007P2 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU | Mestrado/Doutorado |
| 25001019068P4 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO | Mestrado/Doutorado |
| 23001011076P1 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE | Mestrado |
| 24001015075P8 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA) | Mestrado/Doutorado |
| 52001016104P7 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | Mestrado |
| 51001012173P6 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL | Mestrado |
| 42002010167P0 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | Mestrado |
| 30001013041P3 | Ciências Contábeis | UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO | Mestrado/Doutorado |
| 32006012035P0 | Ciências Contábeis | UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | Mestrado/Doutorado |
| 40004015044P0 | Ciências Contábeis | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ | Mestrado |
| 42007011008P8 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS | Mestrado/Doutorado |

| | | | |
|---------------|------------------------------------|---|--------------------|
| 31004016048P0 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | Mestrado |
| 53001010105P0 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | Mestrado/Doutorado |
| 41016017007P4 | CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO | UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ | Mestrado |
| 41001010054P2 | CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | Mestrado/Doutorado |
| 40001016050P0 | CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ | Mestrado/Doutorado |
| 28001010063P4 | CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | Mestrado |
| 42004012157P4 | CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE | Mestrado |
| 40015017070P9 | CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA | Mestrado |
| 21016003001P4 | CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO | FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A (MA) | Mestrado |
| 25003011070P1 | CONTROLADORIA | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO | Mestrado |
| 33002010086P1 | CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | Mestrado/Doutorado |
| 33002029040P7 | CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO) | Mestrado/Doutorado |
| 32001010078P0 | CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | Mestrado/Doutorado |
| 42001013170P1 | CONTROLADORIA E CONTABILIDADE | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | Mestrado |

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Traços de personalidade do Dark Triad e busca por representações de poder simbólico em agentes do campo científico brasileiro da área de negócios”, parte integrante da tese de doutorado da aluna Fabiana Frigo Souza, sob orientação do Prof. Dr. Flaviano Costa, ambos vinculados ao Programa de Pós-graduação em Contabilidade (PPGCONT) do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O objetivo da pesquisa consiste em identificar a relação existente entre traços de personalidade do Dark Triad e a busca por representações de poder simbólico em agentes participantes do campo científico brasileiro da área de negócios.

Para responder a pesquisa você levará cerca de 10 minutos, e não terá nenhum gasto financeiro.

Ao prosseguir você concordará com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponível neste link. Caso se sinta desconfortável, poderá encerrar a sua participação a qualquer momento. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CEP/SD da Universidade Federal do Paraná e está registrado sob o número 55428222.3.0000.0102.

Comprometemo-nos em preservar o sigilo de sua participação.

Os pesquisadores Fabiana Frigo Souza e Flaviano Costa, responsáveis por este estudo, poderão ser contatados via e-mail, a saber: fabiiiana_fs@hotmail.com ou flaviano@ufpr.br.

Muito obrigada e certamente sua participação faz total diferença na consolidação da nossa pesquisa.

Contamos com seu apoio!

Você é:

- () Docente em curso de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico em Contabilidade.
- () Docente em curso de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade acadêmico em Administração.
- () Outro. (*encerra a pesquisa*)

Dark Triad

Atribua notas de 1 a 7 aos elementos abaixo, sendo 1 = Discordo Totalmente e 7 = Concordo Totalmente. Analise as assertivas abaixo com base nas suas atitudes em relação ao ambiente acadêmico.

| Assertivas | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Não é prudente contar seus segredos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Em geral, as pessoas não trabalham com afinco, a menos que elas sejam obrigadas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu preciso ter pessoas importantes ao meu lado, não importa a que custo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Evito o conflito direto com os outros porque eles podem ser úteis no futuro. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| É prudente manter-me a par de informações que eu poderei usar contra as pessoas mais tarde. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu espero pelo momento certo para dar o troco às pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Existem coisas que eu escondo de outras pessoas porque elas não precisam saber. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Certifico-me de que os meus planos beneficiam a mim, não aos outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Acredito que a maioria das pessoas pode ser manipulada. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| As pessoas me veem como um líder natural. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu detesto ser o centro das atenções. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Muitas atividades em grupo tendem a ser entediantes sem mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu sei que sou especial porque as pessoas vivem dizendo isso. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu gosto de conhecer pessoas importantes. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Sinto-me envergonhado quando recebo elogios. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu já fui comparado a pessoas famosas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu sou uma pessoa comum. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu insisto em receber o respeito que mereço. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Gosto de retaliar as pessoas que têm autoridade. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu evito situações perigosas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| A vingança tem que ser rápida e desagradável. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| As pessoas geralmente dizem que eu estou fora de controle. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| É verdade que eu posso ser maldoso com os outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| As pessoas que aprontam comigo sempre se arrependem. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu nunca tive problemas com a lei. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| Eu gosto de implicar com pessoas malsucedidas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Representações de poder simbólico no campo científico da área de negócios

Analise os elementos abaixo e assinale seu grau de concordância quanto aos meios pelos quais você busca por representações de poder simbólico no campo científico da área de negócios.

Atribua notas de 1 a 7, sendo 1 = Discordo Totalmente e 7 = Concordo Totalmente.

Na minha percepção, eu busco poder/pretendo buscar por representações de poder simbólico no campo científico da área de negócios por meio de...

| Elementos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cargo de coordenação de curso de graduação | | | | | | | |
| Cargo de coordenação de programas de pós-graduação <i>lato sensu</i> | | | | | | | |
| Cargo de coordenação de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> | | | | | | | |
| Cargo de Diretor de Setor na Universidade | | | | | | | |
| Cargo de Reitor na Universidade | | | | | | | |
| Citação em outras pesquisas científicas | | | | | | | |
| Coordenador ou organizador de produção de livro acadêmico | | | | | | | |
| Índice H de citações elevado | | | | | | | |
| Liderança de grupo de pesquisa registrado no CNPq | | | | | | | |
| Liderança de linha de pesquisa | | | | | | | |
| Orientação de artigos científicos | | | | | | | |
| Orientações de dissertações | | | | | | | |
| Orientações de teses | | | | | | | |
| Participação como bolsista de produtividade do CNPq. | | | | | | | |
| Participação como membro de banca de concurso público/processo seletivo de professores | | | | | | | |
| Participação como membro de comissões do CNPq. | | | | | | | |
| Participação como membro em bancas de defesa de pós-doutorado | | | | | | | |
| Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de doutorado | | | | | | | |
| Participação como membro em bancas de qualificação e/ou defesa de mestrado | | | | | | | |
| Participação como representante de área da CAPES | | | | | | | |
| Participação em bancas de seleção de alunos de mestrado ou doutorado | | | | | | | |
| Participação em bancas examinadoras de livre-docência | | | | | | | |
| Participação em comissão de avaliação de curso da CAPES | | | | | | | |
| Participação em eventos científicos internacionais | | | | | | | |
| Participação em eventos científicos nacionais | | | | | | | |
| Pertencimento a comitê editorial de revista científica nacional | | | | | | | |
| Pertencimento a comitê editorial de revista científica internacional | | | | | | | |
| Preparação de seminários e <i>workshops</i> de pesquisa | | | | | | | |
| Publicação de artigos científicos em periódicos internacionais | | | | | | | |
| Publicação de artigos científicos em periódicos nacionais | | | | | | | |
| Ser editor de revista científica | | | | | | | |
| Participação em atividades (grupos de pesquisa, professor convidado, etc.) em outras instituições de ensino | | | | | | | |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Participação de associações de pesquisa (ANPAD e ANPCONT, por exemplo) | | | | | | | | | |
| Organização de eventos científicos | | | | | | | | | |
| Participação em Comitês (de Pesquisa, de Extensão e de Ética, por exemplo) | | | | | | | | | |
| Cargo de pró-reitor | | | | | | | | | |
| Participação em projetos de pesquisa financiados | | | | | | | | | |
| Premiações por pesquisas científicas realizadas | | | | | | | | | |

Caracterização do respondente

Gênero

- Feminino
 Masculino
 Agênero ou Não-binário
 Eu prefiro não revelar

Qual a sua idade (em anos)? _____

Em qual região do Brasil está localizada a instituição de ensino do curso de pós-graduação *stricto sensu* ao qual você está vinculado(a)?

- Centro-Oeste
 Nordeste
 Norte
 Sudeste
 Sul

A instituição de ensino do curso de pós-graduação *stricto sensu* ao qual você está vinculado(a) é:

- Pública
 Particular
 Comunitária

Qual a nota atribuída pela CAPES na última avaliação ao curso de pós-graduação *stricto sensu* ao qual você está vinculado(a)?

- 3
 4
 5
 6
 7

Quanto tempo de experiência possui como docente de pós-graduação (em anos)? _____

Agradecimento

Agradecemos a sua colaboração, pois a sua participação é essencial para a elaboração desta tese de doutorado.